

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Mestrado em Política Social e Serviço Social

Caroline Morsch

**Tendências teórico-políticas das e dos Assistentes Sociais expressas nas
Páginas do Facebook Conselho Federal de Serviço Social e Serviço Social
Libertário de 2016 a 2018**

Porto Alegre
2020

Caroline Morsch

**Tendências teórico-políticas das e dos Assistentes Sociais expressas nas
Páginas do Facebook Conselho Federal de Serviço Social e Serviço Social
Libertário de 2016 a 2018**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de mestra em Política Social e Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Política Social e Serviço Social do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Profa. Dra. Alzira Maria Baptista Lewgoy.

Porto Alegre
2020

CIP - Catalogação na Publicação

Morsch, Caroline

Tendências teórico-políticas das e dos Assistentes Sociais expressas nas Páginas do Facebook Conselho Federal de Serviço Social e Serviço Social Libertário de 2016 a 2018 / Caroline Morsch. -- 2020.
119 f.

Orientadora: Alzira Maria Baptista Lewgoy.

Dissertação (Mestrado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Política Social e Serviço Social, Porto Alegre, BR-RS, 2020.

1. Fundamentos do Serviço Social. 2. Tendências teórico-políticas. 3. Projeto Ético-Político Profissional. 4. Facebook. I. Lewgoy, Alzira Maria Baptista, orient. II. Título.

Caroline Morsch

**Tendências teórico-políticas das e dos Assistentes Sociais expressas nas
Páginas do Facebook Conselho Federal de Serviço Social e Serviço Social
Libertário de 2016 a 2018**

Dissertação apresentada como requisito parcial à obtenção do título de mestra em Política Social e Serviço Social pelo Programa de Pós-graduação em Política Social e Serviço Social do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Profa. Dra. Alzira Maria Baptista Lewgoy.

Aprovada 27 de março de 2020.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Alzira Maria Baptista Lewgoy
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Presidente (Orientadora)

Profa. Dra. Thaisa Teixeira Closs
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Membro Interno

Profa. Dra. Raquel da Cunha Recuero
Universidade Federal de Pelotas – UFPel
Membro Externo a Instituição

Profa. Dra. Cláudia Mônica dos Santos
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF
Membro Externo a Instituição

*A todas(os) trabalhadoras(res)
Assistentes Sociais que lutam cotidianamente
por uma sociedade mais justa e igualitária.*

AGRADECIMENTOS

Ao meu amado e companheiro Ismael, pelo amoroso e atencioso convívio diário e auxílio nas reflexões desse estudo.

À minha família, pelo suporte em todos os momentos e que mesmo distante se faz presente.

Ao meu tio Lino e a Ana, por me acolherem em Porto Alegre e abrirem as portas das suas casas durante meus primeiros meses nessa cidade.

Aos(as) amigos(as), pessoas essenciais na minha vida, obrigada pelo constante apoio.

À Paolla, mais que amiga, uma irmã, esteio essencial na minha vida.

À minha turma do mestrado, pelo elo de amizade, respeito e solidariedade que formamos, e pelos momentos de afeto, desabafos e alegrias.

À minha orientadora Alzira pelos ensinamentos e por me possibilitar experiências tão enriquecedoras. Foi um prazer vivenciar esse processo com uma profissional que tanto admiro e de tamanha competência.

À banca constituída pelas professoras Thaisa, Cláudia e Raquel pelas valiosas contribuições ao acompanhar o percurso deste trabalho.

Ao Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Formação e Exercício Profissional – GEFESS pelo afeto, acolhimento e aprendizado. Esse grupo teve grande importância na construção desse trabalho e no meu crescimento pessoal e profissional.

À UFRGS por propiciar um espaço público e democrático de ensino.

À Capes pela bolsa, possibilitando a dedicação exclusiva nas atividades do mestrado.

“Assistente Social é profissional de luta”!
“Uma das nossas características mais marcantes é essa... a resistência”.
(dados da pesquisa)

RESUMO

A pesquisa buscou conhecer quais tendências teórico-políticas estão expressas nas Páginas do *Facebook* “Conselho Federal de Serviço Social – CFESS” e “Serviço Social Libertário”, tendo em vista o avanço do conservadorismo na sociedade brasileira e os ataques aos direitos sociais e às políticas públicas. O estudo se caracteriza como quali-quantitativo, exploratório e documental, e teve como amostra as publicações e os comentários realizados nas Páginas do *Facebook* “CFESS” e “Serviço Social Libertário” no período de 2016 a 2018. Todas as publicações e comentários foram coletados e armazenados em banco de dados, perfazendo um total de 377 publicações e 9.175 comentários na Página do CFESS, e 116 publicações e 2.612 comentários na Página “Serviço Social Libertário”. Foram extraídos do banco de dados os posicionamentos expressos nas publicações e nos comentários, utilizando-se de um roteiro de análise documental. A análise dos posicionamentos foi realizada a partir da técnica de Análise de Conteúdo na perspectiva de Bardin. Os resultados demonstram a disputa entre projetos antagônicos de profissão. As publicações da Página “CFESS” vinculam-se a uma orientação marxista, enquanto as publicações da Página “Serviço Social Libertário” a uma orientação neoconservadora pautada numa lógica pragmática, fundada no ecletismo, com direcionamento político e ideológico liberal. Nos comentários da Página do CFESS, constatou-se que 61,97% das posições estão em sintonia com o Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social, e 38,03% estão em oposição. As tendências teórico-políticas evidenciadas foram: marxista, neoconservadora e pragmática. Na Página Serviço Social Libertário apenas 24,84% dos posicionamentos estão em sintonia com o Projeto Ético-Político, e 75,16% estão em oposição. E as tendências verificadas foram: marxista, neoconservadora, pragmática e sistêmica (Serviço Social clínico). Observou-se nos comentários em ambas as Páginas um profundo ecletismo entre as correntes neoconservadora, sistêmica e pragmática que agem conjuntamente fazendo a crítica ao marxismo e ao Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social, sob a unidade ideopolítica do liberalismo. Constatou-se a ascensão da vertente pragmática, historicamente presente no Serviço Social brasileiro, motivada pelo avanço do conservadorismo e favorecida pela conjuntura política e econômica do capital. As consequências visualizam-se na prevalência da prática sobre a teoria, na busca por uma suposta neutralidade profissional e a luta pela ausência de direção política da profissão. Conclui-se que há necessidade de disputar no âmbito das ideias o Projeto Ético-Político Profissional, a sua direção social e o referencial que o ancora, também no *Facebook*, dada a crescente adesão dos profissionais ao *site* e a visibilidade das publicações e comentários das Páginas do *Facebook* “CFESS” e “Serviço Social Libertário”.

Palavras-chave: Fundamentos do Serviço Social. Tendências teórico-políticas. Projeto Ético-Político Profissional. *Facebook*.

ABSTRACT

The research sought to find out which theoretical and political trends are expressed on the Facebook Pages "Federal Council for Social Service - CFESS" and "Libertarian Social Service", given the advancement of conservatism in Brazilian society and the attacks on social rights and policies public. The study is characterized as quali-quantitative, exploratory and documentary, and had as a sample the publications and comments made on the Facebook Pages "CFESS" and "Libertarian Social Service" in the period from 2016 to 2018. All publications and comments were collected and stored in a database, making a total of 377 publications and 9,175 comments on the CFESS Page, and 116 publications, and 2,612 comments on the "Libertarian Social Service" Page. The positions expressed in publications and comments were extracted from the database, using a document analysis script. The positioning analysis was carried out using the Content Analysis technique from Bardin's perspective. The results demonstrate the dispute between antagonistic profession's projects. The publications of the "CFESS" Page are linked to a Marxist orientation, while the publications of the "Libertarian Social Service" Page are linked to a neoconservative orientation based on a pragmatic logic, based on eclecticism, with liberal political and ideological direction. In the comments on the CFESS Page, it was found that 61.97% of the positions are in line with the Social Service Professional Ethical-Political Project, and 38.03% are in opposition. The theoretical-political trends evidenced were: Marxist, neoconservative, and pragmatic. On the Libertarian Social Service Page, only 24.84% of the positions are in line with the Professional Ethical-Political Project, and 75.16% are in opposition. And the trends observed were: Marxist, neoconservative, pragmatic, and systemic (Clinical Social Service). A profound eclecticism was observed in the comments on both pages between the neoconservative, systemic and pragmatic currents that act together criticizing Marxism and the Professional Ethical-Political Project for Social Service, under the ideopolitical unity of liberalism. The rise of the pragmatic approach, historically present in Brazilian Social Service, was motivated by the advance of conservatism and favored by the political and economic situation of capital. The consequences are seen in the prevalence of practice over theory, in the search for supposed professional neutrality, and the struggle for the absence of political direction in the profession. We conclude that there is a need to dispute within the scope of ideas the Professional Ethical-Political Project, its social direction and the reference that anchors it, also on Facebook, given the growing adhesion of professionals to the site and the visibility of publications and comments from Facebook pages "CFESS" and "Libertarian Social Service".

Keywords: Fundamentals of Social Service. Theoretical-political trends. Professional Ethical-Political Project. Facebook.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 1 – Banco de dados da Página "CFESS" | 23 |
| Figura 2 – Banco de dados da Página "Serviço Social Libertário" | 23 |
| Figura 3 - Número de publicações e comentários por Página..... | 24 |
| Figura 4 - Publicações do CFESS com mais compartilhamentos | 60 |
| Figura 5 - Publicações do CFESS com mais reações | 60 |
| Figura 6 - Publicações do CFESS com mais comentários | 61 |
| Figura 7 – Posicionamento de crítica ao marxismo e ao Projeto Ético-Político..... | 69 |
| Figura 8 – Posicionamento contra e a favor da legalização do aborto | 70 |
| Figura 9 - Posicionamentos sobre o CFESS | 71 |
| Figura 10 – Posicionamentos sobre voto nas eleições de 2018..... | 72 |
| Figura 11 - Publicações com mais compartilhamentos na Página Serviço Social Libertário | 79 |
| Figura 12 – Posicionamentos de crítica ao Projeto Ético-Político | 89 |
| Figura 13 – Posicionamentos sobre "Pluralismo" | 90 |
| Figura 14 – Posicionamento de dissociação da profissão de uma luta política..... | 91 |
| Figura 15 – Posicionamento de apoio à Página "Serviço Social Libertário" | 91 |
| Figura 16 - Posicionamentos contra a Página "Serviço Social Libertário" | 92 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Categorias das publicações da Página "CFESS" | 61 |
| Quadro 2 – Categorias dos comentários da Página "CFESS" | 66 |
| Quadro 3 - Percentual de categorias da Página do CFESS relacionadas ao Projeto Ético-Político | 72 |
| Quadro 4 – Categorias das publicações da Página "Serviço Social Libertário" | 80 |
| Quadro 5 – Categorias dos comentários da Página "Serviço Social Libertário" | 86 |
| Quadro 6 - Percentual de categorias da Página Serviço Social Libertário em relação ao Projeto Ético-Político | 94 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1 - Classificação das publicações da Página "CFESS" | 57 |
| Tabela 2 - Número de curtidas e seguidores da Página "CFESS" | 59 |
| Tabela 3 - Classificação das publicações da Página "Serviço Social Libertário" | 78 |
| Tabela 4 - Número de curtidas e seguidores da Página "Serviço Social Libertário" | 79 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEPSS – Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
ABESS – Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social
ANAS – Associação Nacional de Assistentes Sociais
CBAS – Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais
CBCISS – Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais
CELATS – Centro Latino-Americano do Trabalho Social
CEP – Comitê de Ética em Pesquisa
CFAS – Conselho Federal de Assistentes Sociais
CFESS – Conselho Federal de Serviço Social
CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CRAS – Conselho Regional de Assistentes Sociais
GRESS/RS – Conselho Regional de Serviço Social do Rio Grande do Sul
DIP – Documento de Identidade Profissional
EAD – Educação a Distância
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente
ENADE – Exame Nacional de Desempenho de Estudantes
ENESSO – Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social
ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadoras(es) em Serviço Social
INSS – Instituto Nacional do Seguro Social
LGBT – Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros
MDB – Movimento Democrático Brasileiro
ONGs – Organizações Não-Governamentais
PEC – Projeto de Emenda à Constituição
PEP – Projeto Ético-Político
PSL – Partido Social Liberal
PT – Partido dos Trabalhadores
SASERS – Sindicato dos Assistentes Sociais do Rio Grande do Sul
SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior
SINASE – Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo
SS – Serviço Social
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

| | |
|---|------------|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 TENDÊNCIAS TEÓRICO-POLÍTICAS E MATRIZES DO CONHECIMENTO | 27 |
| 2.1 TENDÊNCIAS TEÓRICO-POLÍTICAS: CONCEPÇÃO E ELEMENTOS PARA ANÁLISE | 27 |
| 2.2 MATRIZES DO CONHECIMENTO | 34 |
| 2.2.1 Conservadorismo | 35 |
| 2.2.2 Matriz positivista | 37 |
| 2.2.3 Fenomenologia | 43 |
| 2.2.4 Matriz marxista | 45 |
| 2.2.5 Pensamento pós-moderno | 47 |
| 3 FACEBOOK: OBJETO E LOCAL DE ESTUDO | 49 |
| 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO | 56 |
| 4.1 PÁGINA CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL: TENDÊNCIAS TEÓRICO-POLÍTICAS DAS PUBLICAÇÕES E COMENTÁRIOS | 56 |
| 4.2 PÁGINA SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO: TENDÊNCIAS TEÓRICO-POLÍTICAS NAS PUBLICAÇÕES E COMENTÁRIOS | 76 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 99 |
| REFERÊNCIAS | 103 |
| APÊNDICE A – Mensagem enviada aos administradores das Páginas pesquisadas | 110 |
| APÊNDICE B – Roteiro de análise documental | 112 |
| APÊNDICE C – Posicionamentos e argumentos nos comentários na Página “CFESS” | 113 |
| APÊNDICE D – Posicionamentos e argumentos dos comentários na Página "Serviço Social Libertário" | 117 |

1 INTRODUÇÃO

A construção dessa produção perpassa pela história de vida da pesquisadora e sua implicação com o objeto de estudo. Originária do meio rural, a mestranda foi à cidade estudar. Graduiu-se em Serviço Social e passou a se vincular a um projeto de sociedade que busca uma nova ordem societária, livre de exploração. Ingressou no mestrado acadêmico em Política Social e Serviço Social, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e necessitou fazer uso de uma bolsa de mestrado Capes, a qual foi extremamente importante enquanto subsídio financeiro, e possibilitou importantes vivências e aprendizados durante o mestrado, permitindo a total imersão e dedicação exclusiva nas atividades que envolvem o processo de pesquisa.

A motivação pelo tema é oriunda da heterogeneidade de posicionamentos manifestados por Assistente Sociais, aos quais divergem do Projeto Ético-Político Profissional construído pela profissão no país. As afirmativas que suscitaram este estudo foram: “O conservadorismo voltou sem nunca ter deixado de existir!”; “Aumentaram o número de manifestações conservadoras advindas de Assistentes Sociais!”; “Mas nem tudo é conservadorismo!”; “O que são então essas expressões?”. Essas, entre muitas reflexões provocaram na pesquisadora a elaboração do presente estudo, ao impactar-se com as diversas expressões realizadas por profissionais do Serviço Social no *site* rede social *Facebook*.

A pesquisa no Serviço Social exige situar-se no contexto sócio-histórico e econômico-político ao qual a profissão se insere; num cenário mais amplo de transformações societárias do sistema capitalista, e nas mudanças conjunturais que ocorrem no país e no mundo. Transformações importantes desencadearam a partir da crise estrutural do capitalismo, no final dos anos 1960 e início da década de 1970. Essa crise requisitou mudanças com vistas à restauração do capital, as quais apresentam três processos inter-relacionados, quais sejam: a) novos mecanismos de exploração da força de trabalho; b) o reordenamento na atuação do Estado; c) mudanças culturais e ideológicas (SANTOS, 2020).

Esse processo tem implicações nas relações e condições de trabalho, quanto a sua precarização através de terceirizações, flexibilização dos vínculos empregatícios, alta rotatividade e a destituição dos direitos trabalhistas e previdenciários (SANTOS, 2020). O Estado tem sido responsável por aplicar as

medidas de desregulamentação do trabalho, suprimindo direitos e realizando privatizações nas empresas estatais e públicas, adequando-se as requisições e demandas do mercado de trabalho de acordo com o ideário neoliberal (SANTOS, 2020). No âmbito da cultura, nas manifestações ideológicas de concepção de mundo e sociedade, ocorre a emergência do pensamento pós-moderno, colocando em xeque os pressupostos marxistas, havendo questionamentos à teoria social crítica e gerando o fortalecimento da razão instrumental e do pensamento conservador (SIMIONATTO, 2009).

A agenda de ajustes econômicos-políticos se materializa no Brasil a partir de 1990, adquirindo um caráter contrarreformista, que se expressa na blindagem da democracia (DURIGUETTO; DEMIER, 2017). Conforme os autores, esse processo re-edita uma marca característica da particularidade da formação do capitalismo no Brasil, caracterizada por Fernandes (1975) como “democracia restrita típica”. Desse modo, as transformações societárias no Brasil se processam mediadas pela inserção subalterna do país no capitalismo mundial e pelas particularidades da sua formação econômica-social (NETTO, 1996).

A blindagem da democracia inicia com os governos de Fernando Henrique Cardoso (1995-1998/1999-2002) com as aplicações dos ajustes e contrarreformas neoliberais (DURIGUETTO; DEMIER, 2017). Os 13 anos subsequentes (2003-2016), o Brasil foi governado pelo Partido dos Trabalhadores (PT), conhecido como o período neodesenvolvimentista, e representou a continuidade e o aprofundamento da política neoliberal, ao mesmo tempo que, até certo ponto, respondeu às necessidades imediatas da classe trabalhadora (KELLER, 2019).

O avanço do conservadorismo na sociedade brasileira é evidenciado com o esgotamento do neodesenvolvimentismo no país, a partir de um conjunto de crises expressadas nas jornadas de junho de 2013¹, e nas amplas manifestações nas ruas contra o Partido dos Trabalhadores (PT) (KELLER, 2019). O fim do período neodesenvolvimentista é marcado pelo *Impeachment* da presidenta Dilma Rousseff (PT) em 2016. Dentre os elementos que confluíram para o que vem sendo denominado, não de forma homogênea, como um golpe de Estado, Keller (2019)

¹ As jornadas de junho de 2013 são marcadas por protestos em várias cidades brasileiras. As manifestações iniciaram com a reivindicação pela suspensão do aumento da passagem de ônibus e, ao longo dos dias agregaram milhões de pessoas em todo o Brasil que passaram a erguer bandeiras contra a corrupção, contra a realização da Copa do mundo no País, contra as prioridades de investimentos do governo federal, carregando bandeiras do Brasil.

destaca: a) a onda de protestos ocorridos no país a partir de junho de 2013; b) a desaceleração econômica e o aumento do desemprego; c) os escândalos de corrupção; d) a crise política do presidencialismo de coalização.

Em 2016, o então Vice-Presidente da República Michel Temer (MDB) assumiu a presidência da república, dando início a um período de fortes ataques aos direitos sociais e cortes no financiamento das políticas públicas, em uma ofensiva contrarreformistas e de ajuste fiscal. Esse governo, de 2016 a 2018, promoveu uma série de ataques aos direitos da classe trabalhadora, como a aprovação da terceirização e da contrarreforma trabalhista, a tramitação da reforma da previdência social e de 55 projetos de lei contra os direitos dos trabalhadores (ABRAMIDES, 2019). Foi aprovada, por exemplo, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 241 na Câmara dos Deputados e PEC 55 no Senado Federal, atualmente Emenda Constitucional (EC) 95/2016, que congela por 20 anos o orçamento das áreas de saúde, educação e assistência social.

Diante dessa conjuntura e concomitante a ofensiva do conservadorismo, o Serviço Social sofre com os impactos dessas medidas no trabalho profissional enquanto classe trabalhadora, na precarização das condições de trabalho, assim como, nas respostas profissionais frente às expressões da questão social, e na viabilização dos direitos sociais via políticas públicas. Bem como, vive um processo de precarização da formação profissional, com a mercantilização da educação no país. Ainda, vivencia-se a emergência de formatos diferenciados de tendências e orientações profissionais existentes no interior da profissão, fomentados pelo movimento pós-moderno e o avanço do conservadorismo na sociedade brasileira.

É nesse contexto que este estudo se situa, ao verificar a importância de conhecer as tendências teórico-políticas presentes no interior da profissão nesse emblemático período de 2016 a 2018. O Serviço Social ao longo da história construiu um Projeto Ético-Político Profissional comprometido com os interesses da classe trabalhadora, na intenção de romper com práticas conservadoras e tradicionais no âmbito profissional, tendo ancorado seus referenciais teórico-metodológicos e ético-políticos na matriz marxista. Entretanto, no interior da profissão encontram-se projetos/alternativas tomados como referência por alguns Assistentes Sociais ao seguir outras linhas de desenvolvimento, as quais já foram antecipadas por Netto (1991; 1996) (VASCONCELOS, 2015).

Desse modo, diante de um contexto maior de avanço do ideário neoliberal como alternativa a reestruturação do capital, e perante um avanço do conservadorismo na sociedade brasileira, vinculado a um período de intensos ataques aos direitos da classe trabalhadora, de 2016 a 2018, os quais vêm trazendo diversas consequências às profissões que trabalham no âmbito das políticas públicas, como o Serviço Social, tornou-se imprescindível conhecer como os Assistentes Sociais vêm se posicionando e quais projetos societários e de profissão vem assumindo.

Nesse sentido, indagou-se: Quais tendências teórico-políticas se expressam nas Páginas do *Facebook* “Conselho Federal de Serviço Social – CFESS” e “Serviço Social Libertário” de 2016 a 2018? Dessa problematização, desdobraram-se duas questões norteadoras, quais sejam: a) Quais são os posicionamentos manifestados nas publicações e nos comentários das Páginas do *Facebook* “Conselho Federal de Serviço Social – CFESS” e “Serviço Social Libertário” de 2016 a 2018? b) Quais tendências teórico-políticas se evidenciam a partir dos posicionamentos expressos nas Páginas *Facebook* “Conselho Federal de Serviço Social – CFESS” e “Serviço Social Libertário” de 2016 a 2018?

Portanto, constitui-se como objetivo geral: Conhecer as tendências teórico-políticas expressas nas Páginas do *Facebook* “Conselho Federal de Serviço Social – CFESS” e “Serviço Social Libertário” entre 2016 e 2018. E como objetivos específicos: a) Identificar os posicionamentos manifestos nas publicações e nos comentários das Páginas do *Facebook* “Conselho Federal de Serviço Social – CFESS” e “Serviço Social Libertário” realizadas de 2016 a 2018; b) Caracterizar as tendências teórico-políticas a partir dos posicionamentos evidenciados nas Páginas *Facebook* “Conselho Federal de Serviço Social – CFESS” e “Serviço Social Libertário” de 2016 a 2018.

Entende-se que as tendências teórico-políticas são dadas a partir dos posicionamentos teóricos, políticos e ideológicos expressos, e estão sustentadas em matrizes do conhecimento. Esse debate no Serviço Social é seguramente complexo. Recupera o Serviço Social na história, as matrizes e tendências que historicamente estiveram presentes na profissão, bem como o contexto sócio-histórico, político e econômico que se inserem.

O movimento de apreensão das tendências teórico-políticas no *Facebook* foi realizada a luz da teoria social crítica de Marx, necessário a apreensão da realidade

na sua totalidade, superando a imediatividade e a perda de profundidade. A busca pela essência do objeto deu-se na reprodução ideal do movimento real do objeto, com o recurso as categorias do método materialista, histórico dialético (contradição, mediação, historicidade e contradição), que articuladas em si, estão transversalizadas em toda a produção e serviram de guias para a realização das explicações. É de extrema importância pensar a profissão hoje, os seus conhecimentos, decifrando à luz da teoria social crítica de Marx as radicais transformações que vêm ocorrendo no capitalismo e seus rebatimentos na profissão. Esse movimento é essencial para o fortalecimento do Projeto Ético-Político.

A transformação do real, na sua apreensão integral, exige articular qualidade e quantidade de modo complementar, ou seja, o método marxiano de investigação ressalta como necessária a realização do estudo com enfoque quanti-qualitativo ou misto (PRATES, 2012). Desse modo, esse estudo possui enfoque misto, contemplando dados quanti-qualitativos. Esse tipo de estudo, se difere dos classificados como “quantitativos e qualitativos, e não só pode, como deve, valer-se de características de ambos, mesmo que enfatize um ou outro, conformando-se como outro tipo de estudo, com particularidades que emanam de ambos” (PRATES, 2012, p. 123).

O estudo se caracteriza como exploratório. A técnica utilizada foi a pesquisa documental (GIL, 2007). Os documentos são considerados como “qualquer objeto capaz de comprovar algum fato ou acontecimento” (GIL, 2007, p. 31). A fonte documental consultada foi o *Facebook*. Dentre as vantagens de pesquisar documentos, e nesse caso documentos eletrônicos, Creswell (2010, p. 213) elenca: “[...] permite ao pesquisador obter a linguagem e as palavras dos participantes [...], podem ser acessados em um momento conveniente para o pesquisador [...]” e por ser escrito, poupa tempo e gasto com transcrição.

De maneira inovadora, este estudo buscou as tendências teórico-políticas *in loco*, em um *site* de rede social de forte apropriação pela população brasileira, o *Facebook*. Em dezembro 2018, este *site* de rede social identificou a presença de 130 milhões de pessoas ativas mensalmente no *Facebook* no Brasil, o que representa em média 44% da população brasileira. Além disso, essa rede social na Internet é um espaço que permite a população expressar suas opiniões, seus desejos e suas necessidades (HOLANDA, 2017). As informações postadas no *site*

ficam registradas no espaço *online*, permitindo assim, o estudo das interações pelos pesquisadores.

Portanto, dado o grande alcance dessa plataforma de rede social e das múltiplas manifestações discursivas no *site* na atualidade, onde as pessoas expressam suas posições teórico-políticas e ideológicas, identificou-se a possibilidade de conhecer as tendências teórico-político no *Facebook*. É a partir dos posicionamentos expressos que as tendências são identificadas. Pondera-se ainda, que são tempos em que cada vez mais as pessoas estão conectadas as redes sociais na Internet. O período de 2016 a 2018 é marcado por intensa polarização política no Brasil. E as redes sociais na Internet foram utilizadas para debater e influenciar opiniões relacionadas a política, a divulgação de informações de partidos, para organização de atos e manifestações, para publicações de informações verdadeiras ou falsas (*Fake News*), e para realização de campanha eleitoral, entre outros.

A pesquisa no *Facebook* possibilitou a realização de um estudo mais abrangente, em âmbito nacional, e em um espaço que contém um grande volume de dados e informações reunidos. Evidenciando assim, a diferença entre pesquisar virtualmente e presencialmente sobre as tendências teórico-políticas. Recorre-se também ao fato de que no *Facebook* as pessoas têm expressado abertamente sua posição, sem estar frente-a-frente a um entrevistador ou um opositor, sentindo-se, por vezes, “protegidos” nessa mediação pelo dispositivo eletrônico.

Este estudo foi realizado em duas Páginas do *Facebook*, também chamadas de *Fanpages*, que consistem em “perfis públicos que artistas, figuras públicas, empresas, marcas, organizações e ONGs usam para criar uma presença no *Facebook* e se conectar a comunidade do *Facebook*” (FACEBOOK FOR BUSINESS, 2020). Estas Páginas estão estruturadas da seguinte maneira: a) todas as suas informações estão disponíveis em modo público; b) seu público é formado por seguidores que curtem a Página; c) não possuem número limitado de seguidores; d) a forma de interação se dá por comentários e curtidas às publicações, mensagem privada, compartilhamentos das postagens e avaliação da Página; e) o conteúdo é formado por texto, *link*, foto, vídeo, *emoticon* e *GIF*.

As Páginas do *Facebook* eleitas foram: “Conselho Federal de Serviço Social – CFESS”; e, “Serviço Social Libertário”. A Página “CFESS” é do Conselho Federal de Serviço Social, que além das suas atribuições enquanto conselho profissional

realiza a defesa do atual Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social Brasileiro. Já o movimento Serviço Social Libertário, vincula-se a um movimento de contestação do Serviço Social brasileiro e seu Projeto Ético-Político Profissional. Os motivos que levaram a escolha das duas Páginas foram: 1) Tratam-se de Páginas que versam sobre o Serviço Social em âmbito nacional; 2) Possuem grande alcance e repercussão dentre as que se referem ao Serviço Social brasileiro; 3) Representam formas antagônicas de compreensão da profissão no país.

A pesquisa empírica sobre as tecnologias digitais de comunicação no Brasil ainda são recentes, entretanto, vem avançando o interesse nesse tipo de pesquisa (FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2015). As redes sociais na Internet são espaços de comunicação, sociais e discursivos, que contêm elementos e dinâmicas a serem estudadas. As redes sociais em sua representação no ciberespaço deixam rastro *online* nas conversações e trocas sociais, os quais são publicados e arquivados (RECUERO, 2014b). Estes rastros são deixados pelos atores na Internet e o registro dessas dinâmicas possibilita a realização de estudos das interações e conversações ao permitir seu acesso pelos pesquisadores (RECUERO, 2014b).

Nos *sites* de rede social da Internet é possível realizar mapeamentos “dos gostos, atos, ideias e conexões de milhares de pessoas, procurar e estabelecer padrões entre essas múltiplas redes, principalmente através das interações que são mediadas por essas ferramentas” (RECUERO, 2014b, p. 62-63). Sendo por conseguinte, considerado o estudo das redes, o estudo dos padrões sociais (RECUERO, 2014b). O *Facebook* enquanto campo de estudo constitui

[...] um site rico para pesquisadores interessados nas disponibilidades das redes sociais devido a seus padrões de uso intensos e capacidade tecnológica que une conexões online e offline. Acreditamos que o Facebook representa uma tendência não estudada offline para online, pois originalmente servia principalmente uma comunidade geograficamente vinculada (o campus) (ELLISON; STEINFELD; LAMPE, 2007 p. 1144).

Elenca-se como vantagens na realização de estudos no *Facebook*: permite estudar uma população maior em menos tempo; contém um grande número de dados e informações reunidos; a plataforma possui grande alcance e adesão pela população. Para Recuero (2014b), os padrões sociais estão mais evidentes na Internet, permitindo seu estudo de forma mais abrangente e em maior escala.

A amostra da investigação, classificada como não probabilística intencional (MARKONI; LAKATOS, 1996), foi composta por publicações e comentários das Páginas “CFESS” e “Serviço Social Libertário”, realizados no período de 01 de maio de 2016 a 31 de dezembro de 2018. Para efeitos do estudo, as publicações no *Facebook* se referem às postagens (que podem ser em formas de textos, imagem, vídeos ou *link* de conteúdos externos – podendo ter simultaneamente mais de um formato) realizadas pela Página em seu próprio perfil. Já os comentários são as interações advindas a partir das publicações, em que qualquer pessoa que possua uma conta no *Facebook* pode comentar uma postagem da Página.

Com relação ao recorte temporal da amostra, maio² de 2016 a dezembro de 2018, a escolha foi dada pela intensa polarização política ocasionada em 2016 com o *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff, e o posterior governo Temer (2016-2018). Além disso, no ano de 2018 ocorreram eleições presidenciais, e uma forte disputa de opiniões foi percebida nas redes sociais. A partir deste período, as forças conservadoras se fortaleceram e intensificaram as manifestações públicas das suas opiniões, em defesa dos tradicionais costumes e padrões, expondo publicamente seus preconceitos e desejos. Desse modo, esse período se caracterizou propício à pesquisa nas Páginas do *Facebook* sobre a profissão, dada a conjuntura política do período e as intensas manifestações realizadas nas redes sociais a partir deste contexto.

Apesar de se tratar de uma pesquisa documental, o projeto de investigação foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), estando registrado na Plataforma Brasil sob número 10428519.3.0000.5334. Além disso, os administradores das Páginas foram avisados sobre a realização da pesquisa, via *e-mail* (APÊNDICE A), e o consentimento foi dado por ambos. Destaca-se que o anonimato das pessoas que originaram as informações foi garantido em todas as etapas do estudo. Todas as informações contidas nas Páginas do *Facebook* são públicas, portanto não há restrição pela plataforma ao acesso das postagens e comentários nas Páginas. Nesse sentido, entende-se que os dados encontrados nesta situação (públicos), possam ser trabalhados e divulgados da forma como

² Iniciou-se em 01 de maio de 2016, pois a Página “Serviço Social Libertário” foi lançada nesta data, optando-se em padronizar a amostra das duas Páginas.

foram disponibilizados na rede, sem a autorização das pessoas que os originaram (ELM, 2009).

A revisão bibliográfica foi realizada transversalmente em todos os momentos da pesquisa, desde o planejamento até a conclusão, por se tratar de uma importante etapa que consiste na busca dos conhecimentos já existentes sobre o tema de estudo. A coleta dos dados e informações no *Facebook* iniciou-se após o consentimento dos administradores das Páginas e da aprovação do projeto pelo CEP, no qual perdurou por em média dois meses. Utilizou-se diário de campo como instrumento para documentar o procedimento de coleta, registro e análise, bem como as reações do pesquisador durante os processos. Consistiu em anotações sobre o método utilizado, ideias, conceitos, significados, categorias, hipóteses que surgem durante a coleta e análise, e anotações sobre a credibilidade e verificação do estudo (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ CALLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013). O diário foi um instrumento de reflexão indispensável que serviu de subsídio para pensar o estudo.

A coleta compôs essencialmente pela extração de todas as publicações e comentários realizados nas Páginas “CFESS” e “Serviço Social Libertário” no período de 01 de maio de 2016 a 31 de dezembro de 2018. Os dados e informações do *Facebook* foram registrados em Planilhas do *Google Drive*, que foram criadas e serviram como banco de dados para registrar todo material retirado do *Facebook*. Objetivou-se permitir que todas as informações registradas em um banco de dados fosse não modificável, para não perder informações, considerando que o banco de dados do *Facebook* pode ser modificado pelas mesmas pessoas que originaram as informações. Além disso, este armazenamento facilitou a manipulação dos dados, bem como, tornou-os disponíveis para pesquisas futuras, não necessitando uma nova coleta.

Metodologicamente, o referido banco de dados foi testado. Esse processo consistiu em copiar e colar as publicações e comentários postados em 2019 nas Páginas “CFESS” e “Serviço Social Libertário”. O contato direto com as informações do *Facebook* e com as Planilhas, permitiu que as correções fossem realizadas visando à adequação do instrumento de registro. Importante destacar que todos os momentos de recolha de dados e informações do *Facebook* foi realizado manualmente, copiando os materiais um a um e colando no banco de dados (Planilhas do *Google Drive*). Nesse sentido, não foi utilizado auxílio de *software* para

colher os elementos do *Facebook*. Cabe também dizer que em todas as etapas da pesquisa foi utilizado o *Facebook* da pesquisadora.

Além das publicações e comentários, dados complementares às publicações que são fornecidos pela plataforma e pertinentes para a análise, também foram extraídos, sendo eles: data da publicação; número de compartilhamentos; número de comentários; quantidade de reações à publicação (Curtir, Amei, Ual, Haha, Triste, Grr e Total). As publicações e os comentários foram coletados na íntegra, incluindo todas as informações que os pertencem (textos, imagens, *emoticons* e *links*) exceto os vídeos e Gifs, pela impossibilidade de registrá-los nas Planilhas, sendo coletado apenas o *link* dos mesmos. Desse modo, a totalidade dos elementos recolhidos conformou o banco de dados, composto por duas Planilhas, uma referente à Página “CFESS” e a outra a Página “Serviço Social Libertário”. A Figura 1 apresenta o banco de dados da Página “CFESS”.

Figura 1 – Banco de dados da Página "CFESS"

| 1 | 2 | A | B | C | D | E | F | G | H | I | | | | | | |
|----------|-------------------|-----------------|---------------------|--|-------------------------------|-------------|---|--------|------|---------|------|--------|-----|---|-----|--|
| | | | | | | | | | | Reações | | | | | | |
| Contagem | Página Pesquisada | Data Publicação | Texto da Publicação | Número de Compartilhamentos | Imagens ou link da publicação | Comentários | Número de comentários | Curtir | Amei | Ual | Haha | Triste | Grr | | | |
| 346 | 8 | CFESS | 30/12/2018 | No próximo domingo, 2 de dezembro, às 9h, no Centro de Convenções de Vitória (ES), vai ocorrer o terceiro encontro do Fórum Nacional em defesa da formação e do trabalho com qualidade em Serviço Social. Para quem não conhece, o Fórum debate ações de enfrentamento à precarização do ensino de graduação presencial e a distância em Serviço Social, no âmbito das instituições de Ensino Superior (IES) públicas e privadas. Reúne integrantes das comissões de Formação do CFESS, do CRESS, bem como integrantes da Associação Assistentes Sociais de Roraima (TOMOU) e o novo Conselho Regional, da 27ª Região (RR). O novo CRESS, que foi desmembrado do estado do Amazonas, agora possui diretoria própria, com mandato até maio de 2020. Fique por dentro e saiba onde se localiza o seu CRESS | 104 | | C1: Jane Almeida Do Val, Raquel Aparecida, Ceci Alves Costa, Gigio Santos seria bom se pudéssemos participar, mas não é em BH, é em Vitória. C2: Samantha Gresinger C3: Simone Maria C4: Vai transmitir? C5: Tem que fazer a inscrição? Qual o preço? C6: vou participar C7: NÃO CONSEGUI COPIAR - EMOTICON DE UMA CACHORRINHA APAXIONADA C8: Uo C9: na minha cidade não tem nada | 9 | 175 | 11 | 1 | 0 | 0 | 0 | 187 | |
| 347 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 348 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 349 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 350 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 351 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 352 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 353 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 354 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 355 | 9 | CFESS | 29/11/2018 | Atenção, assistentes sociais de Roraima! Tomou posse ontem (28/11) a diretoria do mais novo Conselho Regional, da 27ª Região (RR). O novo CRESS, que foi desmembrado do estado do Amazonas, agora possui diretoria própria, com mandato até maio de 2020. Fique por dentro e saiba onde se localiza o seu CRESS | 24 | | C1: Parabéns amiga! Sucesso nessa nova fase. C2: Obrigada AMIGA Maria Ferreira Ferreira C3: Força. Fé e Foco. Roraima. CRESS avante! C4: Parabéns guerreir@! Muita luz e sabedoria nesta condução! | 7 | 87 | 9 | 0 | 0 | 0 | 0 | 96 | |
| 356 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 357 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 358 | | | | | | | | | | | | | | | | |

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A Figura 2 apresenta o banco de dados da Página “Serviço Social Libertário”.

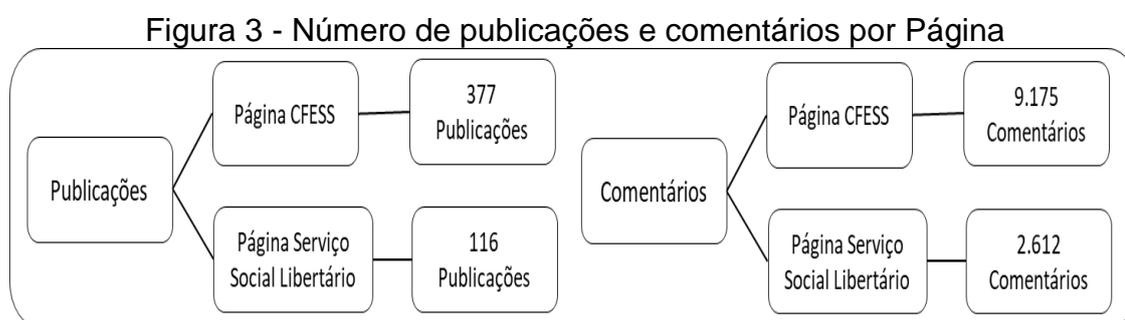
Figura 2 – Banco de dados da Página "Serviço Social Libertário"

| 1 | 2 | A | B | C | D | E | F | G | H | I | | | | | | |
|----------|-------------------|---------------------------|---------------------|---|-------------------------------|-------------|---|--------|------|---------|------|--------|-----|---|-----|--|
| | | | | | | | | | | Reações | | | | | | |
| Contagem | Página Pesquisada | Data Publicação | Texto da Publicação | Número de Compartilhamentos | Imagens ou link da publicação | Comentários | Número de comentários | Curtir | Amei | Ual | Haha | Triste | Grr | | | |
| 36 | 2 | Serviço Social Libertário | 16/11/2016 | Quando um homem gasta do seu próprio dinheiro para comprar algo para si, ele é muito cuidadoso sobre quanto e como gasta o dinheiro. Quando um homem gasta do seu próprio dinheiro para comprar algo para outra pessoa, ele continua a ser muito cuidadoso sobre quanto gasta, mas um pouco menos | 44 | | C1: No caso dos governantes eles gastam com os privilégios deles sem terem descontos nenhum, colocam a família para aproveitar estes juntos, salários altíssimos, viagens... e nisso que paga a conta até da luz das casas deles somos nós 🙄 C2: Perfeito C3: Infelizmente C4: Fato | 4 | 144 | 8 | 1 | 0 | 1 | 0 | 124 | |
| 37 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 38 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 39 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 40 | 3 | Serviço Social Libertário | 09/11/2018 | NÃO HÁ | 10 | | C1: "Dimensão paralela"? Como "Serviço Social Libertário" por exemplo? Ah, sim! Entendi. Obrigado, de nada. CC2: Que eu saiba, são os socialistas que esperam certezas e estabilidades de um sistema político 🙄 CC3: Barros Nath não Entendi! CC4: Socialismo (economia planejada + governo centralizado = certeza e estabilidade) X Liberalismo (economia livre + governo limitado = incerteza e instabilidade). | 4 | 43 | 1 | 0 | 6 | 0 | 0 | 50 | |
| 41 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 42 | | | | | | | | | | | | | | | | |
| 43 | | | | | | | | | | | | | | | | |

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Conforme se observa nas figuras, os comentários estão identificados por números e se são comentários (C) ou comentário do comentário (CC). Portanto, o nome das pessoas que geraram os comentários não foi coletado, optando em preservar desde o início as pessoas que geraram as informações.

A totalidade de elementos recolhidos nas Páginas do *Facebook*, referentes ao período de 2016 a 2018, foi de 493 publicações e 11.787 comentários. A Figura 3 apresenta o número de publicações e comentários coletados em cada Página.



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Realizada a coleta do material no *Facebook*, passou-se para a fase de extração dos posicionamentos expressos nas publicações e nos comentários das Páginas. Essa etapa consistiu na leitura do material bruto e por seguinte a retirada dos posicionamentos. Para esta fase foi utilizado o auxílio de um Roteiro de Análise Documental (APÊNDICE B). Este roteiro teve a finalidade de nortear a coleta dos posicionamentos, que tiveram que ser retirados do material bruto para posteriormente serem analisados. Este instrumento foi construído a partir dos objetivos propostos e auxiliou na extração dos elementos pertinentes ao estudo. Do material bruto foram extraídos: posicionamentos expressos; tema/assunto em discussão; justificativa sobre o posicionamento; e, o argumento defendido.

Considerou-se como posicionamento o ato de posicionar-se, emitir opinião ou posição sobre algum assunto, tomar partido, posicionar-se quanto a um fato ou situação (HOUAISS; VILLAR, 2009). Portanto, consideraram-se para o estudo todas as manifestações expressas nas publicações e comentários que exprimem defesa, apoio, elogio, bem como críticas, posicionamentos contrários, insatisfações sobre algo ou determinado assunto. Excluíram-se as informações que não emitem posição, como as marcações de amigos, dúvidas, perguntas, avisos, informativos.

Além disso, foram excluídas as transmissões de palestra ao vivo, trazidas como publicação, pois, elas se relacionam a palestras de eventos, cuja posição é do palestrante e não necessariamente da Página pesquisada.

Nesta etapa, novas Planilhas foram criadas no *Google Drive*, duas para cada Página, uma para as publicações e outra para os comentários, totalizando quatro planilhas. Nas Planilhas utilizadas para extrair os posicionamentos das publicações, continham inicialmente: Data da publicação; Texto da publicação; Imagem ou *link*. Após a leitura do material, os posicionamentos identificados foram sendo registrados na mesma Planilha. O mesmo procedimento foi realizado com os comentários das duas Páginas, contendo além das informações das Planilhas, as publicações e os comentários. Vale informar que antes de iniciar essa etapa foi realizado um pré-teste da extração dos posicionamentos, com o material das Páginas do ano de 2019, com a finalidade de testar e ajustar o Roteiro de Análise Documental.

O corpus final das Planilhas com os posicionamentos extraídos do material bruto foi utilizado para a análise do material. O procedimento de análise dos posicionamentos expressos nas publicações e nos comentários das Páginas do *Facebook* “CFESS” e “Serviço Social Libertário” foi desenvolvido articulando o tratamento estatístico simples, juntamente com a técnica da análise documental e de conteúdo, pois a pesquisa contemplou dados quanti-qualitativos obtidos através dos documentos. A técnica de análise de conteúdo consiste em “[...] um conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2016, p. 44). A autora complementa a definição indicando que a intenção da análise de conteúdo é a “[...] inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não)” (BARDIN, 2016, p. 44).

A análise de conteúdo é composta de três grandes fases, que são desenvolvidas sequencialmente, quais sejam: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação. Portanto, para o desenvolvimento da técnica, esse estudo obedeceu as referidas fases. Inicialmente foi realizada a organização do material (pré-análise), que consistiu na leitura flutuante, na escolha dos documentos e na formulação das hipóteses e dos objetivos (BARDIN, 2016).

A leitura flutuante dos posicionamentos coletados possibilitou uma imersão inicial e contato geral do material a ser analisado, permitindo assim, que as primeiras

impressões já fossem visualizadas. Já a eleição dos documentos permitiu que o universo fosse demarcado a partir do objetivo proposto. Assim, com os posicionamentos já coletados e separados em planilhas, essa fase foi facilitada, pois o material a ser analisado já havia sido selecionado. Além disso, as mesmas planilhas que serviram para a coleta dos posicionamentos foram utilizadas na análise do material. Portanto, nesta etapa foram apenas criadas novas abas nas planilhas para a realização da análise, sendo elas: unidade de registro; categorias iniciais; categorias intermediárias; categorias finais.

Na sequência foi realizada a exploração do material, cuja fase consiste na “administração das técnicas no *corpus*” (BARDIN, 2016, p. 132), constituída assim, essencialmente pela codificação e categorização. O material foi primeiramente, codificado, compreendendo o recorte, a agregação e enumeração, permitindo a transformação dos dados brutos em uma representação do conteúdo (categorias iniciais). A partir disso, foram elencadas as categorias que emergiram da análise do material, processo em que foram classificados os elementos constitutivos e agrupados conforme as características comuns desses elementos (categorias intermediárias e categorias finais). Ao final dessas etapas obtiveram-se os quadros com as categorias que emergiram na análise, os quais se encontram no Capítulo 4 dessa dissertação, junto a terceira e última etapa da análise de conteúdo, a inferência.

A estrutura do trabalho é constituída dessa introdução, que apresenta as implicações do estudo, o contexto que se insere, o problema, as questões norteadoras, os objetivos, e o percurso metodológico. No Capítulo 2, é trazido o referencial teórico que embasa essa pesquisa. Aborda-se no primeiro item a conceituação das tendências teórico-políticas vinculando as matrizes do conhecimento, as quais sustentam as tendências atuais, também se recupera o Serviço Social na história. O segundo item do capítulo, dedica-se a apresentação das principais matrizes do conhecimento que historicamente estiveram presentes no Serviço Social brasileiro. O Capítulo 3 se refere ao *Facebook* enquanto objeto e local de estudo, sendo também um capítulo de referencial teórico para a pesquisa. Apresentam-se conceituações gerais sobre o *site* de rede social e problematiza-se o objeto de estudo. O Capítulo 4 dedica-se a análise dos resultados e discussão, trazendo os principais achados do estudo. Por fim, no Capítulo 5 são tecidas as considerações finais.

2 TENDÊNCIAS TEÓRICO-POLÍTICAS E MATRIZES DO CONHECIMENTO

Este capítulo propõe-se explicar sobre as tendências teórico-políticas e as matrizes do conhecimento, vinculadas ao debate do Serviço Social, quanto suas implicações e desdobramentos no curso da profissão na história. O capítulo foi dividido em duas seções a fim de organização didática e densidade teórica ao debate. A primeira seção aborda a concepção de tendências teórico-políticas e os elementos para sua análise no Serviço Social. A segunda seção é dedicada às matrizes do conhecimento que historicamente estiveram presentes na profissão. Ressalta-se que as tendências teórico-políticas não se separam das matrizes do conhecimento, considerando que as tendências são dadas a partir das matrizes.

2.1 TENDÊNCIAS TEÓRICO-POLÍTICAS: CONCEPÇÃO E ELEMENTOS PARA ANÁLISE

Entende-se por tendências teórico-políticas às vertentes que atualmente operam no Serviço Social, na formação, no trabalho, na produção de conhecimento, e na organização da categoria profissional. Tendências que se referem a posições teóricas que expressam intencionalidades políticas (partidárias ou não), e que tem repercussão na visão de homem e de mundo, na formação profissional, no exercício profissional, bem como, na concepção de fundamentos do Serviço Social (MOLJO; SILVA, 2018). Na profissão encontram-se orientações e posicionamentos teórico-políticos diversos e até antagônicos, situados nas disputas entre direções sociais, entre projetos societários e de profissão, - que podem ser de manutenção, de reforma ou de ruptura da ordem burguesa (MOLJO; SILVA, 2018).

Essas vertentes se expressam de diferentes modos, condicionadas pela conjuntura sócio-histórica. Atualmente, diante de um contexto de avanço do conservadorismo, é imprescindível conhecer as tendências teórico-políticas em curso na profissão, com vistas à reafirmação do Projeto Ético-Político Profissional e o enfrentamento das correntes antidemocráticas no interior do Serviço Social.

O termo tendências teóricas supõe dois elementos centrais:

- 1) Orientações diversas predominantemente sustentadas em determinadas matrizes do conhecimento (ainda que algumas destas orientações possam não assumir formalmente esta vinculação);
- 2) essas orientações

constituídas sob tais condições, possuem maior ou menor fidelidade à matriz teórica que predominantemente a sustenta, apresentando variações que podem ou não incorporar teses originalmente postas por outras tradições teóricas e adensar o ecletismo (MOLJO; SILVA, 2018, p. 132).

As tendências teóricas, que também são políticas, estão sustentadas nas matrizes do conhecimento, podendo ser em uma ou mais de uma. Ou seja, as matrizes servem de base para identificar a teoria em evidência na atualidade. Assim, a forma como as matrizes se expressam em determinados contextos sócio-históricos e conjunturais, acrescido do que as pessoas acreditam e atende os seus anseios, mesmo que momentaneamente, a(s) teoria(s) que está(ão) no “gosto” das pessoas vão determinar as tendências teórico-políticas atuais.

As matrizes referem-se a diferentes visões de mundo e formas de explicar a realidade. Considerou-se nesta análise as principais matrizes do conhecimento que estiveram presentes no Serviço Social brasileiro, elencadas por Yazbek (2018), quais sejam: Pensamento conservador; Matriz positivista; Matriz marxista; Fenomenologia; Pós-modernidade. Nesse sentido, o debate proposto perpassa os fundamentos do Serviço Social em seu movimento histórico e teórico-metodológico na sociedade brasileira, no que se refere à cultura profissional histórica e socialmente construída pela profissão no Brasil.

Os fundamentos do Serviço Social constituem a matriz particular explicativa da realidade (CLOSS, 2017). Os fundamentos ao qual atualmente alinha-se com a profissão no Brasil estão ancorados na abordagem histórico-crítica da teoria social marxista, e são gestados no movimento histórico da sociedade, aportados pelas dimensões teórico-metodológicas e ético-políticas que fundamentam a dimensão técnico-operativa, em que estão condicionadas ao solo histórico-social onde a profissão se materializa e nas relações com a sociedade em seu tempo (CLOSS, 2017).

Nesta análise considera-se a profissão como produto histórico e expressão da sociedade, tendo em vista que “[...] as condições que peculiarizam o exercício profissional são uma concretização da dinâmica das relações sociais vigentes na sociedade, em determinadas conjunturas históricas” (IAMAMOTO; CARVALHO, 2006, p. 81). Assim, a profissão respalda seu exercício, seu saber, sua produção científica, fundamentalmente, no processo social (BATISTONI, 2017). O Serviço Social afirma-se como

[...] uma especialização do trabalho coletivo, inscrito na divisão sociotécnica do trabalho, ao se constituir em expressão de necessidades históricas, derivadas da prática das classes sociais no ato de produzir seus meios de vida e de trabalho de forma socialmente determinada. Assim seu significado social depende da dinâmica das relações entre as classes e dessas com o Estado nas sociedades nacionais em quadros conjunturais específicos, no enfrentamento da 'questão social' (IAMAMOTO, 2013, p. 203).

Nesse sentido, a compreensão teórico-metodológica da realidade, “[...] é um processo que se constrói na interlocução com o próprio movimento da sociedade e do pensamento social” (YAZBEK, 2018, p. 49). Além disso, para a compreensão e o desvelamento das tendências teórico-políticas atuais do Serviço Social é necessário apreender a profissão na história. É preciso considerar a construção da profissão no Brasil para visualizá-la na atualidade, relacionada à conjuntura socio-histórica brasileira do período.

O Serviço Social no Brasil se constituiu uma profissão com uma direção sociopolítica e um Projeto Ético-Político de ruptura com o conservadorismo, assumindo o compromisso com os interesses da classe trabalhadora. Esse legado foi construído coletivamente e conquistado pelos profissionais com muita luta política e sindical. Esse Projeto está vinculado ao projeto societário de emancipação humana e está ancorado em um referencial teórico-metodológico, ético-político, técnico-operativo e instrumentos jurídicos (ABRAMIDES, 2019). Tem como referência a concepção da totalidade da vida social alicerçada na teoria social de Marx e na tradição marxista. É um Projeto que suscita o reconhecimento dos profissionais como classe trabalhadora em sua condição de assalariamento, inserindo-se nas grandes mobilizações e lutas sociais do país (ABRAMIDES, 2019).

O Serviço Social não nasceu com os mesmos compromissos hoje estabelecidos. É fruto de uma construção histórica e coletiva num contexto de lutas sociais no Brasil do século passado. A profissão se estrutura e se desenvolve no quadro da produção e reprodução das relações sociais forjadas pelo sistema capitalista. Constituiu-se no Brasil como especialização do trabalho, inscrita na divisão sociotécnica em meio ao desenvolvimento capitalista industrial e a expansão urbana, em um território de ocupação nos moldes escravista, marcada pelo latifúndio agroexportador, e pela urbanização com as máquinas a vapor via trabalho escravo e jornadas extensas. Esse contexto, acrescido do acirramento da questão social no Brasil, suscitaram no país por volta de 1930, mobilizações e greves gerais por

direitos em resposta à questão social. É nesse contexto de insatisfação da classe trabalhadora que o Serviço Social surge sob ação do Estado na regulação da vida social, com o propósito de apaziguar a classe em meio às tensões.

Na década de 1930 surgiram as primeiras escolas de Serviço Social, orientando-se por projetos sociais e visões sociais de cunho conservador ligado a Igreja Católica. Na década de 1940 ocorre à institucionalização da profissão no país, e o Serviço Social passou por um estreito relacionamento com as Escolas norte-americanas, somando-se ao conservadorismo católico e o positivismo norte-americano.

Na década seguinte, em 1950, com as experiências do desenvolvimento de comunidade o pensamento católico se renovou, assumindo a educação enquanto caminho possível de enfrentamento da questão social e de fortalecimento da democracia. De 1960 a 1964 ocorreu a emergência de novas práticas de desenvolvimento de comunidade, influenciadas pelas mobilizações de diferentes setores em torno das reformas de base, tendo nas experiências do Movimento de Educação de Base uma importante expressão da politização destas práticas; inclusive em articulação da sindicalização rural. Nesse momento se destaca a influência do pensamento de Paulo Freire, importante educador brasileiro, que influenciou e embasou as experiências críticas de Reconceituação (CLOSS, 2017).

Foi em meio à ditadura militar no Brasil que o Movimento de Reconceituação iniciou no Serviço Social brasileiro, mais precisamente em 1965, no 1º Seminário Latino-Americano em Porto Alegre, capital do Rio Grande do Sul. Esse movimento veio para questionar o Serviço Social tradicional que até então vigorava na profissão, e emergiu em meio um período de esgotamento da longa onda de crescimento capitalista, acompanhado por uma reestruturação do processo de acumulação; bem como numa época de contestações e inquietações sociais que impactaram e impulsionaram na profissão as críticas às práticas tradicionais.

Os principais vetores que incidiram na erosão do Serviço Social tradicional foram: a) a revisão crítica no âmbito das fronteiras das ciências sociais; b) o deslocamento sociopolítico com a Igreja Católica; c) o protagonismo do movimento estudantil (NETTO, 2015). Neste processo foram constituídos dois movimentos internos; um voltado para a modernização da profissão, compatível com as demandas na perspectiva macrossocietária e vinculado aos projetos

desenvolvimentistas³, e outro que postulava a inteira ruptura com o passado profissional e sintonizado com projetos anticapitalistas⁴.

Com o desenvolvimento da produção intelectual do Serviço Social brasileiro, emergiram no bojo do Movimento de Reconceituação⁵, as seguintes vertentes de análise: a) a vertente modernizadora caracterizada pela incorporação de abordagens funcionalistas, estruturalistas, e, mais tarde sistêmicas (matriz positivista), que são voltadas a uma modernização conservadora; b) a vertente inspirada na fenomenologia, a qual prioriza as concepções de pessoa, diálogo e transformação social (dos sujeitos), cuja esta é inferida como uma forma de reatualização do conservadorismo presente no pensamento inicial da profissão; c) a vertente marxista, em um primeiro momento, como uma aproximação ao marxismo sem o recurso ao pensamento de Marx, com problemas em abordagens reducionistas de marxianos (YAZBEK, 2009).

Foi na ditadura civil-militar, em 1979, que ocorreu em São Paulo o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais (CBAS), conhecido como “Congresso da Virada” – um marco importante, pois é o ápice onde ocorre uma virada em direção à ruptura com o conservadorismo na profissão e, sinaliza a ascensão de um novo Projeto Profissional ancorado no pensamento crítico marxista (SILVA, 2019). Este significativo movimento de construção coletiva da categoria, marcado por importantes disputas na profissão, que culminou no “Congresso da Virada”, teve impacto na formação e no trabalho profissional, na organização política da categoria, na produção de conhecimento e na construção do Projeto Ético-Político Profissional (SILVA, 2019).

Foi em meio às disputas de projetos societários, dentro de um contexto marcado pela emergência do neoliberalismo, no período de redemocratização da sociedade brasileira que ocorre o amadurecimento teórico-intelectual da profissão. Esse amadurecimento decorre, sobretudo, com: a) a criação em 1982 do novo currículo da Associação Brasileira de Escolas de Serviço Social (ABESS); b) a publicação do livro *Relações Sociais e Serviço Social* de Marilda Iamamoto e Raul

³ Expressam-se na atuação do Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviços Sociais (CBCISS), nos seminários de Araxá em 1967, Teresópolis em 1969, Sumaré em 1978 e Alto da Boa Vista em 1984.

⁴ Expressa-se mais precisamente no Método Belo Horizonte (BH), de 1972 a 1975, e na criação do Centro Latino-Americano do Trabalho Social (CELATS) em 1975.

⁵ Há polêmicas no interior da profissão sobre a utilização do termo Movimento de Reconceituação, que também é entendido por Movimento de Renovação.

de Carvalho também em 1982; c) a criação da ANAS e a politização do conjunto CFAS/CRAS em 1983; d) o reconhecimento da pesquisa em Serviço Social pelo CNPq também em 1983; e) a criação de um novo Código de Ética em 1986; f) a sindicalização por ramo de atividade em 1989. Esse mesmo período é marcado pela politização do debate profissional pelo aprofundamento da interlocução do marxismo com o Serviço Social e a influência das teorias de Gramsci na profissão.

O Serviço Social nos anos 1980 construiu um legado progressista, afirmando-se em uma direção social comprometida com a classe trabalhadora. Na década de 1990, conferiu maturidade teórica ao Projeto Ético-Político Profissional, tendo como referência a matriz marxista, e sustentação no Código de Ética Profissional de 1993, na Lei de Regulamentação da Profissão de 1993, nas Diretrizes Curriculares de 1996, e nas legislações sociais que referenciam o exercício profissional vinculadas à garantia de direitos (ABRAMIDES, 2019).

A defesa, a concretização e a reafirmação do Projeto Profissional, são realizadas por profissionais e estudantes do Serviço Social organizados em suas entidades representativas, quais sejam: Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) e os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS); Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS); Executiva Nacional de Estudantes de Serviço Social (ENESSO). Nesse sentido, os elementos constitutivos que, articulados em si, dão materialidade ao Projeto Ético-Político se constituem pelas dimensões: da produção do conhecimento no interior do Serviço Social; político-organizativa da categoria; jurídico-política da profissão (REIS, 2008).

Esse Projeto está em permanente construção, e se encontra fortemente tensionado pelos rumos neoliberais da sociedade capitalista e atualmente por uma nova reação conservadora no seio da profissão. Desse modo, nem todos os profissionais de Serviço Social reconhecem esse Projeto de Profissão. A profissão de Assistente Social é expressão das contradições que a particulariza, e seus princípios e valores colidem com os pilares fundamentais que sustentam a ordem do capital. Diante da atual conjuntura, que se mostra tão dura e adversa, não é incomum encontrar profissionais “[...] que sustentam a ‘inviabilidade’ do projeto ético-político”, argumentando “que o projeto apresenta princípios que não podem ser efetivados concretamente e que o fazer profissional não permite que sejam contemplados” (TEIXEIRA; REIS, 2009, p. 12).

Desde a década de 1990, visualizavam-se os impactos do neoliberalismo no país, mesmo diante de um contexto de consolidação da Constituição Federal de 1988 e de implantação de políticas públicas. Ocorreram precarização dessas políticas, privatizações e parcerias público-privado. Nos anos 2000, o neoliberalismo continuou deixando marcas, ainda que estivessem na Presidência da República governos de esquerda (2003-2016). À época, ocorreu uma redução da extrema pobreza, ampliação das políticas públicas e muitos avanços políticos e sociais. Entretanto, as parcerias público-privado continuaram, e houve um significativo crescimento no ensino superior privado - em especial na modalidade a distância. Com mais intensidade, as contrarreformas neoliberais puderam ser sentidas a partir de 2016, com o *Impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff e o posterior governo de Michel Temer, Vice-Presidente de Dilma (2016-2018). É uma conjuntura dramática, que se estende ao governo que o sucede, com Jair Bolsonaro no posto mais alto da República (2018-2022).

No século XXI vários aspectos ocorreram para se pensar os Fundamentos do Serviço Social. Dentre eles, o adensamento na produção de conhecimento da área e a expansão da pós-graduação, uma forte atuação das entidades da categoria frente à conjuntura brasileira, bem como ocorreu uma mudança no perfil dos estudantes. Além disso, houve uma intensa precarização das condições e relações de trabalho do Assistente Social e da formação profissional em Serviço Social. E, de forma mais significativa, uma fragilização das bases sócio-históricas da hegemonia do Projeto Ético-Político e a emergência da crítica aberta a sua direção social e orientação teórico-metodológica marxista, sendo cada vez mais sentidas as disputas entre projetos societários no âmago da profissão.

Todavia, Netto (1996), ao analisar as transformações societárias em curso na década de 1990, já apontava o que seria a polêmica profissional daquela década em diante, destacando que o legado crítico do Serviço Social brasileiro seria colocado à prova. Na oportunidade, o autor faz uma prospecção dos possíveis desdobramentos das vertentes teóricas-profissionais nas seguintes linhas de desenvolvimento: a) a continuidade da vertente denominada como intenção de ruptura, com influência da matriz marxista; b) o aprofundamento da perspectiva modernizadora, numa vertente de cariz tecnocrático; c) a continuidade, sem presença intensa, da reatualização do conservadorismo, de inspiração fenomenológica; d) o desenvolvimento de uma vertente neoconservadora, inspirada

fortemente na epistemologia pós-moderna; e) o florescimento de linhas aparentemente radicais, desqualificadoras da teorização e da pesquisa rigorosa e sistemática. Além disso, o autor sinaliza para um confronto teórico-profissional substantivo entre as vertentes de intenção de ruptura, cariz tecnocrático e neoconservadora.

Silva (2017), ao fazer um balanço das vertentes teóricas atuais cita que Netto (1996) acertou àquelas que disputariam mais intensamente um espaço no cenário atual. O autor ainda afirma que Netto foi assertivo no que seria o centro do debate: “manter, consolidar e aprofundar a atual direção estratégica ou contê-la, modifica-la e revertê-la” (NETTO, 1996, p. 117). E ainda, o confronto entre formar intelectuais ou técnicos bem adestrados (SILVA, 2017).

Moljo e Silva (2018) reafirmam como as principais tendências teóricas que hoje são incorporadas pela profissão se constituem por: orientações sistêmicas encarnadas na modernização conservadora; tendências pós-modernas fortalecendo o neoconservadorismo; tendências de inspiração marxista. Essas tendências também são identificadas nas Páginas do *Facebook*, acrescida da tendência pragmática, as quais serão adensadas no Capítulo 4.

2.2 MATRIZES DO CONHECIMENTO

As tendências teórico-políticas são dadas a partir das matrizes do conhecimento. Considerando essa perspectiva, serão apresentadas nesta seção as principais matrizes do conhecimento que influenciaram e ainda influenciam o Serviço Social brasileiro, a concepção teórica de cada matriz e suas principais características, o desdobramento dessas matrizes e suas tendências na sua relação com a profissão. As matrizes do conhecimento que serão exibidas referem-se as que Yazbek (2017; 2018) aponta como as principais matrizes do conhecimento e da ação do Serviço Social brasileiro, sendo elas: o pensamento doutrinário; o pensamento conservador; a matriz positivista; a matriz marxista; a perspectiva fenomenológica; e, o pensamento pós-moderno.

As matrizes são formas explicativas da realidade e possuem duas perspectivas: a sua forma originária e fundante; e seus desdobramentos a partir da sua continuidade. As matrizes clássicas se renovam e se transformam de acordo com as transformações societárias, entretanto, elas levam traços fundamentais na

sua forma de entender, explicar e intervir sobre o ser social na sociedade burguesa (YAZBEK, 2017). Destaca-se ainda, que a apropriação destas matrizes pela profissão é acompanhada pelas transformações sociais que particularizam o sistema capitalista, e do pensamento social que o justifica - processo que é permeado por diversas clivagens, tensões, elementos políticos, culturais e confrontos internos (YAZBEK, 2018).

Outro ponto para adensamento do debate que a autora chama à atenção é a concepção de teoria social. A teoria social é um método de abordar o real, constituindo em um “[...] conjunto explicativo, totalizante, ontológico, [...] vinculado ao pensamento filosófico, acerca do ser social na sociedade burguesa, e a seu processo de constituição e de reprodução” (YAZBEK, 2009, p. 5). Desse modo, os referenciais presentes na origem da profissão no Brasil, o doutrinarianismo e o conservadorismo, não constituem teorias sociais, pois se baseiam respectivamente, em uma visão de mundo fundada em dogmas religiosos, e, uma forma de pensamento restaurador e preservador do capitalismo (YAZBEK, 2009).

2.2.1 Conservadorismo

No período que surge a profissão no país (década de 1930), o Serviço Social tinha uma base doutrinária cristã, possuía uma influência franco-belga de origem católica, incorporando ideias e conteúdos doutrinários do pensamento social da Igreja Católica. A questão social era tratada como problema moral e religioso, “[...] numa intervenção que prioriza a formação da família e do indivíduo para solução dos problemas e atendimento de suas necessidades materiais, morais e sociais” (YAZBEK, 2009, p. 3). Os referenciais orientadores nesse período tinham influência teórica do pensamento conservador europeu, franco-belga, de ação social e no pensamento de São Tomás de Aquino (séc. XII): o tomismo e o neotomismo. Desse modo, o Serviço Social brasileiro fundamentou seus primeiros objetivos político/sociais se orientando por posicionamentos de cunho humanista conservador.

O pensamento conservador é restaurador, preservador, reforça a autoridade moral (YAZBEK, 2018). Os conservadores são “profetas do passado”; sua fonte de inspiração provém “[...] de um modo de vida do passado, que é resgatado e proposto como uma maneira de interpretar o presente como conteúdo de um programa viável para a sociedade capitalista” (IAMAMOTO, 2013, p. 25). Dentre as características do

pensamento conservador, destacam-se: a) a vocação para o passado sendo experimentado no presente; b) compreensão da sociedade em entidades orgânicas articuladas, tendo a família como modelo; c) os elementos sagrados são valorizados em contraposição à razão; d) valida-se a autoridade baseada em tradição e costumes; e) considera o indivíduo como parte de unidades mais amplas; f) reage a igualdade extrema quando não reconhece as particularidades individuais; g) individualidade; h) liberdade restrita a vida privada e subordinada aos princípios da ordem nas relações externas (IAMAMOTO, 2013). Além disso, o conservador,

[...] reage aos princípios universalizantes e abstratos do pensamento dedutivo: seu pensamento tende a aderir aos contornos imediatos da situação com que se defronta, valorizando os detalhes, os dados qualitativos, os casos particulares, em detrimento da apreensão da estrutura da sociedade. A mentalidade conservadora não possui predisposição para teorizar. Sendo a organização da sociedade vista como fruto de uma ordenação natural do mundo, o conhecimento visa a um controle prático das situações presente. O conservador elabora seu pensamento como reação a circunstâncias históricas e ideias que se afiguram ameaçadoras à sua influência na sociedade. O conservadorismo torna-se consciente, no plano da reflexão, como defesa, decorrente da necessidade de armar-se ideologicamente para enfrentar o embate das forças oponentes (IAMAMOTO, 2013, p. 27-28).

Sobre os traços do conservadorismo, Escorsim Netto (2011, p. 66) destaca a centralidade e a valorização da família. O pensamento conservador é conhecido em dois momentos históricos: os períodos clássico e moderno. Estes dois períodos do conservadorismo representam uma mudança na “[...] recusa da ordem social construída pela burguesia revolucionária para uma atitude de defesa da ordem burguesa consolidada [...]” (ESCORSIM NETTO, 2011, p. 69). Essa inflexão decorre entre 1830 e 1845, quando acontece o esgotamento do ciclo revolucionário burguês.

Os conservadores clássicos - que desde 1790 já eram encontrados -, como Edmund Burk e Louis de Bonald, defendiam valores e instituições tradicionais diante da ameaça trazida pelas revoluções liberais (Revolução Francesa e Revolução Industrial) (ALMEIDA, 2018). Para esses autores, a ideia central era “[...] “conservar” valores e instituições – como monarquia e religião cristã – considerados como pilares fundamentais da civilização e da cultura ocidentais” (ALMEIDA, 2018, p. 27). Já o conservadorismo moderno, “[...] provém do modo de vida do passado, contrapõe-se ao racionalismo e coloca-se como alternativa à sociedade capitalista” (YAZBEK, 2018, p. 54).

Atualmente reativa-se fortemente o pensamento conservador, “[...] restaurador e defensor da ordem instituída e o pensamento reacionário que confronta valores democráticos e propõe a eliminação de direitos” (YAZBEK, 2018, p. 55). Esse neoconservadorismo surge em reação às transformações socioeconômicas da primeira metade do século XX, e se estrutura como reação ao “*Welfare State* [Estado do bem-estar social], à contracultura e à nova esquerda, fenômenos atrelados ao pós-Segunda Guerra Mundial e ao advento do regime de acumulação fordista” (ALMEIDA, 2018, p. 28). Para os neoconservadores, essa crise que atingiu o capitalismo é uma crise moral, ocasionada pelo abandono dos valores tradicionais, considerando como motivo da crise o intervencionismo do Estado (ALMEIDA, 2018).

A pauta neoconservadora propõe a “[...] restauração da autoridade da lei, do reestabelecimento da ordem e implementação de um Estado mínimo que não embarace a liberdade individual e livre iniciativa” (ALMEIDA, 2018, p. 28). O conservadorismo incorporou princípios econômicos do neoliberalismo, sendo o neoconservadorismo uma forma de apologia à ordem capitalista, que combate o Estado social e os direitos sociais, pretendendo o livre mercado, e imputa ao Estado a coerção a todas as formas de contestação da ordem vigente e dos costumes tradicionais (BARROCO, 2015). A moral possui função de destaque no ideário conservador, e o apelo moralista é facilitado pela “[...] reificação das relações sociais e pelo irracionalismo, contribuindo para o ocultamento de suas determinações socioeconômicas e para sua naturalização” (BARROCO, 2015, p. 625).

2.2.2 Matriz positivista

O Serviço Social brasileiro é influenciado pela matriz positivista a partir dos anos de 1940, com a chegada do positivismo norte americano e seu caráter conservador ao Brasil, para atender as novas configurações capitalistas em um contexto de legitimação profissional, na perspectiva de ampliar seus referenciais técnicos para a profissão, constituindo no “arranjo teórico doutrinário” (IAMAMOTO, 2013, p. 24).

O positivismo como o primeiro suporte teórico-metodológico do Serviço Social, necessário à qualificação técnica de sua prática, possui uma apreensão manipuladora, instrumental e imediata do ser social. Centra-se na imediatez e

objetividade, e trabalha com as relações aparentes dos fatos (YAZBEK, 2009). O positivismo “[...] evolui dentro do já contido e busca a regularidade, as abstrações e as relações invariáveis” (YAZBEK, 2018, p. 56). Além disso, “[...] contesta o teológico e o metafísico. Busca a regularidade e a invariabilidade. Circunscreve os objetivos em uma perspectiva formalista” (YAZBEK, 2018, p. 57). A perspectiva positivista,

[...] restringe a visão de teoria no âmbito do verificável, da experimentação e da fragmentação. Não aponta para mudanças, senão dentro da ordem estabelecida, voltando-se antes para ajustes e conservação (YAZBEK, 1984, p. 71).

O positivismo surgiu no final do século XVIII com um caráter revolucionário, como uma “utopia crítico-revolucionária da burguesia absolutista” (LÖWY, 2000, p. 18). Todavia, a partir de Augusto Comte tornou-se uma “ideologia conservadora identificada com a ordem (industrial/burguesa) estabelecida” (LÖWY, 2000, p. 18). O método visa “afastar a ameaça que representam as ideias negativas, críticas, anárquicas, dissolventes e subversivas da filosofia do Iluminismo e do socialismo utópico” (LÖWY, 2000, p. 23). O positivismo se fundamenta nas premissas a seguir, as quais estruturam um “sistema” coerente e operacional:

1. A sociedade erigida por leis naturais, isto é, leis invariáveis, independentes da vontade e da ação humanas; na vida social, reina uma harmonia natural.
2. A sociedade pode, portanto, ser epistemologicamente assimilada pela natureza (o que classificaremos como “naturalismo positivista”) a ser estudada pelos mesmos métodos, démarches* e processos empregados pelas ciências da natureza.
3. As ciências da sociedade, assim como as da natureza, devem limitar-se à observação e à explicação causal dos fenômenos, de forma objetiva, neutra, livre de julgamentos de valor ou ideologias, descartando previamente todas as prenoções e preconceitos (LÖWY, 2000, p. 17).

Nesse sentido, o princípio metodológico utilizado por Comte é de uma ciência natural da sociedade; ou seja, a hipótese que a sociedade é regida por leis naturais. Seu pressuposto essencial é a “[...] rigorosa identidade entre sociedade e natureza, a dominação da vida por “leis naturais invariáveis”” (LÖWY, 2000, p. 24). Isso significa que, independente da vontade da ação humana, as leis da natureza regulam a vida social, econômica e política. Os métodos para conhecer a sociedade são os mesmos utilizados para conhecer a natureza. Quem deu caráter de “ciência” ao positivismo foi Émile Durkheim. Relacionando a vertente ao pensamento

conservador, afirmou que seu método nada tem de revolucionário, sendo essencialmente conservador (LÖWY, 2000).

O positivismo, com sua suposta neutralidade, nega e ignora o condicionamento histórico-social do conhecimento, assim como não faz relação entre conhecimento científico e classes sociais (LÖWY, 2000). Isso é uma problemática que escapa ao campo conceitual e teórico do positivismo, pois “[...] só analisa os fundamentos sociais do pensamento pré-científico: pensamento mágico etc.; mas a própria ciência social nele aparece soberanamente livre de vínculos sociais” (LÖWY, 2000, p. 18). Para o autor, os positivistas não são “privados de preconceitos”, pois suas análises são tendenciosas e estão ligadas à visão social de mundo de grupos sociais determinados, e a neutralidade “às vezes é uma ilusão, às vezes um ocultamento deliberado, e, frequentemente, uma mistura bastante complexa dos dois” (LÖWY, 2000, p. 32).

Dentro da matriz positivista, Yazbek (2018) aponta que existem a abordagem funcionalista, o pragmatismo e a abordagem estruturalista. Essas orientações que se encontram dentro da matriz positivista são adensadas a seguir:

A abordagem funcionalista

A abordagem funcionalista emergiu no Serviço Social no bojo do Movimento de Reconceituação, e se configura à profissão uma “tecnificação da ação profissional” e uma “burocratização das atividades institucionais” (YAZBEK, 1984; 2018). Essa vertente possui “[...] propostas de trabalho ajustadoras e um perfil manipulatório, voltado para o aperfeiçoamento dos instrumentos e técnicas para a intervenção” (YAZBEK, 2018, p. 58). O funcionalismo teve na Sociologia grande desenvolvimento, destacou-se do positivismo que veio de Comte, Pareto e Durkheim, e se definiu a partir das colocações clássicas de Radcliffe-Brown e Malinowski e dos conceitos de função e estrutura - trabalhados por esses dois autores (DANTAS, 1991). O método funcionalista se baseia, principalmente, no conceito de função e, seus fundamentos teóricos estão na teoria positivista de Comte e em sua ciência da ordem social (YAZBEK, 2018). O método funcionalista funciona da seguinte maneira:

[...] parte da Parte para compreender o Todo (o estruturalismo é o inverso) compreende que cada parte desempenha funções que se ajustam ao funcionamento global do Todo. Neste Método a noção de função está relacionada à de necessidade: orgânica e institucional. As análises funcionais são internas a um conjunto. Nesse sentido objetivo conhecer as relações funcionais entre diversos elementos de um conjunto, o que equivale procurar as relações funcionais entre diversos elementos de um conjunto, situar-se dentro da máquina social a fim de ver como funciona (YAZBEK, 2018, p. 58).

A abordagem funcionalista possui como características: a) a não explicitação do funcionamento das coisas, somente ajustando ao funcionamento; b) tudo na sociedade tem uma função, havendo uma unidade funcional no sistema social; c) coesão e harmonia entre todos os elementos é uma condição; d) o todo é necessário ao funcionamento do conjunto; e) deve haver uma necessidade funcional; f) aborda os dados inter-relacionados buscando possíveis fraturas e a restauração da coesão; g) o sujeito é neutro e o objeto é concreto (YAZBEK, 2018). Para Dantas (1991) o conceito de função é a chave do raciocínio funcionalista, sendo o objetivo funcionalista, comparar determinado item com o todo, ou seja, para os funcionalistas, ao realizar a relação “[...] da parte com o todo, mas do ponto de vista da função, do resultado, da contribuição que essa parte dá ao todo, para a manutenção desse todo, constitui o princípio metodológico básico do funcionalismo” (DANTAS, 1991, p. 40-41).

Dantas (1991), que se declara funcionalista e sistêmico, aponta para a diferenciação entre o método funcionalista e a teoria funcionalista, em que o método é a explicação da construção do conhecimento a partir de um padrão de raciocínio, e a teoria é o conhecimento produzido sobre a realidade usando o método (DANTAS, 1991). Essa ressalva é importante, pois o método tem uso generalizado nas ciências sociais (DANTAS, 1991).

Por fim, o fato dos funcionalistas analisarem intensamente os papéis e as funções sociais que cabem às partes, “não existe identidade entre o funcionalismo e o positivismo, nem homogeneidade nestas orientações cuja matriz é positivo-funcional” (MOLJO; SILVA 2018, p. 137). Entretanto, as duas reafirmam e adensam as mesmas teses dentro de uma tradição comum (MOLJO; SILVA 2018); isto é, os funcionalistas têm como referência as teses positivistas já trazidas anteriormente.

Pragmatismo

Na matriz positivista também se encontra o pragmatismo, originário da Escola de Chicago com suas bases filosóficas pragmáticas. O pragmatismo é “[...] uma filosofia da ação e de intervenção social, e sua tese fundamental é o valor prático do conhecimento como critério de verdade” (YAZBEK, 2018, p. 60). Os adeptos a essa abordagem precisam ter objetivos bem definidos, serem realistas, fugirem do imprevisto e basear-se no conceito de que “[...] as ideias e atos só são verdadeiros se servirem para desdobramentos práticos e solução imediata de problemas” (YAZBEK, 2018, p. 60).

O pragmatismo foi criado no final do século XIX por Charles Peirce, William James e Olivier Wendell Holmes Jr. (YAZBEK, 2018). Contudo, entre os autores que tratam do pragmatismo, não há um consenso sobre sua natureza; vão desde concepções diferentes até opostas. Entre os diversos entendimentos estão: uma teoria da significação; um método ou uma teoria para alcançar a verdade; uma filosofia; um estilo de vida (GUERRA, 2013). Essa vertente teve importante destaque no início do século 1920, representando a principal tendência norte-americana, passando a constituir junto com o neopragmatismo tendências hegemônicas em determinados momentos e conjunturas (GUERRA, 2013).

Destaca-se nesta abordagem a supervalorização dos efeitos práticos e do caráter utilitário deste pensamento. As características deste possuem reflexos na maneira de abordar problemas de pesquisa, bem como na intervenção profissional (YAZBEK, 2018).

Guerra (2013) afirma que no Serviço Social o pragmatismo é uma tendência comum, e constata que essa abordagem “[...] é responsável pelo profundo empirismo de que a profissão se nutre e por uma determinada maneira de conceber a relação teoria e prática”. A autora afirma que tanto nessa abordagem, como no Serviço Social, “[...] há uma supervalorização da prática, identificada como pura experiência, dos hábitos e costumes que serão verdadeiros se bem-sucedidos e se servirem à solução imediata de problemas” (GUERRA, 2013, p. 42).

A abordagem estruturalista

A abordagem estruturalista propõe um método “[...] rigorosamente “científico”, capaz de superar o irracionalismo existencialista e a vazia abstratividade de um “humanismo” pseudomarxista” (COUTINHO, 2010, p. 15). Para os estruturalistas a realidade se compõe “[...] de dados singulares e a universalidade só surge a nível da estrutura, ou seja, do sistema de regras mentais formalizadas” (YAZBEK, 2018, p. 52). Sustentando-se em um raciocínio formalista, reduzido a regras formais intelectivas, o estruturalista se apoia na noção de estrutura, em que a estrutura se compreende “[...] a partir da análise de seus componentes e da função que cumprem dentro do todo” (YAZBEK, 2018, p. 61).

O programa estruturalista consiste, essencialmente, na afirmação de que,

[...] – sendo a realidade social um conjunto de sistemas simbólicos ou de formas de comunicação – o método capaz de torna-la inteligível é aquele próprio da linguística moderna; as ciências humanas, ou aquilo que deve substituí-las, tornam-se disciplinas particulares no interior da uma semiologia geral (COUTINHO, 2010, p. 77).

O estruturalismo se tornou uma corrente viva, atuante e significativa da cultura ocidental nos dias atuais, representando nos últimos anos, um dos temas dominantes da cultura moderna (COUTINHO, 2010). O autor admite que no Brasil essa penetração foi ainda mais intensa, conquistando a partir de 1968, “[...] não apenas setores substanciais da nova geração intelectual, mas inclusive alguns significativos representantes da geração anterior” (COUTINHO, 2010, p. 15).

No campo de conhecimento do Serviço Social, os estruturalistas que tem influência na profissão são: Louis Althusser; Pierre Bourdieu; e Michel Foucault (YAZBEK, 2018). Nos dias atuais, no âmbito do estruturalismo, novas abordagens podem ser encontradas, como o pós-estruturalismo e o desconstruismo ou desconstrutivismo; sendo o primeiro a radicalização e a superação do estruturalismo, vinculando-se a pós-modernidade, e, o segundo, uma abordagem que, “[...] no âmbito da pós-modernidade, desconstrói as estruturas (dissolve-as)” (YAZBEK, 2018, p. 65).

Guiddens (1999) compreende o estruturalismo e o pós-estruturalismo como tradições mortas de pensamento. Para o autor, “[...] apesar das promessas de juventude, não conseguiram promover a revolução que apregoavam na filosofia e na

teoria social” (GUIDDENS, 1999, p. 281). Para Guiddens (1999) Saussure e Levi-Strauss são estruturalistas. Já Foucault, Lacan, Althusser e Derrida pós-estruturalistas. Entre as duas abordagens existem diferenças; porém, encontram-se características persistentes e definitivas do estruturalismo e do pós-estruturalismo, quais sejam: a) aspectos particulares da linguística são fundamentalmente importantes para a filosofia e a teoria social; b) ênfase na natureza relacional das totalidades; c) a descentralização do sujeito; d) preocupação com a natureza da escrita e o material textual; e) interesse no aspecto temporal (GUIDDENS, 1999).

2.2.3 Fenomenologia

A fenomenologia é um conceito filosófico criado por Edmund Husserl no início do século XX. Essa concepção é conhecida como o estudo daquilo que se manifesta na busca de compreensão do homem e do mundo como eles se apresentam. É o estudo dos fenômenos compreendidos como “[...] tudo o que é percebido pelos sentidos ou pela consciência” (YAZBEK, 2018, p. 73). É também concebida como o estudo das essências, a manifestação das coisas como são em si mesmas (YAZBEK, 2018). O método consiste na descrição dos fenômenos tal como são vividos, sem considerar sua gênese, sem explicar ou analisar (YAZBEK, 2018).

Para Capalbo (1991, p. 26) a fenomenologia “[...] mostra, explicita, aclara, desvela as estruturas em que a experiência se verifica, deixando transparecer, na descrição da experiência, as estruturas universais”. Portanto, o autor afirma que a fenomenologia não fica numa pura descrição, considerando que ela

[...] busca nessa descrição encontrar aquilo que seria o núcleo fundamental, essencial – que Husserl chama de eidético -, que possibilitaria dar a esse núcleo invariante um significado. E, pelo seu significado, ganhar o foro de universalidade (CAPALBO, 1991, p. 26).

O ponto de partida da fenomenologia é a vivência cotidiana, a experiência diária do homem comum. O ponto de partida metodológico é a atitude que o homem comum naturalmente tem diante do mundo cotidiano (CARLI, 2013). A atitude fenomenológica consiste na atitude reflexiva e analítica que busca o sentido íntimo das coisas e sua descrição enquanto objeto de pensamento (TOURINHO, 2012). O

método fenomenológico compreende a evidenciação plena dos fenômenos (TOURINHO, 2012).

A fenomenologia nasce marcada pela decadência ideológica da burguesia e como filosofia irracionalista. O irracionalismo da fenomenologia aparece com grande relevo em dois momentos especiais: “1) em seu solipsismo, que nega ao movimento da história em desenvolvimento racional e 2) na intuição como órgão privilegiado do conhecimento, em detrimento da razão propriamente dita” (CARLI, 2013, p. 19).

O lema de Husserl é: “voltar as coisas nelas mesmas, tais como elas se mostram em sua presença” (CAPALBO, 1991, p. 29). Husserl se filia a linha intuitiva transcendental dentro da fenomenologia. Nessa perspectiva, a questão da intuição não é colocada numa dimensão puramente empirista do contato imediato, “[...] mas numa dimensão que busca alcançar aquilo que é para a consciência o essencial dessa coisa que aí está, que busca a justificativa do sentido do mundo, da vida e do homem” (CAPALBO, 1991, p. 30).

Existem duas tendências dentro da fenomenologia, a perspectiva essencialista de Edmund Husserl e a existencialista de Sartre, Heidegger e Merleau Ponty. Martin Heidegger é o filósofo que ligou a perspectiva existencialista com a fenomenologia de Husserl, criando o que hoje se denomina de “fenomenologia existencial”. Esta busca “[...] compreender o homem e o mundo a partir de sua facticidade. Sua proposição básica: existir como ser consciente no mundo, pois o ser do homem é Ser aí (Dasein)” (YAZBEK, 2017, p. 74).

Na sua relação com a questão social, a perspectiva fenomenológica lida com “[...] os conceitos que negam a racionalidade inerente ao movimento do real e, conseqüentemente, a possibilidade de apreendê-la; nega-se inclusive a própria existência do real” (CARLI, 2013, p. 19). No âmbito do Serviço Social, a principal autora que desenvolveu essa abordagem foi Anna Augusta de Almeida (YAZBEK, 2018). É no final da década de 1970 que essa perspectiva se espalha na profissão, sendo considerada como um movimento de reatualização do conservadorismo (NETTO, 2015).

Por fim, Carli (2013) destaca, ainda, as implicações dessa abordagem ao Serviço Social, sendo elas: a) o sujeito é considerado isolado, sem pertencer a uma classe; b) transforma a profissão em uma ajuda psicossocial; c) desconsidera o real; d) adota uma posição acrítica; e) há negação da totalidade; f) transformação das intenções dos homens a respeito do mundo natural (CARLI, 2013).

2.2.4 Matriz marxista

A matriz marxista é a vertente originária da teoria social de Karl Marx (1818-1883); um importante filósofo, famoso pela crítica radical a sociedade capitalista, propunha a sua superação mediante processo revolucionário. O método de Marx é fruto de uma longa elaboração teórica, e consiste no conhecimento do objeto (de sua estrutura e dinâmica) como ele é em si mesmo, independente da vontade do pesquisador. Sendo assim, é a reprodução ideal do movimento real do objeto pelo pesquisador, reproduzindo a estrutura e a dinâmica do objeto pesquisado (NETTO, 2011).

A teoria é a reprodução, no plano do pensamento, do movimento real do objeto. É no movimento real do objeto sendo transposto para o cérebro do pesquisador que o real é reproduzido e interpretado. Trata-se da apreensão do ser social a partir de determinações e mediações; sendo, portanto, um conhecimento que não é manipulador, pois apreende dialeticamente a realidade em seu movimento contraditório (YAZBEK, 2018).

Para Marx, o objeto da pesquisa tem existência objetiva, não depende do pesquisador para existir. O objetivo do pesquisador é ir além da aparência, é buscar a essência do objeto – a estrutura e a dinâmica (NETTO, 2011). Esse método de pesquisa propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visando alcançar a essência do objeto; isto é:

[...] capturando a sua estrutura e dinâmica, por meio de procedimentos analíticos e operando a sua síntese, o pesquisador a reproduz no plano do pensamento; mediante a pesquisa, viabilizada pelo método, o pesquisador reproduz, no plano ideal, a essência do objeto que investigou (NETTO, 2011, p. 21-22).

Desse modo, o papel do pesquisador é fundamental e é essencialmente ativo, pois ele deve ser capaz de “[...] mobilizar um máximo de conhecimentos, criticá-los, revisá-los e deve ser dotado de criatividade e imaginação” (NETTO, 2011, p. 25). Para o criador dessa teoria, o sujeito “[...] tem de apoderar-se da matéria, em seus pormenores, de analisar suas diferentes formas de desenvolvimento e de perquirir a conexão que há entre elas” (MARX, 1968, p. 16).

Portanto, a busca pela essência se dá através do método materialista, histórico dialético, que eleva o nível abstrato ao concreto. As categorias do método, que se articulam em si, constituem-se pela: contradição; mediação; historicidade e contradição. A história constitui um princípio metodológico fundamental no abandono do factual, que busca analisar os fenômenos à luz da história. A totalidade é a dimensão central do método, e implica uma análise ampliada. A sociedade burguesa é considerada por Marx uma totalidade concreta, não sendo “[...] um “todo” constituído por “partes” funcionalmente integradas. Antes, é uma totalidade concreta inclusiva e macroscópica, de máxima complexidade, constituída por totalidades de menor complexidade” (NETTO, 2011, p. 56).

A totalidade também é dinâmica, na medida em que “[...] seu movimento resulta do caráter contraditório de todas as totalidades que compõem a totalidade inclusiva e macroscópica” (NETTO, 2011, p. 57). Desse modo, a contradição se refere ao desvelamento dos aspectos em oposição. E a mediação implica a conexão dos fenômenos. Implica “[...] descobrir as relações entre os processos ocorrentes nas totalidades constitutivas tomadas na sua diversidade e entre elas e a totalidade inclusiva que é a sociedade burguesa” (NETTO, 2011, p. 57). As relações que nunca são diretas são mediadas pelos distintos níveis de complexidade, e, sobretudo, pela estrutura peculiar de cada totalidade.

Essa matriz teve sua primeira aproximação com o Serviço Social brasileiro sem o recurso ao pensamento de Marx no âmbito do Movimento de Reconceituação; sua efetiva interlocução ocorre a partir de 1980. Esse referencial, que no âmbito da adoção do marxismo como referência analítica, desde 1990 vem permeando a formação profissional em Serviço Social; tais como os eventos da área, a regulamentação legal do exercício profissional e o Código de Ética profissional. Nessa tradição o Serviço Social se apropriou da abordagem de alguns pensadores e estudiosos marxistas, como Antônio Gramsci, Agnes Heller, Georg Lukács, Eduard P. Thompson, Eric Hobsbawm, entre outros (YAZBEK, 2018).

A aproximação com a tradição marxista possibilitou à profissão, sobretudo, a crítica ao sistema capitalista e rompimento do compromisso historicamente assumido com os interesses da ordem burguesa. Permitiu compreender o significado social da profissão na divisão sociotécnica do trabalho e o estabelecimento do compromisso com as classes subalternas (SIMIONATTO, 2009). Dentre um conjunto de conhecimentos, valores e concepções consubstanciados no

Projeto Ético-Político Profissional, a profissão se vinculou à proposta de transformação da ordem vigente optando por um projeto pautado na “razão crítica” na apreensão do “processo histórico como totalidade”, a partir de um “rigoroso trato teórico, histórico e metodológico” (ABEPSS, 1996, p. 7).

2.2.5 Pensamento pós-moderno

As transformações societárias em curso desde as últimas décadas do século XX, ocorridas em especial pela crise geral do capitalismo entre 1960 e 1970, provocaram mudanças em diferentes esferas da vida, ganhando centralidade no âmbito das ciências humanas e sociais: a “crise dos paradigmas”. Essas mudanças trouxeram consigo o advento da pós-modernidade, que pôde ser verificado com maior intensidade no âmbito do conhecimento a partir da década de 1970 (SIMIONATTO, 2009). Para Netto (2010), não existe uma teoria pós-moderna, existem diferentes teorias pós-modernas. O autor elenca os traços comuns de tais teorias:

a) **aceitação da imediaticidade** com que se apresentam os fenômenos socioculturais como expressão da sua inteira existência e do seu modo de ser; assim, de uma parte, tende-se a suprimir a distinção clássica entre aparência e essência e, sobretudo, a dissolver a especificidade das modalidades de conhecimento – donde, por consequência, a supressão da diferença entre ciência e arte e a equalização do conhecimento científico ao não científico; b) **a recusa da categoria totalidade** – uma dupla recusa: no plano filosófico, a recusa se deve à negação de sua efetividade; no plano teórico, recusa de seu valor heurístico, ora porque anacronizada em face das transformações societárias contemporâneas, ora porque se lhe atribuem (ilegitimamente) conexões diretamente políticas – ou pelas duas ordens de fatores; c) **a semiologização da realidade social**: o privilégio (quase monopólio) concedido às dimensões simbólicas na vida social acaba por reduzi-la, no limite, ou à pura discursividade (“tudo é discurso”) ou ao domínio do signo e/ou à instauração abusiva de hiper-realidades (NETTO, 2010, p. 261-262, grifo nosso).

O pensamento pós-moderno questiona e nivela as teorias marxista e positivista, além disso, fomenta a perda da credibilidade dessas grandes teorias sociais (SIMIONATTO, 2009). Sua crítica se dirige as macroabordagens dessas metanarrativas e à razão, recusando a “[...] abrangência das teorias sociais com suas análises totalizadoras e ontológicas sustentadas pela razão” (YAZBEK, 2018, p. 76). A pós-modernidade utiliza um modo de análise da realidade mais flexível,

fragmentado e subjetivo, reitera a importância do fragmento, do intuitivo, do efêmero e do microssocial.

Para Simionatto (2009), o pensamento pós-moderno possui uma visão distorcida do real ao considerar sua manifestação apenas imediata. Nessa perspectiva, a essência e a totalidade são abandonadas para a utilização da aparência e imediaticidade. A autora afirma, ainda, que no campo da imediaticidade cotidiana do Serviço Social, a pós-modernidade pode representar um foco aberto para o fortalecimento do empirismo, do pragmatismo, do voluntarismo e do conservadorismo. Essa tendência compreende a ação profissional do Serviço Social “como um campo de fragmentos, restrita às demandas do mercado de trabalho, cuja apreensão requer a mobilização de um corpo de conhecimentos e técnicas que não permite extrapolar a aparência dos fenômenos sociais” (SIMIONATTO, 2009, p. 19).

Os elementos adensados neste capítulo servem de subsídio para a análise e identificação das tendências teórico-políticas no *Facebook* - um *site* de rede social que, além de ser o local onde a pesquisa foi desenvolvida, também é objeto de estudo da pesquisa. As tendências expressas virtualmente possuem elementos de análise que diferenciam das manifestadas pessoalmente, considerando as características particulares dos *sites* de rede social na Internet. Desse modo, o próximo capítulo adensa sobre as concepções que envolvem esse espaço, suas características, e os elementos a serem considerados para análise das tendências teórico-políticas no *Facebook*.

3 FACEBOOK: OBJETO E LOCAL DE ESTUDO

Esse capítulo se propõe a abordar o *site* de rede social na Internet *Facebook*, quanto ao seu impacto na sociedade e na área do Serviço Social. A plataforma se configura para a pesquisa, tanto como um objeto de estudo, como um local de estudo. São trazidas as definições que envolvem o *Facebook*, suas principais características e elementos para análise, bem como perpassa a discussão da comunicação nesse espaço, às conversações na rede e o papel que elas estabelecem no digital.

O desenvolvimento tecnológico trouxe inovações, como a Internet, permitindo que informações sejam compartilhadas de forma rápida e prática, podendo ser visualizadas pelo mundo todo. A Internet surgiu nos Estados Unidos, em meio a Guerra Fria (1945-1991), como um meio para facilitar a troca de informações. Sua difusão e popularização ocorreram a partir de 1990, sendo hoje utilizada mundialmente. Ultrapassando barreiras, tornou-se uma forma de aproximar pessoas, culturas, mundos e informações. A comunicação se tornou horizontal, interativa, constante e em tempo real.

O advento da Internet possibilitou a interação e a comunicação com outros atores através de ferramentas de comunicação mediada pelo computador (RECUERO, 2014a). Com essas ferramentas, as redes sociais *off-line* passam a acontecer também no espaço *on-line*, ampliando as formas de se relacionar e comunicar-se. Uma rede social é compreendida como um conjunto de dois elementos: atores e conexões, e dessa maneira, as redes sociais são compreendidas na Internet como metáforas estruturais para os grupos humanos na mediação do computador (RECUERO, 2014a).

As redes sociais na Internet são representadas, principalmente, pelos *sites* de rede social, que são concebidos como “[...] espaços utilizados para a expressão das redes sociais na Internet” (RECUERO, 2014a, p. 102). Um *site* de rede social, por exemplo, é o *Facebook*, objeto e local deste estudo. A grande diferença entre, *sites* de rede social e outras formas de comunicação mediadas pelo computador, é “[...] o modo como permitem a visibilidade e a articulação das redes sociais, a manutenção dos laços sociais estabelecidos no espaço *off-line*” (RECUERO, 2014a, p. 102-103).

Os *sites* de rede social permitem a apresentação das pessoas, a articulação com suas redes sociais e a conexão com outras pessoas (ELLISON; STEINFELD; LAMPE, 2007). Além disso, permitem a construção de um perfil público ou semipúblico, a exposição pública da sua rede social, e que outras pessoas naveguem por dentro das redes (BOYD; ELLISON, 2007). Os *sites* de rede social possibilitam, por exemplo, que seus laços não sejam desgastados pela falta de contato. Elas se constituem, por conseguinte, “em redes mais estáveis e, com isso, mais complexas, maiores e compreendendo uma pluralidade de relações mais ampla que aquela das redes *offline*” (RECUERO, 2014b, p. 62).

Ellison, Steinfield, e Lampe (2007) afirmam que os *sites* de rede social apoiam tanto a manutenção dos laços sociais existentes permitindo, por exemplo, que pessoas que não têm mais contato devido à distância continuem mantendo os laços sociais, tanto quanto a formação de novas conexões. Assim, os *sites* de rede social proporcionaram que os laços sociais sejam “mais permanentes, menos fluidos, mais estáveis” (RECUERO, 2014b, p. 62).

Nos últimos anos, o acesso às redes sociais na Internet tem feito parte da rotina de muitos brasileiros; a criação de perfis públicos na Internet tem se tornado algo comum entre a população. O acesso facilitado pelo uso de um *Smartphone* com sinal de *Wi-fi*, ou dados móveis (como 4g), permite a interação com o mundo de forma prática e por um baixo custo. No Brasil, em 2012, a pesquisa sobre a Internet no Brasil, realizada pelo Comitê Gestor da Internet, mostrava que 74% dos brasileiros conectados utilizavam redes sociais. Os dados desta pesquisa também indicaram que o *Facebook* é o espaço mais envolvente entre todos aqueles em que ocorrem debates políticos, destacando-se como o local que mais estes ocorrem e com maior número de pessoas (SILVEIRA, 2015).

O *Facebook* é um *site* de rede social, fundado em 2004, que busca possibilitar às pessoas criar comunidades e aproximar indivíduos do mundo todo (FACEBOOK FOR BUSINESS, 2020). Para o *Facebook*, as pessoas usam sua plataforma para “manter contato com amigos e parentes, descobrir o que está acontecendo no mundo e compartilhar e expressar o que é importante para elas” (FACEBOOK FOR BUSINESS, 2020). Estatísticas globais realizadas pelo próprio *site* em dezembro de 2018, apontaram uma média diária de 1,52 bilhões de pessoas ativas no *Facebook*, e, 2,32 bilhões de pessoas ativas mensalmente (FACEBOOK FOR BUSINESS, 2020). No Brasil, a estatística realizada no mesmo mês e ano,

aponta para uma média diária de 93 milhões de pessoas ativas, e, 130 milhões mensalmente (FACEBOOK FOR BUSINESS, 2020). Estes números revelam a forte adesão dos brasileiros à plataforma, indicando que aproximadamente 44% da população brasileira está ativa no *Facebook* diariamente.

Nesse aplicativo de rede social, os seus usuários podem: possuir um perfil *on-line*; ter quantos “amigos” quiserem; postar comentários nas Páginas e visualizar os perfis um do outro; participar de grupos virtuais de seu interesse; obter informações dos outros usuários através dos perfis (ELLISON; STEINFELD; LAMPE, 2007).

O *Facebook* é uma empresa, e logicamente visa lucratividade. Os usuários não pagam diretamente pela utilização da plataforma, no entanto, ao aceitar os termos e condições para o uso do *Facebook*, o usuário se torna também a forma de lucrar da empresa, que se dá de três formas: pela venda dos dados das pessoas; a venda de anúncios no *site*; a produção de conteúdos para a empresa. Um estudo realizado por Lillqvist e Harju (2018), evidencia que os usuários do *Facebook* são atraídos discursivamente pela empresa por enfatizar o valor da participação e prometer quatro tipos de presentes: proteção, liberdade de expressão, conexão pessoal e um altruísmo geral por parte da corporação. E, assim, é atraído ao uso de um serviço ou produto.

Esses espaços da Internet são ocupados por pessoas que se identificam com grupos culturais, religiosos e políticos de diversas perspectivas, opiniões, posicionamentos teóricos, políticos e ideológicos. Silveira (2015) caracteriza esse espaço como de amplo acesso, tornando-se, portanto, um espaço democrático, que pode ser apropriado por diversas culturas, desde que aceitam seus protocolos sociotécnicos. Neste ambiente comunicacional “[...] pode-se questionar e expressar mais as opiniões, bem como investigar fatos” (HOLANDA, 2017, p. 349). Holanda (2017) trata a Internet como um novo ambiente de democratização da informação, pois,

[...] permite que as pessoas interajam localmente e globalmente, sem fronteiras. A Internet pode ser um ambiente de múltiplas fontes de informação. Com as novas tecnologias, o acesso fica mais ampliado e aspectos, como as questões políticas, tornam-se mais interessantes, fazendo com que uma ou mais pessoas possam participar. Portanto, a web propicia às pessoas questionar opiniões, expressar seus desejos e suas necessidades. Assim, os cidadãos podem beneficiar-se de uma comunicação interativa e mais horizontal (HOLANDA, 2017, p. 363).

Todavia, o fato de conter diversas formas de interpretação de uma informação nesse espaço, as redes são permeadas por conflitos de rede de opinião, em que, conforme o acontecimento, os *sites* de rede social podem tornar-se terreno de confronto. Nesse terreno, encontram-se discurso de ódio, ofensas, brigas, entre outros atos. Destaca-se que a liberdade de expressão presente nesse espaço não abarca o ato de desrespeitar alguém, praticar ofensas, interferir nos direitos fundamentais dos outros cidadãos. Dessa forma, a liberdade de expressão, que é garantia constitucional, não pode ser usada como meio para a prática de atividades ilícitas. A própria plataforma veda o compartilhamento de conteúdos que sejam ilegais, enganosos, discriminatórios, fraudulentos, que infrinjam ou violem os direitos de outras pessoas, incluindo direitos de propriedade intelectual (FACEBOOK FOR BUSINESS, 2020).

Outro importante elemento dos *sites* de rede social como o *Facebook*, é que as informações ficam registradas na rede de computadores, podendo ser visualizadas globalmente, ou seja,

[...] uma pessoa que antes fazia seus comentários políticos eventualmente na mesa de bar agora tem sua opinião registrada em seu perfil no *Facebook* ou *Twitter*. Dependendo do que escreveu, a postagem pode ser compartilhada para milhares de pessoas ou ser vista por apenas uma dezena de amigos (SILVEIRA, 2015, p. 229).

A política de privacidade do *Facebook* permite o sujeito controlar quem pode ver o que compartilha em seu próprio perfil; entretanto, comentários realizados fora desse espaço, como em Páginas públicas, podem ser acessados e vistos por todos. O alcance das informações geradas em modo público, não é gerenciado pelo usuário que a gerou, podendo a informação ser utilizada de diversas formas e ter um alcance não dimensionado pelo seu gerador.

As redes sociais na Internet proporcionam que as vozes se amplifiquem, aumentando o alcance dos debates (ROLFSEN-BELDA; PERIN, 2017). Por exemplo, ao seguir uma Página no *Facebook*, as publicações dela invadem a *timeline* do usuário e a pessoa passa receber as atualizações dessa Página no seu *Feed* de Notícias. Quando alguém curte ou comenta uma publicação em uma Página, essa atividade pode ser compartilhada com os amigos da pessoa. Essas

ações são responsáveis pelo aumento da exposição das postagens o que implica em um maior alcance da Página (FACEBOOK FOR BUSINESS, 2020).

As redes também possibilitam que a conversação seja mediada por um dispositivo, o telefone ou o computador, promovendo o encorajamento dos usuários a expressarem seus posicionamentos, não precisando encarar frente a frente um opositor de sua opinião e podendo formular livremente suas posições. Além disso, os agentes sociais “[...] sentem-se, muitas vezes, protegidos e legitimados por entidades coletivas que corroboram sua opinião”, passando de cidadão até então anônimo a ser um sujeito ativo em seu coletivo *online* (ROLFSEN-BELDA; PERIN, 2017, p. 444).

Nas páginas do *Facebook* essas situações podem ser visualizadas, em que os internautas ao se identificarem ou não com determinados temas e opiniões passam a defendê-los ou não ativamente no espaço *online*. Desse modo, os posicionamentos expressos virtualmente, possuem uma configuração diferente do que expressados pessoalmente, dada as particularidades citadas que envolvem o espaço da Internet.

As informações falsas, conhecidas como as *Fake News*, também circulam neste espaço. Impulsionadas, sobretudo, após as eleições presidenciais de 2016 nos Estados Unidos, comprometem o bom funcionamento da democracia e influenciam a formação da opinião pública sobre a política (BAPTISTA; ROSSINI; OLIVEIRA; STROMER-GALLEY, 2019). As redes sociais na Internet, ao mesmo tempo em que possibilitam maior engajamento político e fomentam a participação em discussões políticas, ao expor notícias falsas, contribuem para a formação de uma opinião equivocada, com bases em informações falsas (BAPTISTA; ROSSINI; OLIVEIRA; GALLEY, 2019). Como por exemplo, os debates em torno do Marco Civil da Internet, em que as pessoas passaram a atacar ou defender a lei desconhecendo o conteúdo em disputa, ocorrendo uma reprodução de postagens baseadas na confiança, reputação e simpatia, independente da verdade dos conteúdos (SILVEIRA, 2015).

O *Facebook* possui uma característica de espaço informal. É uma rede social que pode ser utilizada como local de entretenimento, onde não há formalidade na escrita e no formato, e não há restrição no acesso a plataforma. É palco de importantes debates e construção de saberes, embasadas teoricamente ou não. No

Facebook encontram-se expressas as tendências teórico-políticas em uma diversidade de posicionamentos.

Observa-se nas redes sociais na Internet a prevalência do senso comum, e “[...] a ideia de que a internet incentiva a participação, e que a participação é em si avançada e favorável às causas da justiça, liberdade e igualdade não se sustenta empiricamente” (SILVEIRA, 2015, p. 218). O senso comum também é um tipo de conhecimento. E por isso é importante à busca das tendências no *site*, pois se encontram as mais variadas posições teórico-políticas.

No Brasil, especialmente nos últimos anos, as redes sociais com suas possibilidades de ação, articulação e emissão de opinião com baixo custo, têm possibilitado causas com grande apelo sejam levadas às ruas. Um exemplo foram as mobilizações de junho de 2013 em todo o país, que se utilizaram das redes sociais, principalmente, do *Facebook*, para chamar as pessoas pra rua (SILVEIRA, 2015). Além disso, as redes sociais foram utilizadas pelos próprios manifestantes na cobertura das manifestações para denunciar as repressões policiais que aconteciam (SILVEIRA, 2015). O autor afirma que a movimentação das redes sociais nas jornadas de junho de 2013, consolidaram a internet como espaço de disputa política e plataforma de mobilização.

As redes sociais na Internet também têm sido um espaço de disputa eleitoral; elas foram muito utilizadas nas eleições de 2014 e 2018 no Brasil e, nas eleições mundiais. Além de serem usadas para o debate político e posicionar-se politicamente, também são empregadas na divulgação de partidos e ideologias. A influência do *Facebook* nesses momentos se dá pela plataforma moldar-se ao foco de discussão da sociedade, em que a partir dos conteúdos expostos pelo usuário no *site*, as informações são apresentadas em sua *timeline* (página inicial) direcionadas a sua tendência ideológica (BRUGNAGO; CHAIA, 2014).

A influência na formação de opinião pública se dá, desse modo, pela utilização de algoritmos, que através de um código de programação, analisa as preferências dos usuários e distribui conforme o seu perfil apresentado, o que acaba limitando a distribuição da informação somente entre grupos de mesmo pensamento ideológico (HOLANDA, 2017). “Nesse sentido, a informação é especializada, cada vez mais segmentada, de acordo com a ideologia, o gosto, os valores e o estilo de vida do público ao qual se dirige” (HOLANDA, 2017, p. 358). Com isso, os

posicionamentos das pessoas também se tornam reflexo das informações que chegam até ela.

As plataformas de redes sociais, como *Facebook*, podem influenciar o acesso à produção do discurso e fornecer métodos manipulatórios. O discurso parece ser participativo porque ainda controla quais vozes são ouvidas. Isso demonstra que as plataformas de mídia social não fornecem necessariamente condições equitativas para os participantes do discurso, mas, ao contrário, ajudam a distorcer as relações de poder a favor de um lado (LILLQVIST, LOUHIALA-SALMINEN E KANKAANRANTA, 2015).

As relações de poder através do discurso público nas redes sociais, propiciam que, por exemplo, nas Páginas do *Facebook*, os participantes administradores possam controlar as contribuições de outros participantes e também influenciar atitudes e ideologias. Os grupos com acesso privilegiado a esses recursos digitais podem influenciar os usuários da rede, em que os produtores do discurso podem exercer poder sobre seus consumidores (LILLQVIST, LOUHIALA-SALMINEN E KANKAANRANTA, 2015). Isso coloca em contradição uma importante característica atribuída à plataforma, como um espaço democrático em que as pessoas possam expressar livremente seus posicionamentos (HOLANDA, 2017). Dada as relações de poder e dominação existentes também no *Facebook*, a rede deixa de ser democrática, tornando-se um local de poder e dominação.

A plataforma de rede social *Facebook*, portanto é considerada uma forma de democratização da informação, mas ao mesmo tempo exerce relação de poder e dominação. Dada essa contradição, torna-se imprescindível o estudo das relações e comunicações no meio digital, bem como as características como o amplo acesso das pessoas nessa rede social e a possibilidade de reunir um maior volume de dados e informações, reforçam a motivação dessa pesquisa utilizando o *Facebook* como local de estudo.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esse capítulo dedica-se a apresentação da análise dos resultados da pesquisa sobre os posicionamentos expressos nas publicações e nos comentários, realizados de 2016 a 2018, nas Páginas do *Facebook* “Conselho Federal de Serviço Social” e “Serviço Social Libertário”. A análise foi realizada articulando o tratamento estatístico simples, e a técnica da análise de conteúdo de Bardin (2016).

O capítulo foi dividido em dois itens, o primeiro apresenta os resultados obtidos nas publicações e comentários da Página do CFESS, e o segundo traz a análise da Página Serviço Social libertário.

4.1 PÁGINA CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL: TENDÊNCIAS TEÓRICO-POLÍTICAS DAS PUBLICAÇÕES E COMENTÁRIOS

Essa Página do *Facebook* pertence ao Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), e foi criada em 26 de junho de 2012. O CFESS é uma autarquia pública que normatiza, orienta e fiscaliza o exercício profissional de Assistentes Sociais no Brasil, conforme a Lei nº 3.252 de 27 de agosto de 1957, posteriormente regulamentada pelo Decreto 994 de 15 de maio de 1962. As atribuições do conselho estão definidas na Lei de Regulamentação da profissão, Lei nº 8.662 de 1993, que se constituem em orientar, disciplinar, normatizar, fiscalizar e defender o exercício profissional dos Assistentes Sociais no Brasil, em conjunto com os Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS). O CFESS afirma que além de suas atribuições vem promovendo, nos últimos 30 anos “ações políticas para a construção de um projeto de sociedade radicalmente democrático, anticapitalista e em defesa dos interesses da classe trabalhadora” (CFESS, 2018).

A apropriação das redes sociais na Internet pelo CFESS está estabelecida na Política Nacional de Comunicação do Conjunto CFESS-CRESS, sendo considerada pela entidade como mais um instrumento de produção e socialização de informações, na defesa da democratização da informação no País, e na direção de reafirmar o Projeto Ético-Político Profissional, bem como, disputar a hegemonia e formar opiniões (CFESS, 2016). Nesse sentido, as redes sociais na Internet são utilizadas pelo CFESS para materializar a política de comunicação,

[...] dada a crescente adesão das pessoas a estas redes, é importante que o Conjunto CFESS-CRESS ocupe estes espaços também, que, por sua vez, vêm sendo utilizados por diversas entidades para divulgação, comunicação e relacionamento com seus públicos específicos. Nesse sentido, no âmbito do Conjunto, elas podem estreitar a comunicação com a categoria e com a sociedade, tendo em vista que são utilizadas diariamente por milhões de pessoas. Graças às redes sociais, a internet tem se reafirmado também como um espaço de mobilização e formação de opinião (CFESS, 2016, p. 22).

Na Página do *Facebook* do CFESS a pesquisa encontrou 377 publicações realizadas de 01 de maio de 2016 a 31 de dezembro de 2018. Essas publicações foram classificadas e agrupadas quanto ao propósito das postagens e contabilizadas. Os grupos que emergiram das publicações foram: a) expressões de posicionamentos; b) notícias, informes e avisos; c) divulgação e convite para eventos; d) transmissões de palestra ao vivo; e) divulgação de campanhas do conjunto; f) divulgação de materiais e atualização de status. A Tabela 1 apresenta o quantitativo de postagens por grupo de publicações identificadas. Ressalta-se que a classificação não é estanque, há postagens que se enquadram em mais de uma categoria, portanto elas foram agrupadas quanto ao objetivo principal da postagem.

Tabela 1- Classificação das publicações da Página "CFESS"

| Grupos de Publicação | Total | % |
|---------------------------------|--------------|------------|
| Notícias, informações, avisos | 209 | 55,44 |
| Posicionamentos | 60 | 15,92 |
| Divulgação de materiais | 43 | 11,41 |
| Convite e divulgação de evento | 37 | 9,81 |
| Transmissão de palestra ao vivo | 13 | 3,44 |
| Campanhas | 10 | 2,65 |
| Atualização de status | 5 | 1,33 |
| Total | 377 | 100 |

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Observa-se que aproximadamente 55,44% das publicações possuem caráter informativo, convergindo com o intuito principal da Página do CFESS, expresso em seu perfil do *Facebook*: "Esta página é somente para divulgação das ações do Conselho, atendendo também a Lei de Acesso à Informação" (CFESS, 2018). Tem como objetivo "[...] divulgar informações e conteúdos relativos aos trabalhos do CFESS, ações desenvolvidas e o contexto do Serviço Social no Brasil" (CFESS, 2018). A divulgação de ações realizadas pela entidade em suas postagens fortalece a transparência de suas ações para a categoria profissional, em um *site* de rede

social de grande alcance e repercussão. Além disso, aponta para a efetivação da Política de Comunicação do CFESS pela entidade, na medida em que torna a rede social como importante canal de comunicação com a categoria profissional.

As publicações que tem o propósito de expressar posicionamentos do conselho frente a diferentes temas, representam cerca de 15,91% das publicações. Entretanto, encontram-se posicionamentos expressos nos próprios informativos e em outras publicações. As divulgações de eventos se referem a fóruns, seminários, congressos, conferências, mobilizações e eventos em geral de interesse da categoria profissional, realizados pelo CFESS, como pelas demais entidades representativas, ABEPSS e ENESSO, e outras vinculadas ou de interesse da categoria. As transmissões de palestras ao vivo iniciaram em 2018 na Página do CFESS, e se mostram uma interessante iniciativa para possibilitar as pessoas que não podem ir aos eventos da área, consigam acompanhar as discussões realizadas. Nos comentários das transmissões é evidenciada sua importância por pessoas de todas as partes do Brasil que acompanham.

As campanhas do conjunto CFESS-CRESS promovidas e divulgadas nesse período tiveram os seguintes temas: Assistentes Sociais no Combate ao Racismo! Uma Campanha de Gestão do Conjunto CFESS-CRESS (2017-2020); Campanha Viva Sua Identidade; Campanha do Dia do/a Assistente Social de 2017, “Na luta de classes não há empate”; Campanha de mobilização contra a avaliação do ensino superior SINAES/ENADE; Campanha Nada a Temer! Assistentes sociais contra a regressão de direitos! Além das campanhas realizadas há também uma forte produção e divulgação de materiais pela entidade, que são disponibilizados em forma de: manifestos, relatórios, livros, cartazes, jornal informativo, resoluções, agenda, documentos, guias, vídeos, entrevistas. Enfim, materiais que estão disponibilizados *online* e impresso e que servem de subsídios à formação e ao trabalho do Assistente Social.

No final de 2019, a Página contou com 143.768 curtidas e 144.608 seguidores. Acompanhando a quantidade de curtidas e seguidores da Página em 2019, em diferentes momentos da pesquisa, observou-se um crescimento de mais de três mil curtidas e quatro mil seguidores, conforme a Tabela 2.

Tabela 2 - Número de curtidas e seguidores da Página "CFESS"⁶

| Data | Curtidas | Seguidores |
|-------------|-----------------|-------------------|
| 26/04/2019 | 140.137 | 140.568 |
| 06/06/2019 | 141.090 | 141.547 |
| 13/11/2019 | 143.768 | 144.608 |

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados disponíveis na Página (2020).

O alcance da Página com esse avultado número de curtidas e seguidores, bem como, seu exponencial crescimento, pode estar vinculado ao grande contingente de profissionais inscritos nos 27 CRESS e, por conseguinte ligado ao CFESS. No Brasil há aproximadamente 188 mil profissionais com registro profissional (CFESS, [ca. 2019]). Ressalta-se, ainda, que não são só os Assistentes Sociais que curtem a Página do CFESS, outros usuários do *Facebook* também podem estar acompanhando suas atualizações, pois as Páginas do *Facebook* são espaços públicos.

As possibilidades de interação no *Facebook* se dão através do compartilhamento de publicações, reações e comentários às postagens. A pesquisa, portanto, realizou uma média dessas interações nas Páginas. A média de compartilhamentos das publicações da Página CFESS foi de 416 compartilhamentos por publicação. O compartilhamento é uma forma de interação com a publicação, que se refere à possibilidade de compartilhar a publicação postada pela Página em seu perfil pessoal. Três publicações possuem números mais significativos de compartilhamentos, contendo, respectivamente, 10.000, 8.800, 6.200⁷ compartilhamentos. A publicação com mais compartilhamentos se refere ao posicionamento do CFESS contra reforma da previdência. A segunda é de parabenização aos Assistentes Sociais pela passagem do dia do Assistente Social. A terceira é contra o primeiro-damismo. A Figura 4 apresenta as publicações mencionadas com maior número de compartilhamentos, respectivamente.

⁶ A coleta do número de curtidas e seguidores foi realizada em datas aleatórias durante a execução da pesquisa.

⁷ Os números acima de 1000 são arredondados para a casa das centenas pelo *Facebook*. Por exemplo, se o número exato for 8.564, o *Facebook* apresenta 8,5 mil.

Figura 4 - Publicações do CFESS com mais compartilhamentos



Fonte: Dados da pesquisa, extraído da Página “CFESS” (2016-2018).

As reações são a possibilidade dos usuários expressarem diferentes reações ao conteúdo das postagens. As opções possíveis são: Curtir, Amei, Haha, Uau, Triste ou Grr. Na Página do CFESS, obteve-se a média de 524 reações por publicação. As três publicações com mais reações possuem 6.500, 3.000, 2.800 reações, que correspondem, respectivamente, à: parabenização aos Assistentes Sociais pela passagem do dia do Assistente Social; contra o primeiro-damismo; e, apoio as ocupações das escolas, institutos e universidades. A Figura 5 apresenta tais publicações com mais reações. Observa-se que duas publicações com maior número de reações também estão entre as postagens com mais compartilhamentos.

Figura 5 - Publicações do CFESS com mais reações



Fonte: Dados da pesquisa, extraído da Página “CFESS” (2016-2018).

Os comentários são as interações através da forma escrita a uma publicação, e acontecem quando um usuário do *Facebook* comenta uma publicação. Obteve-se a média de 24,34 comentários por publicação nesta Página. As publicações com maior quantidade de comentários obtiveram 454, 306 e 238 comentários. As publicações tratam respectivamente, sobre: a defesa da legalização e descriminalização do aborto; o apoio às ocupações das escolas, institutos e

universidades; e, a resistência contra a conjuntura de avanço do conservadorismo, violações de direitos humanos e cerceamento das liberdades democráticas. Na Figura 6 é possível visualizar essas publicações.

Figura 6 - Publicações do CFESS com mais comentários



Fonte: Dados da pesquisa, extraído da Página “CFESS” (2016-2018).

Nas 377 publicações realizadas pela Página do CFESS de 2016 a 2018, utilizou-se a técnica de análise documental, através de um roteiro (Apêndice B), para extração dos posicionamentos expressos. Os posicionamentos identificados foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016). Ressalta-se que os posicionamentos não se referem apenas aos 60 evidenciados na Tabela 2, pois como já informado, os posicionamentos estão expressos também em publicações que, por exemplo, tem o propósito informativo, e, portanto igualmente foram considerados nessa análise, e categorizados. O Quadro 1 se refere às categorias que emergiram dos posicionamentos, e, apresenta a frequência com que as categorias apareceram em relação aos posicionamentos identificados.

Quadro 1 – Categorias das publicações da Página "CFESS"

| CATEGORIAS INICIAIS | (%) | CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS | CATEGORIAS FINAIS |
|---|-------|---|--|
| Defesa dos direitos sociais e humanos | 7,98% | Posicionamentos de reafirmação do Projeto profissional (32,52%) | Posicionamentos ancorados na defesa dos direitos da classe trabalhadora: Reafirmação do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro |
| Defesa dos Princípios do Código de Ética | 4,91% | | |
| Combate ao racismo | 3,99% | | |
| Contra todos os tipos de violência, exploração, machismo e opressão | 2,15% | | |
| Defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social | 1,84% | | |
| Contra todas as formas de preconceito e discriminação | 1,84% | | |
| Defesa da democratização da comunicação e da informação | 1,84% | | |
| Defesa das liberdades democráticas, individuais e coletivas | 1,53% | | |
| Contra medidas conservadoras e violadoras de direitos | 1,53% | | |
| Defesa do Serviço Social brasileiro/hegemônico | 0,92% | | |

| | | |
|---|--------|---|
| Contra a ditadura militar | 0,92% | |
| Defesa da democracia | 0,61% | |
| Contra a forma de realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) | 0,61% | |
| Contra a precarização da formação em Serviço Social | 0,31% | |
| Defesa da equidade e justiça social | 0,31% | |
| Defesa da qualidade dos serviços prestados pelos Assistentes Sociais | 0,31% | |
| Eleições 2018: contra projetos antidemocráticos, autoritários, conservadores e destruidores de direitos da classe trabalhadora, apoia o movimento de mulheres | 0,31% | |
| Defesa das competências e atribuições profissionais do Assistente Social | 0,31% | |
| Contra a desigualdade social | 0,31% | |
| Chamamento para mobilizações coletivas, atos, protestos, greves e paralizações em defesa dos direitos e das políticas públicas | 11,66% | Posicionamentos político-organizativo em defesa da classe trabalhadora (67,48%) |
| Defesa das políticas públicas (principalmente a seguridade social e educação), bem como sua qualidade, universalidade e que seja pública | 7,67% | |
| Luta coletiva pelos direitos e políticas públicas | 7,06% | |
| Contra a retirada de direitos | 5,21% | |
| Contra a conjuntura adversa | 4,91% | |
| Contra os cortes e retrocessos nas políticas públicas | 4,60% | |
| Defesa do trabalho do Assistente Social nos espaços sócio-ocupacionais e das suas condições de trabalho | 3,99% | |
| Resistência enquanto classe trabalhadora aos cortes e retrocessos nas políticas e direitos | 3,37% | |
| Defesa da inserção em espaços de participação Social e controle social | 3,07% | |
| Contra o governo de Michel Temer | 2,76% | |
| Respeito à diversidade repudiando ações como a "cura gay", LGBTFOBIA e ações patologizantes | 2,45% | |
| Contra a Reforma da Previdência | 2,45% | |
| Contra as comunidades terapêuticas, a internação compulsória e o retorno dos modelos de atenção hospitalocêntricos | 1,53% | |
| Defesa da descriminalização e legalização do aborto e, do atendimento humanizado às mulheres que realizam abortamento | 1,53% | |
| Defesa do direito de organização e manifestação e contra a repressão policial e militar | 1,23% | |
| Defesa da classe trabalhadora | 0,92% | |
| Defesa da Reforma Psiquiátrica e luta antimanicomial | 0,92% | |
| Contra a Reforma Trabalhista | 0,31% | |
| Apoia as ocupações das escolas | 0,31% | |
| Contra a PEC 241 ou 55 de 2016, que congela os gastos com saúde, educação e assistência social por 20 anos (hoje EC 95/2016) | 0,31% | |
| Contra o Projeto Escola sem Partido | 0,31% | |
| Contra o Estatuto da Adoção | 0,31% | |
| Contra o Programa Criança Feliz | 0,31% | |
| Contra a redução da maior idade penal | 0,31% | |

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A análise das publicações da Página do CFESS evidenciou dois aspectos principais: a defesa dos direitos da classe trabalhadora e a reafirmação do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro. Conforme o Quadro 1, os posicionamentos de reafirmação do Projeto profissional representam 32,52%, dentre eles os que mais se evidenciam são: defesa dos direitos sociais e humanos (7,98%); e, defesa dos Princípios do Código de Ética (4,91%). Os posicionamentos político-organizativo em defesa da classe trabalhadora correspondem a 67,48%, e os que mais apareceram foram: chamamento para mobilizações coletivas, atos, protestos, greves e paralizações em defesa dos direitos e políticas públicas (11,66%); defesa das políticas públicas (principalmente a seguridade social e educação), bem como sua qualidade, universalidade e que seja pública (7,67%).

No que se refere à defesa dos direitos da classe trabalhadora, tal posicionamento está implicado com a relação orgânica que o Serviço Social brasileiro estabelece com as lutas dos trabalhadores, as organizações sindicais e os movimentos sociais. Essa vinculação ocorre a partir do Movimento de Reconceituação, e de forma mais substantiva no final dos anos 1970 e no decorrer da década de 1980, considerando que até 1979, o conjunto CFAS/CRAS⁸ se encontrava sob hegemonia conservadora (PAULA; DURIGUETTO, 2017). Também é a partir do III CBAS, em 1979, que ocorre a disputa pelos setores da esquerda da profissão, que se organizaram nas entidades sindicais⁹ da categoria na busca pela democratização das entidades profissionais e na articulação das entidades da categoria (ABRAMIDES, 2019).

Os posicionamentos do CFESS possuem uma relação direta com o contexto do período pesquisado, 2016 a 2018. Uma conjuntura de cortes no financiamento das políticas públicas, flexibilização das leis e a consequente perda de direitos conquistados. O governo de Michel Temer (2016-2018) e as propostas de governo de Jair Bolsonaro, que em 2018 era candidato à presidência, estão ancoradas em uma ideologia de direita que adota medidas neoliberais e contrarreformistas, com

⁸ CFAS – Conselho Federal de Assistentes Sociais e CRAS – Conselho Regional de Assistentes Sociais, a nomenclatura mudou para CFESS/CRESS na Lei de Regulamentação da Profissão, lei nº 8662/1993 (SANTOS, 2019).

⁹ Do final da década de 1970 até 1989, o Serviço Social organizava-se em entidades sindicais e associações profissionais. A partir de 1989 foi deliberado “[...] a construção de uma nova estrutura sindical por ramo de atividade como estratégia de unificação da classe trabalhadora e rompimento dos corporativismos das estruturas sindicais” (PAULA; DURIGUETTO, 2017, p. 141).

vistas a atender o interesse do capital, realizando a reversão da queda das taxas de lucro e a valorização do capital (DURIGUETTO, DEMIER, 2017).

O CFESS se posiciona na Página contra essa conjuntura de desmontes, de cortes de direitos e das políticas públicas, considerando que, durante o governo Temer, diversas medidas neoliberais tramitaram e algumas foram aprovadas, como: aprovação da contrarreforma trabalhista; aprovação do projeto de terceirização; tramitação da contrarreforma previdenciária; tramitação de 55 projetos de lei, decretos-lei e ajuste fiscal na perspectiva de destruição dos direitos conquistados (ABRAMIDES, 2019).

A defesa das políticas públicas expressa na Página, também se refere à qualidade e à universalidade das políticas de seguridade social (saúde, assistência social e previdência social) e de educação. Foram, sobretudo, essas políticas que mais sofreram com as alterações e cortes no financiamento neste contexto de ajustes e reformas neoliberais, impactando decisivamente no trabalho dos Assistentes Sociais e na formação em Serviço Social.

A defesa da classe trabalhadora está intrinsecamente vinculada à defesa que o CFESS faz do trabalho dos Assistentes Sociais. Esse posicionamento do CFESS se expressa, por exemplo, em ações na defesa do trabalho do Assistente Social nos espaços sócio-ocupacionais, como no Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), diante de um intenso processo de ameaça da permanência dos profissionais do Serviço Social na previdência social. Além disso, defendem-se as condições de trabalho dos profissionais, como a luta em torno do piso salarial para a categoria, realizando articulações com o Congresso Nacional para sua aprovação.

Salienta-se, ainda, que os posicionamentos expressos nas publicações da Página do *Facebook* do CFESS são concretizados em ações, desenvolvidas pelo conjunto CFESS-CRESS em prol de suas defesas. São divulgadas na Página: notas de apoio e de repúdio; participações em espaços decisórios; reuniões; campanhas; materiais produzidos; documentos; eventos; rodas de conversa; atos; protestos; greves; manifestações. Essas ações se caracterizam como estratégias de defesa na luta contra o retrocesso das políticas públicas e dos direitos da classe trabalhadora, como é ressaltado em uma de suas publicações:

Os espaços organizativos da categoria, como os eventos do Conjunto CFESS-CRESS, têm sido cada vez mais fundamentais para se debater estratégias de defesa das políticas sociais, dos direitos sociais de toda

classe trabalhadora e das condições éticas e técnicas do trabalho de assistentes sociais (CFESS, 2018).

Constata-se que os posicionamentos do CFESS no *Facebook* estão na direção da reafirmação do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro, ao respaldar-se na dimensão jurídico-política da profissão, bem como, na defesa dos direitos da classe trabalhadora, elucidada através da defesa das políticas públicas e dos direitos conquistados. Além disso, posicionando-se contra todas as formas de preconceito e discriminação, realizando ações em resistência aos cortes e retrocessos nas políticas públicas e nos direitos. Em uma perspectiva classista, faz-se a defesa do Serviço Social brasileiro como profissão inscrita na divisão sociotécnica do trabalho e parte da classe trabalhadora, defendendo os direitos dos Assistentes Sociais.

Desse modo, evidencia-se a reafirmação do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro realizada pelo CFESS, na medida em que seus posicionamentos estão ancorados, principalmente, nos princípios fundamentais do Código de Ética profissional de 1993 e nas legislações sociais, as quais referenciam o trabalho profissional e se vinculam a garantia de direitos, como por exemplo, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esses instrumentos normativos estão ligados à dimensão jurídico-política da profissão, e são elementos que dão concretude ao Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro.

O CFESS alinha-se com o projeto profissional que o Serviço Social vem construindo ao longo dos últimos 40 anos, de modo a reafirmar os compromissos hoje estabelecidos. Esse posicionamento é de extrema importância para a profissão, na medida em que essa instituição representativa é a entidade de organização da categoria no âmbito do exercício profissional (ABRAMIDES, 2019) e que, juntamente com outras instituições representativas (ABEPSS e ENESSO) são estratégias de organização política da categoria profissional, e que fazem a defesa da profissão no país.

O objetivo básico do conjunto CFESS-CRESS, definido na Lei de Regulamentação da Profissão, é disciplinar e defender do exercício da profissão no país. Observa-se nos posicionamentos a defesa das atribuições e competências profissionais do Assistente Social. O CFESS também realiza a defesa da formação

profissional e se posiciona contra o processo de precarização do ensino superior em Serviço Social.

Apesar de não haver uma referência direta ao marxismo nas publicações da Página do CFESS, identifica-se uma tendência teórica de inspiração marxista, considerando a defesa do Projeto Ético-Político Profissional, o qual contém seus referenciais teórico-metodológicos e ético-políticos ancorados no legado marxista e na tradição marxista.

As 377 publicações da Página “CFESS” serviram de disparadores de 9.175 comentários entre 2016 e 2018. Os posicionamentos expressos nos comentários foram analisados, e, alguns exemplos de como eles aparecem, bem como a justificativa e argumentos utilizados na defesa de suas posições são ilustrados no Apêndice C. O Quadro 2 refere-se as categorias que emergiram dos posicionamentos identificados nos comentários, e apresenta a frequência com que as categorias apareceram.

Quadro 2 – Categorias dos comentários da Página "CFESS"

| CATEGORIAS INICIAIS | % | CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS | CATEGORIA FINAL |
|---|--------|--|---|
| Defesa do CFESS e de suas ações e postagens | 14,59% | Posicionamento de defesa da Instituição Representativa do Serviço Social (CFESS) (14,59%) | Divergência de opiniões sobre o Projeto Ético-Político brasileiro, as instituições representativas, as medidas governamentais e o capitalismo |
| Crítica e insatisfação com o conjunto CFESS-CRESS | 14,47% | Posicionamentos de oposição as Instituição Representativa do Serviço Social (ABEPSS, CFESS-CRESS) (14,71%) | |
| Crítica à ABEPSS | 0,24% | | |
| Contra a legalização do aborto | 6,03% | Posicionamentos críticos em oposição ao Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro na dimensão ética, política, teórica, formativa e do exercício profissional (17,18%) | |
| Defesa do direito e o respeito à liberdade de expressão, opinião, pensamento, posicionamento e voto no Serviço Social | 3,32% | | |
| Crítica à associação da profissão a uma direção política | 1,99% | | |
| Defesa do pluralismo no Serviço Social como o reconhecimento de outras correntes teóricas dentro do Serviço Social | 1,33% | | |
| Crítica ao Serviço Social brasileiro/hegemônico | 0,96% | | |
| Crítica ao Projeto ético-Político | 0,66% | | |
| Crítica à formação em Serviço Social | 0,60% | | |
| Defesa do trabalho voluntário de Assistentes Sociais | 0,24% | | |
| Crítica à Assistente Social que defende o PT | 0,24% | | |
| Não reconhecimento da sociedade de classes | 0,24% | | |
| Defesa do conservadorismo | 0,24% | | |

| | | | |
|---|-------|---|--|
| Defesa que o Serviço Social brasileiro acompanhe profissão a nível global | 0,18% | | |
| Crítica as Assistentes Sociais que defendem o Serviço Social brasileiro | 0,18% | | |
| Defesa do trabalho do Assistente Social na iniciativa privada e no terceiro setor | 0,18% | | |
| Defesa das comunidades terapêuticas | 0,18% | | |
| Contra o movimento LGBT e a favor da família tradicional | 0,18% | | |
| Crítica ao Código de Ética da/do Assistente Social | 0,12% | | |
| Dissociação da teoria e prática | 0,12% | | |
| Defesa da terapia de família pelo Serviço Social | 0,12% | | |
| Dissociação da ética pessoal da profissional | 0,06% | | |
| Críticas às Assistentes Sociais que não estão sintonizados com o Serviço Social brasileiro e votam em Bolsonaro | 5,49% | Posicionamentos de defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro: dimensão ética, teórica, formativa e do exercício profissional (26,34%) | |
| A favor da legalização do aborto | 4,58% | | |
| Defesa do Serviço Social brasileiro/hegemônico e seu Projeto Ético-Político e Código de Ética | 2,95% | | |
| Defesa dos direitos do Assistente Social | 2,23% | | |
| Contra o conservadorismo no Serviço Social | 2,23% | | |
| Defesa da classe trabalhadora | 2,05% | | |
| Defesa dos direitos sociais e humanos | 1,93% | | |
| Contra o racismo, machismo, homofobia e todas as formas de opressão e preconceito | 1,02% | | |
| Contra o ensino a distância no Serviço Social | 0,72% | | |
| Defesa da democracia | 0,66% | | |
| Contra o fascismo, ditadura e tortura | 0,60% | | |
| Defesa de uma sociedade mais justa e igualitária | 0,42% | | |
| Contra as comunidades terapêuticas e o trabalho do Assistente Social nelas | 0,42% | | |
| Defesa do marxismo no Serviço Social | 0,42% | | |
| Crítica à precarização da formação profissional em Serviço Social | 0,36% | | |
| Contra a forma de avaliação do ENADE | 0,18% | | |
| Contra o trabalho voluntário de Assistentes Sociais | 0,06% | | |
| Contra o governo de Michel Temer | 5,36% | | Posicionamentos de oposição as medidas governamentais (14,95%) |
| Contra a precarização das políticas públicas e defesa das políticas públicas | 2,59% | | |
| Contra o retrocesso nos direitos | 2,53% | | |
| Contra a PEC 241 | 1,51% | | |
| Defesa da Resistência aos cortes governamentais | 0,96% | | |
| Contra a Reforma da Previdência | 0,78% | | |
| A favor da ocupação das escolas | 0,54% | | |
| Defesa da Reforma Psiquiátrica | 0,42% | | |
| Contra a Reforma Trabalhista | 0,12% | | |
| Contra a Proposta de redução da maioria penal | 0,06% | | |
| Contra o Projeto Escola sem Partido | 0,06% | Posicionamentos de defesa das medidas governamentais (1,08%) | |
| Contra a ocupação das escolas | 0,54% | | |
| Contra a corrupção | 0,24% | | |
| A favor do Projeto Escola sem partido | 0,12% | | |
| A favor da PEC 241 | 0,12% | | |
| A favor da Reforma da Previdência | 0,06% | | |
| Apoio a Bolsonaro | 1,57% | Posicionamentos teóricos, políticos e ideológicos em defesa do | |
| Crítica ao PT e ao Lula | 1,51% | | |
| Crítica ao marxismo | 0,96% | | |
| Crítica à esquerda | 0,36% | | |

| | | |
|---------------------------------|-------|---|
| Contra o socialismo | 0,30% | capitalismo e contra as ameaças a sua superação (5,06%) |
| Defesa do liberalismo econômico | 0,18% | |
| Crítica ao comunismo | 0,18% | |
| Contra Bolsonaro | 4,70% | Posicionamentos teóricos, políticos e ideológicos contra o capitalismo e suas medidas severas (6,09%) |
| Nas eleições 2018 apoia Haddad | 0,96% | |
| Crítica ao capitalismo | 0,24% | |
| Contra o neoliberalismo | 0,18% | |

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A análise dos posicionamentos expressos nos comentários da Página evidenciou uma divergência de opiniões sobre: a) o Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro; b) as instituições representativas da profissão; c) as medidas governamentais do período de 2016 a 2018; d) o sistema capitalista. Verificaram-se posições contrárias e favoráveis a esses temas, as quais também são defendidas e criticadas nos comentários da Página do CFESS.

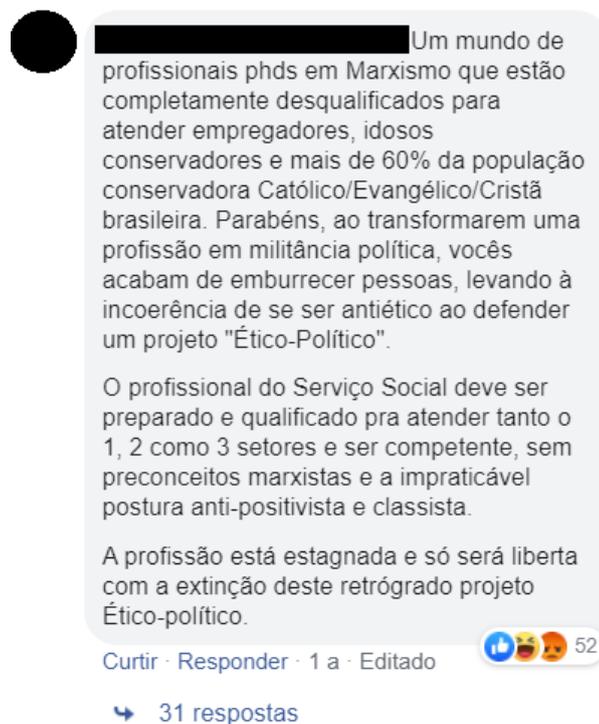
Os posicionamentos que mais se evidenciaram foram os de defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro (26,34%). Em segundo lugar ficaram os posicionamentos de oposição ao Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro (17,18%). Em terceiro, os posicionamentos de oposição às medidas governamentais (14,95%). E na sequência, ainda com bastante ênfase, em quarto lugar os posicionamentos de oposição as Instituições Representativas do Serviço Social (14,71%) e em quinto de defesa (14,59%). Em sexto encontram-se as posições contra o capitalismo (6,09%). Em sétimo a defesa do capitalismo (5,06%). E por fim, em oitavo a defesa das medidas governamentais (1,08%).

Relacionado ao Projeto Ético-Político Profissional, verificou-se muitos relatos de Assistentes Sociais preocupados com conservadorismo na profissão ao deparar-se com os comentários realizados na Página, identificando-os como conservadores. Muitos comentários também demonstram preocupação com Assistentes Sociais que votaram em Bolsonaro, que não lutam por seus direitos e dos usuários, que são submissos a seus patrões e que são contra o marxismo, o Projeto Ético-Político Profissional e o Código de Ética do Assistente Social. Esses posicionamentos representam 5,49% e foram os mais evidenciados na categoria de defesa do PEP.

Críticas ao marxismo se evidenciam nos comentários, e, muitas vezes, atrelada a crítica ao Projeto Ético-Político. Observou-se que as pessoas têm orgulho de dizer que não são marxistas, e que são “anticomunistas”. Além disso, críticas ao Projeto Ético-Político também foram registradas, expressando-se abertamente

contra a direção social desse Projeto Profissional. Esses posicionamentos são evidenciados na Figura 7.

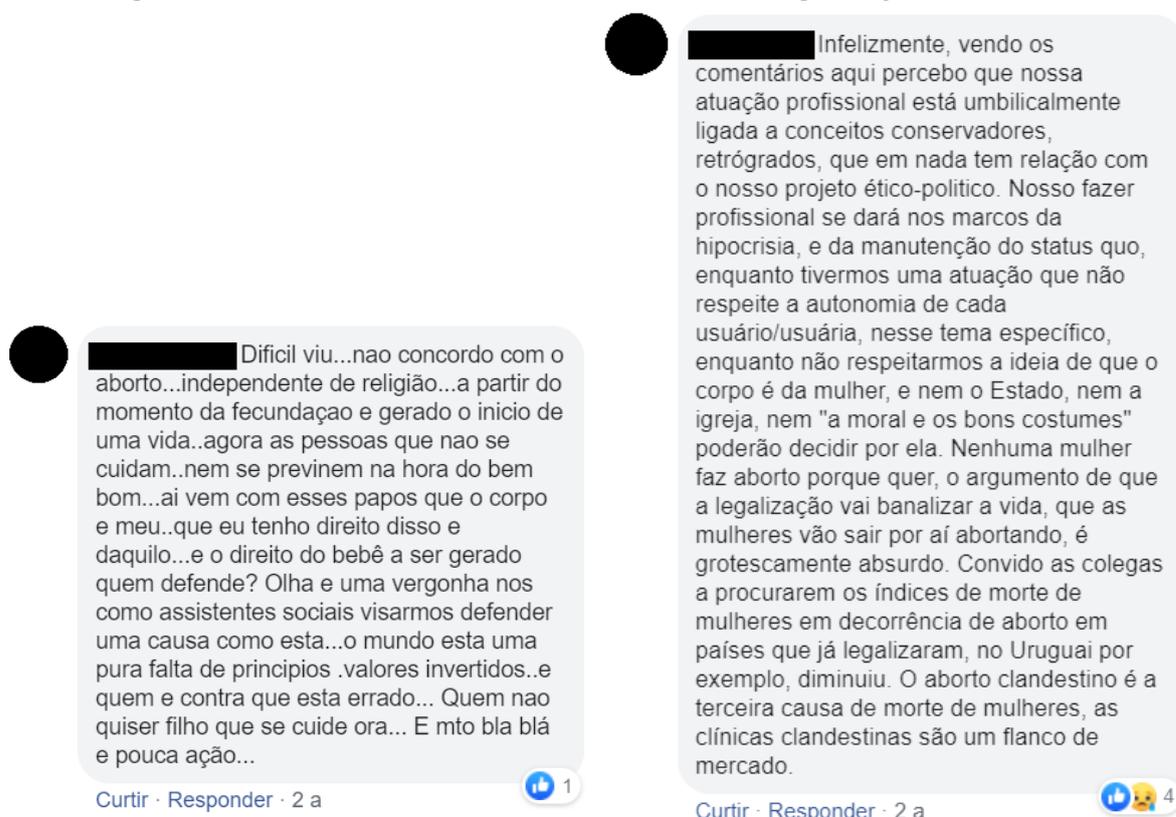
Figura 7 – Posicionamento de crítica ao marxismo e ao Projeto Ético-Político



Fonte: Dados da pesquisa, extraído da Página "CFESS" (2016-2018).

Um debate muito polêmico nesse âmbito, que divide fortemente as opiniões, é sobre o aborto. As discussões giram em torno da defesa da legalização do aborto *versus* aborto legal. Os argumentos utilizados para a defesa do aborto legal, sobretudo, referem-se ao direito da mulher de escolha sobre o seu corpo, e representam 4,58% dos posicionamentos. Contra o aborto há 6,03% dos posicionamentos, havendo referência quanto ao direito do feto à vida, bem como encontra-se fundamentalismo religioso nesta análise. A Figura 8 apresenta posições contrárias e favoráveis sobre o aborto.

Figura 8 – Posicionamento contra e a favor da legalização do aborto



Fonte: Dados da pesquisa, extraído da Página "CFESS" (2016-2018).

Quanto às instituições representativas da categoria, identificou-se que 14,47% são posicionamentos críticos em relação ao conjunto CFESS-CRESS, que consistem essencialmente: na cobrança por mais ações e estratégias em vez de apenas discursos e cartas de repúdio; em críticas relacionadas ao valor da anuidade; em acusações do CFESS de ser partidário e defender o Partido dos Trabalhadores (PT). Também questões de atribuições do CFESS, como a luta pelos direitos dos Assistentes Sociais (piso salarial e lei das 30 horas), são sobrepostas à luta por direitos e por políticas públicas, inferindo que essa luta não é atribuição do CFESS. Além dos elementos de crítica, muitos comentários são realizados em defesa do CFESS e suas ações, estes representam 14,59% dos posicionamentos, simbolizando mais defesas do que críticas à entidade. A Figura 9 apresenta comentários relativos ao CFESS.

Figura 9 - Posicionamentos sobre o CFESS

O CFESS não pode partidizar o Conselho, sabemos que a grade curricular do SeSo, desde a década de 80, é voltada às pautas de esquerda, alunos, professores e até docentes com uma inclinação à pensamentos liberais ou conservadores, são alvejados em praça pública por " distoarem" da cúpula majoritária à esquerda da profissão.
Eu mesma sou conservadora e está para nascer alguém que me faça passar constrangimento por minha posição!
A pluralidade do Projeto Ético Político do Serviço Social não é efetivada para com aqueles que não bebem a doutrina da esquerda, do discente até o usuário, não importa, o importante é defender o " legado" de Marx, e quem for contra deve ir para a inquisição!
E digo mais, nenhum código profissional pode cercear a liberdade de pensamento de nenhum profissional, a liberdade de pensamento é soberana, e qualquer ato que cerceie a escolha ideológica e política das pessoas, é inconstitucional!
Os " legados " da profissão não estão acima da Constituição!
Lamento se houve ataques violentos à professora, porém, está na hora do CFESS sair do COMA profundo em que vive, e deixar de partidizar o Serviço Social, porque a ala conservadora e liberal existe e resiste na profissão, na sala de aula e na vida!

Curtir · Responder · 2 a · Editado

62 respostas

CFESS e CRESS são entidades de representação da categoria que evidentemente possuem direcionamento político (como qualquer conselho profissional, ainda que não explicitem). Contudo, não são espaços tomados à força, mas legitimados pela categoria através de votos!
E se o direcionamento permanece sendo à esquerda, é porque a parcela da categoria que se interessa pela representatividade da profissão assim deseja e se sente representada!
O pluralismo é garantido sim! Tanto é que há liberdade para divergência de posicionamentos como acontece aqui! O que não deve acontecer é essa acusação ao conselho como se ele fosse um ditador! NÃO!
Todo campo ideológico e toda profissão é uma arena de disputa constante entre diferentes projetos de profissão e hoje, há um hegemônico! Mas que é hegemônico porque a categoria legítima!
Então, é preciso compreender que cabe àqueles que se opõe ao atual direcionamento fazer o tensionamento e brigar por uma outra direção!
Para mim, o conselho faz exatamente o que deveria fazer e eu luto para que seu atual direcionamento permaneça, pois meu entendimento sobre o que SeSo deve ser vai ao encontro das propostas dos conselhos!
Se pensasse diferente, buscaria disputar em outros espaços sem fazer acusações ao CFESS.
A profissão já teve projetos conservadores na maioria do tempo em que existe no Brasil... Eles continuam existindo, só não são hegemônicos.
Quem acha que devem ser, é só disputar!
O SeSo é tão livre que permite isso.
Já na época que o conservadorismo tava na vanguarda, era bem mais difícil se opor.

Fonte: Dados da pesquisa, extraído da Página "CFESS" (2016-2018).

Quanto às medidas governamentais do período, há uma forte crítica ao governo de Michel Temer (5,36%). Destacam-se também os diálogos sobre a precarização das políticas públicas, situando a luta e resistência por elas. Muitos comentários também trazem a conjuntura atual a referindo como "tempos difíceis". Nas interações, observam-se alguns relatos proferidos como a falta de emprego para Assistentes Sociais, a precarização do trabalho profissional e os baixos salários pagos à categoria. Os Posicionamentos de defesa das medidas governamentais representam apenas 1,08%.

Sobre o sistema capitalista, sua defesa se expressa, sobretudo, na configuração a nova direita no Brasil, conservadora e reacionária, com horror ao marxismo, comunismo e ao PT, expressando o ódio ao PT e a esquerda, acusando-os de corrupção. Contudo, há mais posições contra o capitalismo (6,09%) do que a favor (5,06%). Registra-se uma forte disputa na Página no período das eleições de 2018, em defesa dos candidatos Jair Messias Bolsonaro (PSL) *versus* Fernando Haddad (PT). Frequentemente foram encontradas expressões como: #17; #13; #Bolsonaro17; #Haddad13; #Ele não; #Ele sim. Nesse espaço as pessoas

declararam abertamente seus votos, a defesa de seus políticos e os motivos pelos quais votam em um ou outro, conforme evidencia a Figura 10.

Figura 10 – Posicionamentos sobre voto nas eleições de 2018



Fonte: Dados da pesquisa, extraído da Página “CFESS” (2016-2018).

Apoiando o candidato Bolsonaro teve 1,57% dos posicionamentos, e criticando o mesmo candidato foram 4,70%. O candidato do PT obteve apoio em 0,96% dos posicionamentos, e seu partido e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva foram criticados 1,51% das posições.

O conjunto de posicionamentos encontrados nos comentários da Página do CFESS apontou discussões envolvendo pontos de vista diferentes, como abordado anteriormente. A frequência com que as categorias apareceram evidenciou que 61,97% das posições estão em sintonia com o Projeto Ético-Político Profissional, enquanto que 38,03% estão em oposição ao PEP, conforme se observa no Quadro 3.

Quadro 3 - Percentual de categorias da Página do CFESS relacionadas ao Projeto Ético-Político

| Posicionamentos em sintonia com o Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social | | Posicionamentos em oposição ao Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social | |
|--|--------|---|--------|
| Posicionamento de defesa da Instituição Representativa do Serviço Social (CFESS) | 14,59% | Posicionamentos de oposição as Instituição Representativa do Serviço Social (ABEPSS, CFESS-CRESS) | 14,71% |
| Posicionamentos de defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro: dimensão ética, teórica, formativa e do exercício profissional | 26,34% | Posicionamentos críticos em oposição ao Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro na dimensão ética, política, teórica, formativa e do exercício profissional | 17,18% |
| Posicionamentos de oposição as medidas governamentais | 14,95% | Posicionamentos de defesa das medidas governamentais | 1,08% |
| Posicionamentos teóricos, políticos e ideológicos contra o capitalismo e suas medidas severas | 6,09% | Posicionamentos teóricos, políticos e ideológicos em defesa do capitalismo e contra as ameaças a sua superação | 5,06% |
| 61,97% | | 38,03% | |

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Esse quantitativo representa que na Página do CFESS, apesar de haver uma divergência de opiniões nos comentários, os mesmos em sua maioria estão sintonizados com o que o Serviço Social vem defendendo ao realizar a defesa: das instituições representativas dessa categoria profissional; do Projeto Ético-Político Profissional nas dimensões ética, teórica, formativa e do exercício profissional; posicionando-se contra as medidas governamentais destruidoras de direitos e política públicas realizadas pelo governo Temer; e, contra o sistema capitalismo e suas medidas severas.

Esses posicionamentos reverberam se expressando nas tendências teórico-políticas encontradas nos comentários da Página, que foram: marxismo; pragmatismo; e, neoconservadorismo. A tendência marxista se destaca, na medida em que há mais posicionamentos vinculados ao Projeto Ético-Político, que por sua vez, tem seus referenciais norteados pela teoria social de Marx. Contudo, não se pode afirmar que todos os posicionamentos em sintonia com o PEP possuem orientação marxista, pois pode haver concordância em apenas alguns aspectos.

Um posicionamento claramente vinculado a vertente marxista é defesa do próprio marxismo no Serviço Social, na utilização da teoria social de Marx como modo de ver a realidade social. Marx em seus estudos realiza a crítica à sociedade capitalista e propõe a superação deste sistema mediante processo revolucionário. A vinculação da profissão a essa teoria social a partir dos estudos de Karl Marx, imprimiu a profissão a aproximação com a tradição marxista possibilitando,

[...] a crítica ao conservadorismo e a busca de ruptura do compromisso social historicamente estabelecido com os interesses da ordem burguesa. Permitiu, igualmente, compreender o significado social da profissão na divisão sócio-técnica do trabalho e no processo de produção e reprodução das relações sociais, os diferentes projetos societários em disputa e o redirecionamento das ações profissionais na perspectiva dos setores e classes subalternos. Os profissionais passam a interrogar-se sobre questões relativas às instâncias estrutural e superestrutural, com problematizações não somente na esfera econômica, mas também nas esferas política, ideológica e cultural. Entram em cena considerações relativas às classes sociais, ao Estado e ao papel das ideologias na análise e compreensão da realidade, possibilitando mudanças significativas, não só quanto aos referenciais teórico-metodológicos para o conhecimento da realidade, mas ao próprio fazer prático-operativo (SIMIONATTO, 2010, p. 15).

Os posicionamentos relacionados ao pragmatismo foram: dissociação da teoria e da prática; crítica à associação da profissão a uma direção política; dissociação da ética pessoal da profissional. Além disso, vincula-se a essa tendência o entendimento que o conjunto CFESS-CRESS deva atender às questões ligadas somente aos direitos do Assistente Social e à ampliação dos espaços sócio-ocupacionais em detrimento das lutas mais amplas realizadas por essas instituições representativas. Nesses posicionamentos está presente a supervalorização da prática, importante característica do pragmatismo, mas visualiza-se também o entendimento de separação do fazer profissional a um direcionamento político no âmbito da profissão. Perpassa o entendimento de uma suposta neutralidade no exercício profissional e de direcionamento político como algo individual.

As posições neoconservadoras vinculam-se a defesa do conservadorismo, enquanto um pensamento restaurador e preservador que reforça a autoridade moral (YAZBEK, 2018). Há ataques ao movimento LGBT em defesa da família tradicional, na tentativa de resgatar valores e padrões sociais. Também atrelada a essa tendência, visualiza-se a defesa da manutenção do sistema capitalista e das medidas governamentais destruidoras de direitos e políticas públicas, e, sobretudo, a defesa do liberalismo econômico. Vincula-se a tendência pragmática diante a crítica ao marxismo, abrindo caminho para o avanço do conservadorismo. Pois o pragmatismo,

[...] é também responsável pelo profundo desprezo que, em geral, alguns profissionais sentem por uma teoria crítica, não por qualquer saber, não pelo saber prático-instrumental, mas por aquele que efetivamente busca os fundamentos e, por isso, nem sempre se reverte em respostas imediatas (GUERRA, 2013, p. 42).

Quanto às características dos comentários encontrados na Página, verificou-se que alguns comentários são mais elaborados, embasados, fundamentados e com argumentação; já outros, são baseados em senso comum e intolerância. Nota-se que muitos comentários são simplesmente jogados na rede sem ao menos ler o que se trata a publicação, dando sua opinião se baseando em senso comum, sem conhecimento sobre o assunto tratado e formulado a partir de outros comentários. Nota-se que as pessoas se sentem mais encorajadas para dizer o que pensam nesse espaço, uma vez que expressam abertamente um posicionamento divergente da posição do conselho e do que o Serviço Social brasileiro vem preconizando.

Verificou-se também diálogos ofensivos por opinião contrária e muitos ataques a posicionamentos. Além disso, o teor de alguns comentários possui certa intolerância com a opinião do outro, tornando-se agressivo. Essa característica se atribui a dificuldade que as pessoas têm em debater algum assunto com posições contrárias; algumas pessoas perdem facilmente a paciência. Foram registrados relatos de retaliação, perseguição e constrangimentos por pensar diferente e ser contra o marxismo. Também apareceram expressões como, “troca de profissão” por não estar em sintonia com o PEP, ou “vai estudar”. Esse tipo de posicionamento acaba por esvaziar o debate e se torna intolerância. Compreende-se que as disputas de opinião devem ser dadas no debate das ideias e não com intolerância.

Na Página do CFESS há uma diversidade muito grande de temas debatidos, portanto além dos posicionamentos, evidenciam-se sugestões, dúvidas e marcações de amigos. As sugestões ao CFESS trazidas nos comentários se referem a pedidos de cursos de atualizações, palestras e mais conhecimentos descentralizados. Também há pedidos de que a distribuição da agenda anual do Assistente Social seja gratuita, com maior número de exemplares, e que seja enviada pelos Correios. As pessoas também comentam na Página para pedir informações e tirar dúvidas com a instituição. Entretanto, o CFESS não responde aos comentários na Página. São evidenciadas também muitas marcações de amigos na Página, pelo seu caráter informativo, com divulgação de eventos, ações e materiais. Essas marcações de amigos consistem no chamado para que vejam publicações.

Quanto a quem realiza os comentários na Página, percebe-se que em sua maioria são Assistentes Sociais, pois é a Página do Conselho Federal dessa categoria profissional. Mas sabe-se que nem todos os comentários são realizados por Assistentes Sociais, pelo fato das Páginas serem públicas e permitirem a interação de todos os usuários do *Facebook* que entrarem na Página e desejarem acompanhar as discussões. Contudo, percebeu-se que em geral são Assistentes Sociais que comentam as publicações do CFESS, dado o teor dos comentários, em que os profissionais se identificam como Assistentes Sociais ou relatam seu cotidiano de trabalho. Em grande parte dos comentários usa-se: “nós Assistentes Sociais [...]”; “nossa categoria profissional”.

4.2 PÁGINA SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO: TENDÊNCIAS TEÓRICO-POLÍTICAS NAS PUBLICAÇÕES E COMENTÁRIOS

A Página “Serviço Social Libertário” foi criada no *Facebook* em 16 de março 2016 e lançada dia 01 de maio de 2016, por estudantes e profissionais de Serviço Social descontentes com a direção dada pelo atual Projeto Ético-Político Profissional. O nome dado à Página, “foi colocado especialmente para demonstrar identificação com outras Páginas profissionais de afinidade liberais/libertários” (SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO, 2019). O libertarianismo é compreendido como

[...] uma filosofia política que parte da premissa que os sujeitos são melhores planejadores de suas ações e preferências do que qualquer terceiro planejador - como o estado. Portanto, é necessário liberdade de produzir, pensar, opinar, comercializar e fazer contratos (SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO, 2019).

No perfil da Página é declarado: “Serviço Social Libertário propõe difundir as ideias liberais, a partir dos principais temas discutidos nas áreas sociais, econômicas, políticas e culturais” (SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO, 2020). A partir das postagens, verifica-se que o movimento se propõe a difundir a teoria liberal da Escola Austríaca de Economia dentro do Serviço Social, apresentando-a como proposta para a solução de problemas econômicos e sociais do país. Nessa perspectiva, difunde ideias liberais defendendo os direitos individuais de liberdade, vida e propriedade, bem como critica a atuação do Estado.

Nesse posicionamento verifica-se que a Página discorda do legado que o Serviço Social brasileiro vem construindo há mais de 40 anos, ancorado em um projeto profissional anticapitalista, que como afirma o VIII princípio do Código de Ética Profissional de 1993, assume o compromisso com a construção de uma nova ordem societária, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero (CFESS, 2012).

O grupo defende a abertura para outras correntes teóricas e abordagens de atuação dos Assistentes Sociais, o que chamam de pluralidade teórica, pois entendem que “os profissionais devem ter liberdade de pensamento e de escolha sobre seu embasamento teórico” (SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO, 2019). Para os libertários, o Serviço Social brasileiro “há anos está fechado em uma única vertente teórica no seu Projeto Ético Político”, referindo-se ao Código de Ética Profissional e

as Diretrizes Curriculares como documentos “embebidos de categorias marxistas”. Para eles, “isto é, um sistema de ideias tão religioso que permeia o entendimento sobre o homem, a história, a dinâmica social e a moralidade é a única filosofia que delimita a ética de atuação e ensino” (SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO, 2019).

Dessa argumentação destaca-se a crítica à direção social que o Serviço Social assumiu há mais de 40 anos, bem como uma concepção equivocada de pluralismo. O pluralismo teórico é defendido pelo Serviço Social brasileiro e está expresso no VII princípio que fundamenta o Código de Ética Profissional de 1993, na defesa da,

Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual (CFESS, 2012, p. 27).

Também é expresso no 9º princípio que fundamenta a formação profissional nas Diretrizes Curriculares da ABEPSS de 1996:

Exercício do pluralismo como elemento próprio da natureza da vida acadêmica e profissional, impondo-se o necessário debate sobre as várias tendências teóricas, em luta pela direção social da formação profissional, que compõem a produção das ciências humanas e sociais (ABEPSS, 1996, p. 7).

Para Coutinho (1991) o pluralismo é tanto um fenômeno social e político do mundo moderno e burguês, como um elemento na construção do conhecimento, porque propõe o debate de ideias entre correntes de pensamento, respeitando as diferentes concepções e opiniões. Refere-se à abertura para o diferente, respeitando a posição alheia, permitindo advertir erros e limites e fornecer sugestões, necessárias ao desenvolvimento da posição e da ciência (COUTINHO, 1991). Pluralismo não é ecletismo, que busca em diversas teorias o que se aproxima do que pretende defender (YAZBEK, 2018). O ecletismo é a tentativa de conciliar pontos de vista inconciliáveis em nome do pluralismo (COUTINHO, 1991). O pluralismo não é sinônimo de ecletismo, pois este é considerado a degradação teórica do pluralismo (NETTO, 2009).

Um dos princípios basilares do movimento Serviço Social Libertário é a pluralidade teórica, que é considerada a liberdade do Assistente Social seguir qualquer vertente teórica, mesmo que completamente antagônicas entre os

profissionais, seja na atuação profissional, no ensino e na produção acadêmica. Também caracterizam como princípios:

Fim do monopólio CFESS/CRESS e abertura de espaço para outras entidades de representação; Abertura e/ ou ampliação de novos espaços de trabalho para além do Estado; Propagação e desenvolvimento de ideias libertárias/ liberais para o Serviço Social brasileiro (SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO, 2019).

Quanto à classificação das publicações da Página Serviço Social Libertário, evidencia-se nas 116 postagens (realizadas de 01 de maio de 2016 a 31 de dezembro de 2018) posicionamentos, divulgação de materiais, atualização de status, notícias, informações e aviso, conforme demonstra a Tabela 3.

Tabela 3 - Classificação das publicações da Página "Serviço Social Libertário"

| Tipo de Publicação | Total | % |
|-------------------------------|--------------|------------|
| Posicionamentos | 73 | 62,93 |
| Divulgação de materiais | 33 | 28,45 |
| Atualização de status | 8 | 6,90 |
| Notícias, informações, avisos | 2 | 1,72 |
| Total | 116 | 100 |

Fonte: Elaborada pela autora (2020).

As publicações da Página são constituídas de 62,93% posicionamentos, que estão vinculados à divulgação de suas defesas e críticas teóricas, políticas e ideológicas e também relacionadas ao Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro. Em segundo, aparece a divulgação de materiais com 28,45% das postagens, constituindo-se, essencialmente, na divulgação das 23 teses pela reforma do Serviço Social brasileiro do Professor Dr. Edson Marques de Oliveira. Também há divulgação de livros para conhecer a Escola Austríaca de Economia, como o livro de Mises de 1940; o livro "Pare de acreditar no governo: por que os brasileiros não confiam nos políticos e amam o Estado" de Bruno Garschagen, 2015; o artigo "Eleições 2018: linguagem, emoção e a nova novilíngua da esquerda brasileira" de Edson Marques Oliveira; um vídeo comparativo sobre a teoria do valor de Karl Marx, e a teoria do valor marginal, do austríaco Carl Menger; e por fim, um vídeo do Canal Libertas sobre "Estado: Mínimo ao prover e máximo ao regular".

Esses materiais e posicionamentos são publicados na Página do *Facebook* para difundir seus ideais no Serviço Social. Os libertários consideram que a Página

vem crescendo e causando impacto na profissão (SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO, 2019). Essa afirmativa é confirmada pela quantidade de curtidas da Página ao longo do ano de 2019, considerando um aumento de quase um mil curtidas e mais de um mil seguidores em sete meses, conforme apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Número de curtidas e seguidores da Página "Serviço Social Libertário"¹⁰

| Data | Curtidas | Seguidores |
|------------|----------|------------|
| 26/04/2019 | 3.623 | 3.777 |
| 02/08/2019 | 4.331 | 4.534 |
| 21/11/2019 | 4.571 | 4.806 |

Fonte: Elaborada pela autora com base nos dados disponíveis na Página (2020).

Em relação às interações realizadas nas 116 publicações da Página "Serviço Social Libertário" (compartilhamentos, reações e comentários), o estudo revelou uma média de 21,52 compartilhamentos por publicação. As três postagens com mais compartilhamentos são apresentadas na Figura 11 e tiveram 521, 111 e 96 compartilhamentos. Essas publicações referem-se, respectivamente: "Como refutar um 'cristão' socialista, citando um socialista"; a defesa de que nas eleições presidenciais, Assistente Social vota em quem quiser; e, a crítica ao PT e aos profissionais que votam no partido.

Figura 11 - Publicações com mais compartilhamentos na Página Serviço Social Libertário



Fonte: Dados da pesquisa, extraído da Página "Serviço Social Libertário" (2016-2018).

Quanto às reações das publicações, obteve-se uma média de 63,12 reações por postagens. As publicações com mais reações representaram a quantidade de 336, 313 e 290 reações, e são as mesmas da Figura 11 (com maior número de

¹⁰ A coleta do número de curtidas e seguidores foi realizada em datas aleatórias durante a execução da pesquisa.

compartilhamentos). Porém a que obteve maior número de reações foi a de crítica ao PT e aos profissionais que votam no partido. A segunda a ter mais reações foi “Como refutar um ‘cristão’ socialista, citando um socialista”. E a terceira, a defesa “Assistente Social vota em quem quiser”.

A média de comentários na Página foi de 22,52 comentários por publicações. As postagens com mais comentários tiveram 431, 163 e 137 comentários. A postagem com mais comentários é um texto de apresentação da Página, representado pela expressão “quem somos”. A segunda publicação com mais comentários é a imagem que defende: Assistente Social vota em quem quiser. E em terceiro lugar, um texto sobre a conjuntura política brasileira.

A análise dos posicionamentos expressos nas 116 publicações realizadas pela Página “Serviço Social Libertário”, evidenciou as categorias que são apresentadas no Quadro 4, que também traz a frequência com que elas apareceram.

Quadro 4 – Categorias das publicações da Página "Serviço Social Libertário"

| CATEGORIAS INICIAIS | % | CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS | CATEGORIAS FINAIS |
|--|-------|--|---|
| Defesa da diminuição do Estado nas ações públicas | 8,00% | Posicionamentos teóricos, políticos e ideológicos em defesa do liberalismo e da manutenção do sistema capitalista (53,33%) | Posicionamentos ancorados na ideologia libertariana na contramão do Serviço Social brasileiro na história |
| Defesa dos direitos individuais: liberdade, propriedade e vida | 6,00% | | |
| Crítica ao Estado | 5,33% | | |
| Contra o socialismo | 4,67% | | |
| Defesa da teoria liberal | 4,00% | | |
| Defesa do capitalismo | 2,67% | | |
| Defesa do livre mercado | 2,67% | | |
| Defesa da diminuição de impostos | 2,00% | | |
| Contra ditadura de esquerda e de direita | 2,00% | | |
| A favor da PEC 241 | 2,00% | | |
| Contra o marxismo | 1,33% | | |
| Crítica à esquerda | 1,33% | | |
| Defesa da centralidade no indivíduo | 1,33% | | |
| Contra os sindicatos | 1,33% | | |
| Crítica às ocupações das escolas | 1,33% | | |
| Crítica ao movimento estudantil | 1,33% | | |
| Crítica aos governos PT | 0,67% | | |
| Contra a legalização do aborto | 0,67% | | |
| Defesa da produtividade, desenvolvimento e meritocracia | 0,67% | | |
| Defesa do empreendedorismo | 0,67% | | |
| A favor da Reforma da Previdência | 0,67% | | |
| A favor do Projeto Escola sem Partido | 0,67% | | |
| Coloca o golpe como uma falácia | 0,67% | | |
| Crítica à educação | 0,67% | | |

| | | |
|--|--------|--|
| Concepção de fascismo | 0,67% | |
| Apoio as 23 teses pela reforma do Serviço Social brasileiro | 17,33% | Posicionamentos críticos em oposição ao Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro (46,67%) |
| Crítica à associação da profissão a uma direção política | 4,67% | |
| Defesa da liberdade e respeito de pensar, posicionar-se e opinar o que quiser dentro do Serviço Social | 3,33% | |
| Crítica à formação profissional em Serviço Social | 3,33% | |
| Defesa do pluralismo no Serviço Social: presença e respeito de outras correntes teóricas na formação em Serviço Social | 3,33% | |
| Defesa da liberdade de voto nas eleições | 2,67% | |
| Defesa de uma reforma no Serviço Social brasileiro | 2,67% | |
| Defesa do Serviço Social Clínico como campo de atuação | 2,00% | |
| Defesa dos princípios I, II, VII e XI do Código de Ética | 2,00% | |
| Crítica às organizações representativas da categoria profissional | 1,33% | |
| Defesa da desesquerdização do Serviço Social | 0,67% | |
| Defesa de um diálogo democrático, plural e respeitoso entre correntes teóricas | 0,67% | |
| Crítica ao Serviço Social brasileiro/hegemônico | 0,67% | |
| Defesa a resistência à hegemonia do Serviço Social | 0,67% | |
| Crítica ao Projeto Ético-político profissional | 0,67% | |
| Defesa do alinhamento da profissão no Brasil às perspectivas mundiais | 0,67% | |

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A análise das publicações da Página “Serviço Social Libertário” evidenciou dois aspectos principais: a defesa do liberalismo e da manutenção do sistema capitalista (53,33%) e, a oposição ao Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro (46,67%). Dentre os que defendem o liberalismo e o capitalismo, os posicionamentos que mais se evidenciaram foram: a defesa da diminuição do Estado nas ações públicas (8,00%) e, a defesa dos direitos individuais: liberdade, propriedade e vida (6,00%). Dentre os que estão em oposição ao PEP, verifica-se o apoio as 23 teses pela reforma do Serviço Social brasileiro com 17,33% dos posicionamentos, e, com 4,67%, a oposição à associação da profissão a uma direção política.

As publicações realizadas pela Página “Serviço Social libertário”, de 2016 a 2018, evidenciam que os posicionamentos deste movimento estão ancorados na ideologia libertariana e na contramão do Serviço Social brasileiro na história. Desse modo, as publicações deste grupo libertário apontam para dois aspectos centrais: a defesa da teoria liberal da escola austríaca de economia, baseando-se em autores

como Milton Friedman, Irineu Evangelista de Souza, William L. Anderson, entre outros, em uma perspectiva de manutenção do sistema capitalista; a crítica ao Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro com posicionamentos opostos ao que preconiza esse projeto de profissão.

O movimento “Serviço Social libertário” compreende a teoria econômica da escola austríaca a partir de Mises (1940 *apud* SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO, 2016), explanando em sua Página:

[...] A teoria da escola austríaca difere de outras correntes de pensamento econômico por não lidar com agregados, números globais ou dados históricos. Sua abordagem é feita a partir da micro, e não da macroeconomia, e ela procura explicar os fenômenos econômicos a partir das ações individuais, do valor subjetivo que cada participante do mercado atribui a um determinado bem ou serviço. [...] Partindo da ação individual, passo a passo, com raciocínio lógico, Mises e seus companheiros da escola austríaca foram capazes de explicar a evolução gradual dos preços, salários, moeda, produção, comércio, e assim por diante.

Os libertários em sua Página dizem que são liberais e defendem que o neoliberalismo não existe. O movimento defende o livre mercado e um Estado mínimo e limitado. Entende a política social como um gasto e realiza uma forte crítica ao Estado e seu intervencionismo, trazendo o Estado como corrupto, ineficiente e mau gestor. Também há uma forte crítica ao socialismo e ao comunismo (entendidos como sendo o mesmo), citando experiências socialistas que “não deram certo” e fazendo por seguinte a defesa do capitalismo. Muitas críticas são realizadas à esquerda e aos partidos que consideram como desta direção. Esse grupo, ao ancorar-se em ideais liberais, defende a vida, a liberdade e a propriedade, dando centralidade e foco no indivíduo. Defende a propriedade privada e coloca a liberdade acima da igualdade. Defende medidas governamentais como a reforma da previdência e ao Projeto de Emenda Constitucional 241.

Para Miguel (2018), a ideologia libertariana é um dos três eixos da extrema-direita brasileira que conflui atualmente motivada pela percepção de um inimigo comum (comunismo, esquerda, Partido dos Trabalhadores – PT). Essa ideologia: a) prega o menor Estado possível; b) possui uma relação tensa com o liberalismo clássico; c) reduz todos os direitos ao direito de propriedade; d) é contra laços de solidariedade social; e) tem a liberdade como valor central; f) compreende a igualdade (esquerda) como ameaça à liberdade (direita); g) Estado oposto ao

mercado; h) separa política e economia; i) pressionam o Estado a restringir sua função reguladora (MIGUEL, 2018).

O libertarianismo original compreende que a autonomia individual deve ser respeitada, o que os levaria a posições como a liberdade sexual. Entretanto, seus principais aliados são cristãos fundamentalistas, tornando o discurso centrado no reforço da família tradicional, na pretensão de excluir o Estado das tarefas de proteção social. Para os libertários, o Estado é o inimigo comum por regular as relações econômicas e reduzir a autoridade patriarcal ao determinar a proteção social da família. Desse modo, o ultraliberalismo se une ao conservadorismo cristão (MIGUEL, 2018).

Em geral, as publicações da Página “Serviço Social Libertário” se relacionam ao atual contexto sócio-histórico brasileiro e do Serviço Social, acompanhando os acontecimentos na categoria profissional, e dos governos do Brasil e do mundo. Identificou-se que os posicionamentos da Página estão em sintonia com grande parcela da população que defendem as medidas governamentais realizadas no período de 2016 a 2018, bem como suas contrarreformas e medidas neoliberais, compreendendo-as como necessárias. Os posicionamentos se assemelham aos discursos produzidos na sociedade, como a defesa da reforma da previdência, entendendo-a como necessária, explicita horror ao comunismo, posiciona-se contrário ao Partido dos Trabalhadores (PT) e acusando seus políticos de corrupção, fazendo a defesa do capitalismo, da propriedade privada e criticando o Estado. Dessa forma, tratando-se de um movimento situado no interior do Serviço Social brasileiro, constata-se um grupo de Assistentes Sociais que não coadunam com a direção social estabelecida na profissão e seu Projeto Ético-Político Profissional.

Esse grupo de Assistentes Sociais, opostos ao Projeto Ético-Político Profissional, realiza em sua Página a crítica ao marxismo, compreendendo-o como uma teoria engessada, que nada propõe sobre o fazer profissional na prática, e não demonstra como responder às demandas. Além disso, entendem que a tradição marxista possui análises e discursos vazios e utópicos, e que esta teoria está desconectada das necessidades dos usuários. A partir do posicionamento crítico em relação ao marxismo, verifica-se que esses discursos se vinculam ao fato de os libertários não fazerem a crítica ao capital; pelo contrário, defendem sua manutenção. Além disso, verifica-se a espera que a teoria traga um passo-a-passo sobre a atuação do Assistente Social.

Os posicionamentos da Página também apontam que o uso da teoria marxista no Serviço Social exclui propostas que trazem ganhos reais ao trabalho do Assistente Social. Nesse sentido, é realizada a defesa de uma reforma no Serviço Social brasileiro sem marxismo, trazendo a intenção de resgate do Serviço Social tradicional (caso, grupo e comunidade), resgatando também uma concepção de clientes. Além disso, é realizada a defesa de um serviço social livre; livre para posicionar-se como quiser relacionada à defesa da pluralidade, compreendida como o respeito à diversidade de opiniões, pensamentos e posicionamentos, e, sobretudo, ao diálogo entre as correntes teóricas, como o liberalismo e o marxismo. Entretanto, essa concepção de pluralismo não é reconhecida, pois conciliar, por exemplo, liberalismo com marxismo, é conciliar o inconciliável; portanto, é ecletismo, e não pluralismo (COUTINHO, 1991).

Outro posicionamento que se destaca na Página é separação da profissão de uma luta política. Os libertários enxergam o Assistente Social como um profissional técnico, somente no seu fazer profissional, descolado de uma direção social e política. Compreendem que o Assistente Social possui a liberdade de defender a causa que quiser, possuindo a liberdade de votar em quem quiser. Sendo assim, entendem que a escolha política e direção ideológica é individual e não de uma categoria profissional, posicionando-se contra a profissão ter uma direção social definida. Evidencia-se, por exemplo, o resgate da profissionalização do Serviço Social no Brasil, pois entendem que a profissão virou militância. Esse posicionamento acaba deslocando a intencionalidade da ação do Serviço Social, pois ela está diretamente implicada à direção social do profissional.

O movimento também critica a formação profissional em Serviço Social, inferindo que existe uma doutrinação marxista na formação, e defendendo uma formação sem posicionamento político, sintonizando a política somente como partidária. Os libertários também não se sentem representados pelo conjunto CFESS-CRESS. Enfim, dentre todas as defesas e críticas desse movimento libertário, os próprios elucidam sua pretensão:

[...] nossa pretensão nunca foi criar uma nova profissão, antes apresentar outra visão teórica como alternativa para a corrente até então hegemônica do nosso curso, fazendo valer o direito à liberdade e a pluralidade de posição, opinião e pensamento. Nosso objetivo tem sido divulgar a teoria liberal, apresentando outras propostas de soluções para os problemas econômicos e sociais do país – que não seja a "ditadura do proletariado" e a

utópica "revolução comunista" – e evidenciando quão prejudicial é a atuação desmedida do Estado para a vida das pessoas, em especial para os mais pobres. Mas não apenas isso. Durante este tempo, tivemos a oportunidade de refletir e debater (e ainda estamos) sobre novas propostas para o Serviço Social, tendo o privilégio de conhecer profissionais que tem contribuído teoricamente para isso com seus trabalhos. Como exemplo, o trabalho "As 23 Teses Pelo Resgate da Profissionalização do Serviço Social no Brasil" (já divulgado pela página) e as discussões a respeito da importância da visão das várias áreas do conhecimento (como economia, sociologia) para a intervenção profissional nos problemas psicossociais a nível individual, grupal e comunitário. A ideia tem sido resgatar a especificidade de nossa profissão, retomando a essência e a identidade profissional – que tem se perdido ao se afastar radicalmente da visão originária e vincular-se a um projeto político-ideológico de orientação socialista, centrado na transformação utópica da sociedade em detrimento a centralidade no indivíduo (SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO, 2018).

Com esta explanação, o que fica são questionamentos. Como esse grupo que se define como libertário defende a população a qual trabalham? Ou não defendem? Como pensam em prover os mínimos sociais às classes subalternas posicionando-se contra o intervencionismo do Estado? Quem vai dar conta da demanda frente às expressões da questão social?

O conjunto de posicionamentos encontrados nas publicações desta Página evidencia: a) uma clara e forte oposição ao marxismo; b) um forte e incisivo discurso anticomunista e de pregação ideológica moralista; c) uma perspectiva liberal na economia e conservadora nos costumes; d) o ecletismo entre correntes na defesa do reconhecimento de outras vertentes no Serviço Social, como as orientações sistêmicas em abordagens clínicas e a retomada de abordagens positivistas, como o pragmatismo e funcionalismo. Isso é reflexo dos processos políticos ocorrido nos últimos anos em que ocorreu a reorganização e o fortalecimento político das direitas. Fenômeno nacional e internacional que protagoniza hoje a reorganização neoconservadora que deriva em posturas autoritárias e antidemocráticas (GALLEGO, 2018).

A chamada nova direita constitui-se num

[...] aglomerado ideológico mais ou menos coeso [...], na qual misturam-se ideias do conservadorismo, do libertarianismo e do reacionarismo. A essas ideias somam-se outras que remetem à apologia do eugenismo e da segregação racial que fazem com que a nova direita flerte, de maneira consciente ou inconsciente, com construtos que remetem ao nazismo e os fascismo (CARAPANÁ, 2018, p. 34).

A tendência teórica predominante identificada nessa Página é o neoconservadorismo pautado numa lógica pragmática, fundado no ecletismo, com orientação política e ideológica liberal. O traço que unifica essas diferentes posições na profissão é a lógica pragmática, que na sua tendência empirista, de respostas imediatas às demandas do cotidiano, recorre ecleticamente e superficialmente a elementos de diferentes matrizes do conhecimento, se articulando na crítica ao marxismo e ao Projeto Ético-Político, sob a unidade ideopolítica do liberalismo, capitaneada por grupos da chamada nova direita, no processo particular da conjuntura dos anos 2016 a 2018.

Os posicionamentos da Página evidenciam uma ligação direta com a particularidade brasileira, com sua formação sócio-histórica e, principalmente, às mudanças políticas e reações populares desencadeadas no Brasil desde as jornadas de junho de 2013. Viver isso no tempo presente no Serviço Social brasileiro tem relação direta com as relações sociais da sociedade capitalista; em especial, as mudanças conjunturais e da sociedade brasileira. Portanto, esse movimento se infiltra no Serviço Social no momento em que a direita ganha visibilidade e força no cenário brasileiro.

As 116 publicações da Página “Serviço Social Libertário” serviram de disparadoras para 2.612 comentários. Os posicionamentos de tais comentários foram analisados, e, a forma como eles aparecem é apresentado no Apêndice D. O Quadro 5 apresenta as categorias evidenciadas a partir dos comentários realizados na Página, e também a frequência que as categorias apareceram.

Quadro 5 – Categorias dos comentários da Página "Serviço Social Libertário"

| CATEGORIAS INICIAIS | % | CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS | CATEGORIAS FINAIS |
|---|--------|---|---|
| Apoio à Página Serviço Social Libertário e suas postagens | 11,59% | Posicionamentos críticos em oposição ao Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro: dimensão ética, política, teórica e formativa (50,73%) | Divergência de opiniões sobre o Projeto Ético-Político brasileiro, as instituições representativas, as medidas governamentais e o capitalismo |
| Defesa do direito e o respeito à liberdade de expressão, opinião, pensamento, posicionamento e voto no Serviço Social | 10,14% | | |
| Crítica ao Serviço Social brasileiro hegemônico | 6,31% | | |
| Crítica contra o marxismo no Serviço Social | 3,62% | | |
| Crítica à associação da profissão a uma direção política | 3,11% | | |
| Defesa do pluralismo/ecletismo no Serviço Social como o reconhecimento e respeito de outras correntes teóricas dentro do Serviço Social | 3,11% | | |
| Crítica à formação profissional em Serviço Social | 2,80% | | |
| Defende uma renovação/reforma/ressignificação no Serviço Social | 2,17% | | |

| | | | |
|---|-------|--|---|
| Crítica ao Projeto Ético-Político Profissional | 1,66% | | |
| Defesa que o Serviço Social brasileiro acompanhe a profissão a nível global | 1,35% | | |
| Crítica ao Código de Ética Profissional do Serviço Social | 1,14% | | |
| Apoio as 23 teses pela Reforma do Serviço Social brasileiro | 1,04% | | |
| Contra o aborto | 0,93% | | |
| Defesa do Serviço Social Clínico | 0,72% | | |
| Contra a ideologia de gênero nas escolas | 0,52% | | |
| Não reconhece a sociedade de classes | 0,52% | | |
| Crítica à Página Serviço Social Libertário e suas publicações | 8,07% | Posicionamentos de defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro: dimensão ética, política e teórica (17,70%) | |
| Defesa do Código de Ética e do Projeto Ético-Político Profissional | 2,17% | | |
| Defesa do Serviço Social brasileiro hegemônico | 1,45% | | |
| Defesa do marxismo no Serviço Social | 1,24% | | |
| Crítica à Assistente Social que defende o Serviço Social libertário | 1,14% | | |
| Defesa dos direitos sociais e humanos | 0,83% | | |
| Crítica ao conservadorismo/neoconservadorismo na profissão | 0,62% | | |
| Defesa da classe trabalhadora | 0,62% | | |
| Defesa da relação do Serviço Social com os movimentos sociais | 0,52% | | |
| Crítica ao Serviço Social Clínico | 0,41% | | |
| Defesa da legalização do aborto | 0,21% | | |
| Defesa do respeito à diversidade e a dignidade humana | 0,10% | | |
| Defesa de uma nova ordem societária | 0,10% | | |
| Defesa da democracia | 0,10% | | |
| Defesa das liberdades individuais e coletivas | 0,10% | | |
| Crítica ao Partido dos Trabalhadores (PT) e seus políticos | 6,31% | | Posicionamentos teóricos, políticos e ideológicos em defesa do capitalismo e contra as ameaças a sua superação (20,91%) |
| Apoio à Bolsonaro nas eleições de 2018 | 6,21% | | |
| Crítica à esquerda | 2,59% | | |
| Crítica contra o socialismo | 2,28% | | |
| Crítica contra Marx, Paulo Freire e Gramsci | 1,55% | | |
| Defesa do liberalismo | 1,04% | | |
| Contra o comunismo | 0,72% | | |
| Defesa do capitalismo | 0,21% | | |
| Crítica contra Bolsonaro | 2,80% | Posicionamentos teóricos, políticos e ideológicos contra o capitalismo e suas medidas severas: defesa de uma nova ordem societária (6,21%) | |
| Crítica ao liberalismo | 1,55% | | |
| Apoia o PT nas eleições de 2018 | 0,72% | | |
| Crítica ao neoliberalismo e o estado mínimo | 0,52% | | |
| Crítica à direita e extrema direita | 0,31% | | |
| Crítica contra Temer | 0,21% | | |
| Defesa do socialismo | 0,10% | Posicionamentos de oposição as medidas governamentais (0,83%) | |
| Contra o corte nas políticas públicas e a defesa das políticas sociais | 0,62% | | |
| Contra a PEC 241 | 0,21% | Posicionamentos de defesa das medidas governamentais | |
| Favorável ao projeto escola sem partido | 0,21% | | |

| | | |
|---------------------------------|-------|---|
| | | (0,21%) |
| Crítica ao conjunto CFESS-CRESS | 2,90% | Posicionamentos de oposição as Instituição Representativa do Serviço Social (ABEPSS, CFESS-CRESS) (3,31%) |
| Crítica à ABEPSS | 0,41% | |
| Defesa do conjunto CFESS-CRESS | 0,10% | Posicionamentos de defesa da Instituição Representativa do Serviço Social (CFESS-CRESS) (0,10%) |

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

A análise dos posicionamentos expressos nos comentários da Página evidenciou uma divergência de opiniões sobre: a) o Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro; b) as instituições representativas da categoria; c) as medidas governamentais do período de 2016 a 2018; d) o sistema capitalista. A Página “Serviço Social Libertário” se caracteriza por apresentar uma proposta de profissão que difere do que o Serviço Social brasileiro vem construindo ao longo da história. Desse modo, encontra-se nos comentários da Página um grande número de posicionamentos criticando ou defendendo expressões desse grupo libertário.

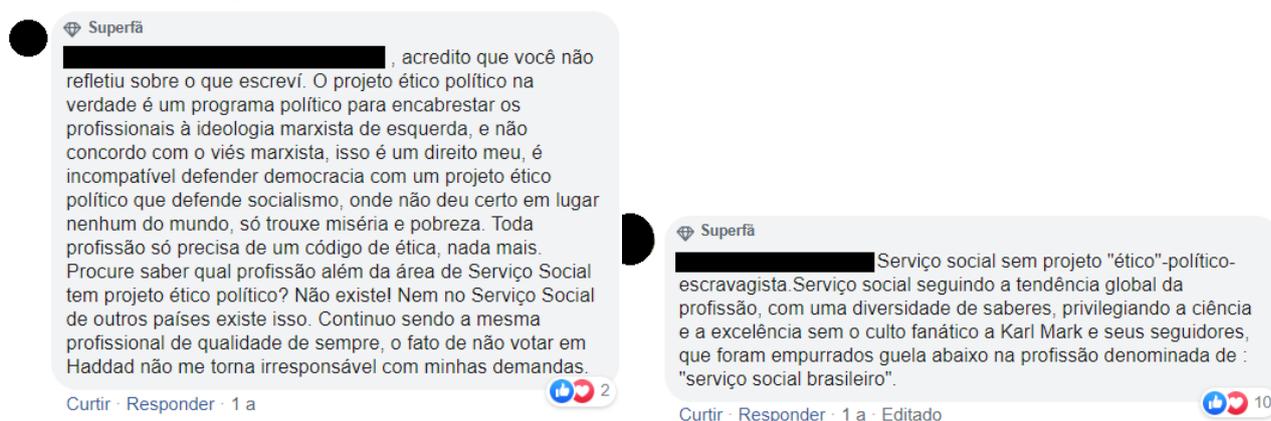
A frequência das categorias revela que os posicionamentos em sua maioria (50,73%) são de oposição ao Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro. Em segundo lugar estão os posicionamentos de defesa do capitalismo (20,91%). Em terceiro vem às posições de defesa do PEP (17,70%). Em quarto encontram-se a oposição ao capital (6,21%). Em quinto as oposições as Instituições Representativas do Serviço Social (3,31%). Em sexto as oposições às medidas governamentais (0,83%). Em sétimo a defesa das medidas governamentais (0,21%). E por último, em oitavo lugar, a defesa das Instituições Representativas do Serviço Social (0,10%).

Em relação ao Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro, encontram-se expressas posições contrárias e favoráveis ao preconizado. Alguns elementos de críticas são os mesmos realizados pela Página; já outros posicionamentos trazem diferentes elementos. As críticas expressas ao Projeto Ético-Político se referem à direção social dada por este Projeto ao ancorar seu

referencial teórico na tradição marxista e buscar uma nova ordem societária. Direção que foi definida a partir do Movimento de Reconceituação ao contestar o Serviço Social tradicional e o conservadorismo. Observou-se uma resistência quanto à busca por uma nova ordem societária; sistemas como - comunismo e socialismo - são desqualificados com relatos de experiências que não deram certo. A divisão da sociedade em classes não é reconhecida. As críticas ao marxismo são abertamente declaradas, referindo-o como uma teoria ultrapassada e que não dá base empírica e técnica para atuação profissional, levando ao entendimento que se espera de uma teoria um passo-a-passo do trabalho do Assistente Social. Posições que se referem antimarxista e anticomunista são declaradas e conectadas a imposição de uma suposta doutrinação político-ideológica na profissão.

Esses discursos associam-se aos expressos na sociedade atual. No Brasil o avesso ao marxismo ganhou ressonância a partir da chamada nova direita, que critica à esquerda e principalmente, o Partido dos Trabalhadores (PT), que supostamente teria impregnado às instituições de ensino a “doutrinação ideológica marxista” (SIMIONATTO, 2019). O marxismo é compreendido como uma ameaça dos valores tradicionais, como a família, questões de gênero e orientação sexual, e que supostamente estaria “destruindo o País” (SIMIONATTO, 2019). A Figura 12 apresenta algumas dessas críticas.

Figura 12 – Posicionamentos de crítica ao Projeto Ético-Político



Fonte: Dados da pesquisa, extraído da Página "Serviço Social Libertário" (2016-2018).

Surge então à defesa do pluralismo, entendido como a introdução e o reconhecimento de outras correntes teóricas no Serviço Social brasileiro. Pede-se respeito e diálogo com outras vertentes. Entretanto, constituem-se correntes teóricas

que não coadunam em si, estando equivocada a compreensão de pluralismo, tornando-se ecletismo. A Figura 13 exemplifica o que dizem os comentários sobre o tema.

Figura 13 – Posicionamentos sobre "Pluralismo"

The figure consists of two screenshots of social media comments. The left comment, from a user with a black profile picture, asks why the profession only follows a Marxist line, ignoring other ideologies like liberalism and conservatism, and questions the profession's role in a democratic society. The right comment, from a user with a black profile picture, discusses the profession's hegemony and the impact of a positivist-Francoist model, arguing for a more pluralistic and strategic approach.

Comentário 1 (Esquerda):

se houvesse de fato pluralidade de ideias, haveriam debates substâncias sobre outras vertentes como: liberalismo, capitalismo, conservadorismo, etc,,, o problema é que a profissão decidiu seguir somente a linha marxista, colocando o socialismo como o melhor e único modelo de sociedade, fora isso é antidemocrático, fascista, preconceituoso e opressor, mas como dizer isso se não tivemos a oportunidade de analisar a sociedade friamente sem um viés, com teóricos conceituados que nos mostrassem outros sistemas e formas de pensar a sociedade. Há democracia, inclusão das minorias, direitos e respeito em outras vertentes ideológicas tbm, mas como o Assistente Social vai saber se ele não estudou isso? mediante a isso como dizer que a faculdade é plural e não é doutrinadora?

Curtir · Responder · 1 a · Editado

7

Comentário 2 (Direita):

Vou tentar resumir no geral:
A própria vertente hegemônica da profissão cerceia os espaços sócio ocupacionais, se não existisse esse mando e desmando do tal método materialista dialético, poderíamos exercer trabalhos de escuta terapeuta, Coaching e clínica utilizando a vertente Fenomenológica.
Na linha positivista-Franco Belga, condenada pela hegemonia, também tínhamos a tríade caso, grupo e comunidade, usufruindo de uma prática fora das tutelas estatais.
Mas ao eleger o Marxismo como o pai(bastardo)do Serviço Social, minaram nossa prática a meros executores das políticas públicas.
É necessária uma formação complementar, de visão estratégica ou gerencial, para ter a visão de empregabilidade fora do Estado.
Potencial a ser explorado tem, os caminhos de chegar até a atuação privada foram vedados por ideologia.

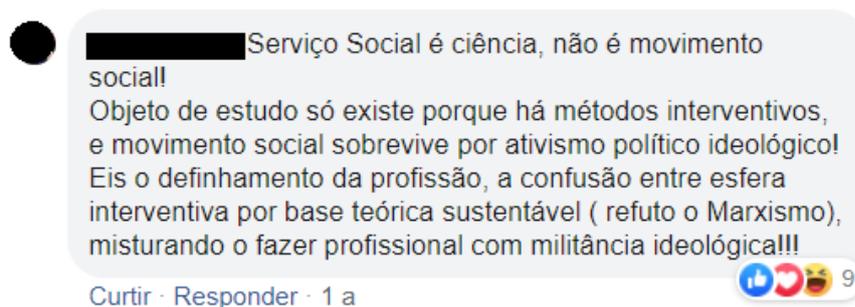
Curtir · Responder · 1 a

19

Fonte: Dados da pesquisa, extraído da Página "Serviço Social Libertário" (2016-2018).

Destaca-se que a atual direção social da profissão não foi imposta, ela é fruto de uma luta coletiva travada pelos Assistentes Sociais no século passado, em prol da construção de uma profissão que partilha dos interesses da classe trabalhadora. O Serviço Social possui uma relação interventiva com os processos de mobilização e organização popular, estando explicitada no Código de Ética do Assistente Social e na Lei de Regulamentação da Profissão (PAULA; DURIGUETTO, 2017). Todavia, os comentários apresentam críticas contra a militância da profissão, dissociando a profissão de uma direção política, compreendendo que a posição política é individual e não de uma categoria profissional. Esse posicionamento privilegia a prática em detrimento de uma direção social profissional, e infere a uma neutralidade e um apartidarismo ao Assistente Social. A Figura 14 evidencia esse posicionamento.

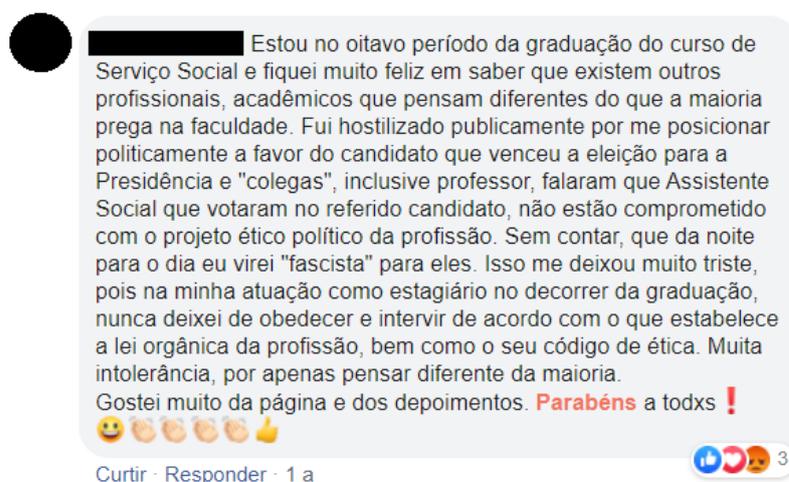
Figura 14 – Posicionamento de dissociação da profissão de uma luta política



Fonte: Dados da pesquisa, extraído da Página "Serviço Social Libertário" (2016-2018).

Fortemente são encontradas posições de apoio a Página "Serviço Social Libertário", constituindo 11,59% dos posicionamentos, como o expresso na Figura 15, que apresenta o relato de um estudante de Serviço Social que se identifica com a Página.

Figura 15 – Posicionamento de apoio à Página "Serviço Social Libertário"

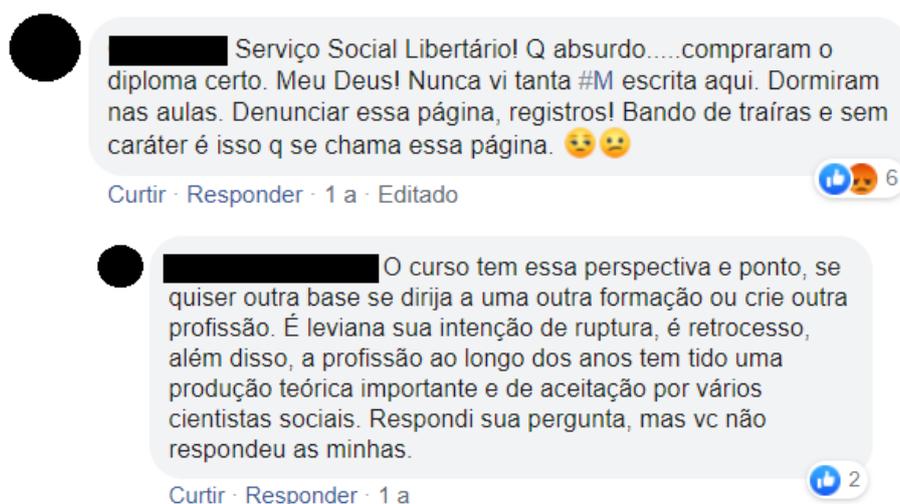


Fonte: Dados da pesquisa, extraído da Página "Serviço Social Libertário" (2016-2018).

Foram evidenciados também comentários a favor do Projeto Ético-Político. Em menos proporção do que críticas, 17,70% das posições estão em sintonia com o PEP. A defesa é realizada na tentativa de argumentar e questionar, refutando as críticas feitas. Foram registradas diversas expressões de espanto e indignação com os comentários na Página. A paciência para o debate, muitas vezes, não ocorre, levando à discussão expressões como: "vai estudar"; "rasga o diploma"; "troca de profissão". Essa intolerância, presente nos comentários em defesa do Serviço Social brasileiro, demonstra a forma com que os defensores do Projeto Ético-Político estão

disputando a profissão no *Facebook*. Compreende-se que essa disputa pela direção social da profissão, deve ser feita no debate das ideias, com boas argumentações e embasamento teórico, mesmo sendo em um espaço informal como o *Facebook*. As críticas a Página “Serviço Social Libertário” representam 8,07% dos posicionamentos, como os que mostram a Figura 16.

Figura 16 - Posicionamentos contra a Página "Serviço Social Libertário"



Fonte: Dados da pesquisa, extraído da Página "Serviço Social Libertário" (2016-2018).

Quanto às Instituições Representativas do Serviço Social brasileiro, verificaram-se comentários contra e a favor. Predominam as opiniões relacionadas ao conjunto CFESS-CRESS, entretanto aparecem com menor intensidade do que na Página “CFESS”. As críticas (3,31%) estão relacionadas essencialmente a defesa que o CFESS-CRESS e a ABEPSS fazem ao Projeto Ético-Político e sua direção social, considerando que os críticos das instituições expressam-se também contra o Serviço Social brasileiro. Poucas também são as defesas às instituições representativas nessa Página, representando apenas 0,10% dos posicionamentos.

Em relação às posições sobre as medidas governamentais realizadas de 2016 a 2018, poucas são as discussões em torno dessa categoria. Predomina-se a defesa das políticas públicas, não obtendo nenhum comentário que se expressa contra as políticas. Entretanto, verifica-se a defesa de políticas para além do âmbito estatal e em uma perspectiva liberal. Chama a atenção não ter nenhum comentário favorável a PEC 241, sendo todos os posicionamentos relacionados a essa publicação contra a proposta.

Os posicionamentos relacionados ao sistema capitalista possuem comentários em sua defesa (20,91%) e contra (6,21%), muito mais de defesa do que contra. É fortemente identificada a crítica ao Partido dos Trabalhadores (PT) e seus políticos (6,31%), mencionando-os como corruptos. Também há a defesa do liberalismo, de acordo com o propósito da Página, considerando que os comentários evidenciam muitos adeptos ao movimento “Serviço Social Libertário”, os quais possuem discurso e visão semelhante aos das publicações. Verificam-se também críticas a outros sistemas político-econômicos como socialismo e o comunismo, associando esses sistemas à esquerda e ao Partido dos Trabalhadores, passando a defender o atual Presidente da República – Jair Bolsonaro.

Contra o capitalismo, obtiveram-se críticas ao liberalismo e ao neoliberalismo e suas consequências, como o corte no orçamento das políticas públicas e as privatizações. Posicionando-se assim, contra a direita e extrema direita, logo, contra Bolsonaro (2,80%), passando a apoiar o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT), Fernando Haddad, nas eleições de 2018. Verificou-se também a defesa de uma nova ordem societária, a defesa do socialismo, como um sistema que traz certeza e estabilidade.

Destaca-se que em 2018 houve uma intensa polarização política no *Facebook*, que se estende a esta Página. Verifica-se predominantemente o apoio aos candidatos Bolsonaro e Haddad, havendo uma forte disputa em favor das posições políticas e ideológicas dos usuários do *Facebook*. Esse *site* de rede social experimentou em 2018 no Brasil intensas discussões políticas. Foram 6,21% posições em defesa de Bolsonaro e 0,72% de apoio ao PT nas eleições de 2018.

O conjunto de posicionamentos encontrados nos comentários da Página Serviço Social Libertário explicitou a existência de distintas posições referente aos temas abordados, como trazido anteriormente. A frequência com que as categorias apareceram evidenciou que 75,16% das posições estão em oposição ao Projeto Ético-Político Profissional e 24,84% em sintonia ao PEP, conforme se observa no Quadro 6.

Quadro 6 - Percentual de categorias da Página Serviço Social Libertário em relação ao Projeto Ético-Político

| Posicionamentos em oposição ao Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social | | Posicionamentos em sintonia com o Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social | |
|--|--------|--|--------|
| Posicionamentos de oposição as Instituição Representativa do Serviço Social (ABEPSS, CFESS-CRESS) | 3,31% | Posicionamento de defesa da Instituição Representativa do Serviço Social (CFESS-CRESS) | 0,10% |
| Posicionamentos críticos em oposição ao Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro: dimensão ética, política, teórica e formativa | 50,72% | Posicionamentos de defesa do Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro: dimensão ética, política e teórica | 17,70% |
| Posicionamentos de defesa das medidas governamentais | 0,21% | Posicionamentos de oposição as medidas governamentais | 0,83% |
| Posicionamentos teóricos, políticos e ideológicos em defesa do capitalismo e contra as ameaças a sua superação | 20,91% | Posicionamentos teóricos, políticos e ideológicos contra o capitalismo e suas medidas severas: defesa de uma nova ordem societária | 6,21% |
| 75,16% | | 24,84% | |

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os dados encontrados nessa Página revelam a existência de adeptos a esse movimento libertário, considerando que os comentários convergem com o que a Página defende, expressando a oposição ao Projeto Profissional do Serviço Social (50,72%) e ao conjunto CFESS-CRESS (3,31%), na defesa do capitalismo (20,91%) e as medidas do governo Temer que reduz direitos e políticas públicas (0,21%). Os ideais defendidos por essa Página e seus adeptos são totalmente contra o que a profissão atualmente defende, contra a construção histórica da profissão no país, que há mais de 40 anos vem construindo uma profissão comprometida com os interesses da classe trabalhadora na luta por uma nova ordem societária, livre de exploração.

Os posicionamentos encontrados repercutem expressando tendências teórico-políticas. Constatou-se a existência das tendências: Neoconservadora; Pragmática; Sistêmica (Serviço Social Clínico); e, Marxista. Em determinados momentos, as matrizes aparecem mescladas ecleticamente contra o Marxismo. Nota-se também que as pessoas se posicionam mesmo sem entender a totalidade e abrangência da teoria a qual se vinculam, com o objetivo de criticar o marxismo, e o Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro.

O Neoconservadorismo está fortemente presente nos comentários, situado na apologia ao capitalismo e a teoria liberal, no voto ao Bolsonaro e na defesa da família tradicional na perspectiva de resgatar valores tradicionais. Essa tendência está pautada numa lógica pragmática, que age ecleticamente articulando várias

tendências, fazendo a crítica ao marxismo e ao Projeto Ético-Político, sob a unidade ideopolítica do liberalismo. Expressa-se uma forte crítica ao marxismo, na compreensão fragmentada do trabalho profissional, restrito às demandas do mercado de trabalho, reduzindo os fenômenos sociais em mera aparência, fomentando assim, o ecletismo de correntes e o avanço do neoconservadorismo.

O Pragmatismo está, sobretudo, presente nos posicionamentos em que há a dissociação da profissão de uma direção política, inferindo uma neutralidade no fazer profissional, compreendendo a posição política como individual e de livre escolha. Essa vertente opera numa perspectiva herdeira da modernização conservadora, que se expressa na lógica de responder às demandas do mercado, sem a clareza de uma direção social.

O Serviço Social Clínico se vincula à abordagem funcionalista-sistêmica, e sua defesa é realizada na perspectiva de ampliação dos espaços sócio-ocupacionais do Serviço Social alinhando-se com as perspectivas mundiais. Vinculada à perspectiva da modernização conservadora, essa orientação é evidenciada no *Facebook* através da defesa da realização de práticas terapêuticas pelos Assistentes Sociais, com abordagens clínicas, como por exemplo: a terapia familiar sistêmica; a socioterapia; a terapia comunitária. Esse tipo de prática é vedada pelo conjunto CFESS-CRESS através da resolução 569/2010, de 25 de março de 2010, pois a realização de terapias não constitui atribuição e competência do Assistente Social, além de não possuir relação com a formação profissional estabelecida nas Diretrizes Curriculares e não se constituir matéria do curso de Serviço Social (CFESS, 2010).

Entre essas vertentes, decorre uma polarização, num profundo ecletismo entre essas tendências que se juntam ao comungar a defesa da manutenção do capitalismo, fortificando assim, o lado conservador. Isso tem implicações diretas na formação e no trabalho profissional, bem como, nas respostas profissionais frente à questão social, na medida em que Assistentes Sociais assumem esses projetos societários. Nesse sentido, entende-se que a “[...] profissão não é uma ilha. Ela reflete as contradições sociais, suas tendências e, como tal, a luta pela hegemonia entre ideias e projetos profissionais e societários” (BARROCO, 2015, p. 12).

Vinculados à vertente marxista, identificam-se os posicionamentos de defesa da utilização dessa matriz como uma maneira de explicar e intervir na realidade de forma crítica e na totalidade. Atribui-se também a essa vertente defesa do Projeto

Ético-Político do Serviço Social brasileiro e sua direção social. Contudo, a defesa do Marxismo é realizada de forma ainda muito embrionária e pouco é encontrada uma referência direta ao marxismo em sua defesa, bem como a explicitação dessa matriz de forma fundamentada teoricamente. E é justamente a teoria social de Marx que “[...] nos oferece as armas da crítica e do conhecimento, suportes para compreender e desvendar os dilemas e contradições do capitalismo contemporâneo e enfrentar a “razão miserável” que invade e inverte os sinais do tempo presente” (SIMIONATTO, 2019, p. 132).

Percebe-se que a maioria dos comentários são realizados por Assistentes Sociais, observado pela forma como se posicionam, por exemplo: “nós Assistentes Sociais”; “nossa profissão”. Lembrando que todos podem acessar a Página e comentar, pois ela é pública. Dessa forma, Assistentes Sociais que são contra as propostas deste movimento libertário, também vão à Página e comentam suas publicações na tentativa combativa de contra-argumentar com esses profissionais.

Quanto à escrita dos comentários, são consideradas como informais, onde as pessoas simplesmente jogam as suas posições e críticas, com ou sem argumentação, muitas vezes, baseada em senso comum, ou apenas reproduzindo falas. As pessoas falam livremente o que pensam nesse espaço, sem um filtro. Percebe-se um encorajamento em expressar-se, seja por não estar frente-a-frente a um opositor, seja por outras pessoas também estarem expondo suas posições.

Percebeu-se nesta Página também a falta de um debate realizado no âmbito das ideias nas redes sociais na internet, com argumentações fundamentadas, e não apenas a crítica pela crítica fundada na intolerância. Mesmo com essa configuração dos *sites* de rede social, defende-se que diante a uma conjuntura de avanço do conservadorismo na sociedade, e conseqüentemente na profissão, torna-se necessário realizar a disputa da profissão também no *Facebook*, a fim de reafirmar o Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro e sua direção social, definida coletivamente em prol dos interesses da classe trabalhadora.

Os resultados obtidos nesta pesquisa demonstram a relevância dos estudos no *Facebook*, pois essa plataforma de rede social reúne importantes dados e informações a serem estudados pelos pesquisadores, os quais representam o pensamento dos usuários, na medida em que é um local que propicia às pessoas questionar opiniões, expressar seus desejos e suas necessidades (HOLANDA, 2017). O período de 2016 a 2018 configura-se como um momento em que as redes

sociais foram fortemente incorporadas pela população brasileira, como local de expressão de opinião e de disputa e formação de ideias. O meio digital contribuiu para a discussão das tendências teórico-políticas no *Facebook*, na medida em que elas puderam ser identificadas, mesmo sendo um local informal e com pouca discussão fundamentada teoricamente, prevalecendo às questões de cunho ideológico, mas que também podem estar embasadas em uma teoria.

Em síntese, as Páginas do *Facebook* pesquisadas possuem claramente ideários diferentes e antagônicos quanto à compreensão dos princípios e matrizes teóricas que norteiam o Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro. Quanto à origem de fundação das páginas, foram gestadas e construídas de formas distintas, mas com propósitos semelhantes: disputar a hegemonia e formar opiniões. No que se refere às publicações das Páginas, verifica-se na Página “CFESS” o destaque às notícias, informações e avisos, enquanto que, na Página “Serviço Social Libertário”, as publicações em sua maioria são para expressar posicionamentos.

A Página “CFESS” possui mais compartilhamentos e reações às suas postagens do que a Página “Serviço Social Libertário”, porém, vale considerar que o CFESS possui Página no *Facebook* desde 2012, há muito mais tempo que o Serviço Social Libertário, que criou sua Página em 2016. Outro ponto a salientar é o número de seguidores e curtidas, o CFESS com 144.608 seguidores e 143.768 curtidas, enquanto que a Página Serviço Social Libertário conta com 4.806 seguidores e 4.571 curtidas. Contudo, observa-se que a média de comentários nas publicações é aproximada nas duas Páginas, apesar do CFESS ainda ter uma média maior (24,34) do que o Serviço Social Libertário (22,52).

Os posicionamentos do CFESS no *Facebook* evidenciaram a defesa dos direitos da classe trabalhadora e a reafirmação do Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social brasileiro, tendo como tendência teórico-política, a marxista. Os posicionamentos da Página Serviço Social Libertário estão ancorados na defesa do liberalismo e da manutenção do sistema capitalista e em oposição ao Projeto Ético-Político do Serviço Social brasileiro, tendo como tendência teórico-política o neoconservadorismo pautado numa lógica pragmática, fundado no ecletismo, com orientação política e ideológica liberal.

Os posicionamentos expressos nos comentários das duas Páginas evidenciaram divergências de opiniões sobre: a) o Projeto Ético-Político Profissional

do Serviço Social brasileiro; b) as instituições representativas da categoria; c) as medidas governamentais do período de 2016 a 2018; d) o sistema capitalista. Nas duas Páginas pesquisadas os comentários trazem pontos de vista em defesa e a favor aos temas. Nos comentários da Página do CFESS verificaram-se 61,97% posições em sintonia ao Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social, em contrapartida, na Página Serviço Social Libertário apenas 24,84% dos comentários estão em sintonia com o PEP. Em oposição ao Projeto Ético-Político na Página do CFESS foram encontrados 38,03% dos comentários, já nos comentários da Página Serviço Social Libertário 75,16% dos posicionamentos em oposição ao Projeto Profissional do Serviço Social.

Esse grupo libertário que possui claramente oposição ao PEP emerge em um período em que o pensamento conservador ganha notoriedade no contexto político da sociedade brasileira, refletindo também no Serviço Social, ganhando força e visibilidade através do *Facebook*, site de rede social utilizado para influenciar a opinião também na profissão. Mas é importante destacar que na Página do CFESS vemos, ainda, a forte defesa do Projeto de Profissão e sociedade assumido pelo Serviço Social brasileiro.

As tendências teórico-políticas evidenciadas a partir dos posicionamentos expressos nos comentários da Página do CFESS revelaram as tendências: marxista; pragmática e neoconservadora. E as tendências teórico-políticas caracterizadas a partir dos posicionamentos da Página Serviço Social Libertário foram: neoconservadorismo; pragmatismo; sistêmica (Serviço Social clínico); e, marxismo.

Diante disso, torna-se importante o Serviço Social tomar conhecimento do que os profissionais vêm defendendo e a forma como vem se posicionando em diferentes contextos e espaços, para que a categoria possa traçar estratégias na direção de reafirmar o Projeto Ético-Político Profissional que norteia há mais de 40 anos o Serviço Social brasileiro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das tendências teórico-políticas em curso atualmente no Serviço Social brasileiro é importante para conhecer a história recente da profissão, diante de um contexto de avanço do conservadorismo na sociedade brasileira e uma série de cortes nos direitos sociais e políticas públicas realizados nos últimos anos. Assim, torna-se necessário saber quais são as vertentes que operam, com vistas a enfrentá-las no debate das ideias, na perspectiva de defesa do Projeto Ético-Político Profissional, da atual direção social da profissão e da classe trabalhadora. A realização do estudo no *Facebook* se torna interessante, pois nesse local as pessoas têm expressado suas posições teórico-políticas e ideológicas, considerando que é a partir dos posicionamentos que as tendências são identificadas.

As tendências teórico-políticas evidenciadas a partir dos posicionamentos expressos nas publicações e comentários das Páginas “CFESS” e “Serviço Social Libertário” foram: marxismo; neoconservadorismo; pragmatismo; Serviço Social clínico. A Página “CFESS” foi caracterizada com um vertente de inspiração marxista. Já a Página “Serviço Social Libertário” possui uma orientação neoconservadora pautado numa lógica pragmática, fundado no ecletismo, com orientação política e ideológica liberal.

Os comentários das Páginas indicam um confronto substantivo entre as vertentes: marxista e neoconservadora pautada numa lógica pragmática, fundada no ecletismo, com orientação política e ideológica liberal. Evidenciam-se também neste campo de disputas teórico-práticas as vertentes pragmática e sistêmica (serviço social clínico), encarnando a modernização conservadora nos dias atuais. Verifica-se a junção das correntes sustentadas na manutenção do sistema capitalista contra o marxismo, num profundo ecletismo travestido de pluralismo. Além disso, vinculada a uma concepção pragmática identifica-se uma radical crítica à vertente marxista, bem como essas tendências (exceto a marxista), convergem ao dar respostas imediatistas ao mercado de trabalho e sustentam-se em bases conservadoras.

Essa polarização eclética entre as correntes possuem implicações diretas a formação e ao trabalho profissional, assim como, nas respostas profissionais frente à questão social. Os Assistentes Sociais ao vincularem-se a projetos societários capitalistas e ultraneoliberais estão alinhando-se a planos que possuem consequências devastadoras no âmbito das conquistas sociais, como os direitos

sociais e humanos e as políticas públicas. São medidas que foram realizadas pelo governo Temer e estão sendo realizadas pelo governo Bolsonaro que afetam negativamente a formação profissional no âmbito do ensino superior, o trabalho profissional nas condições de trabalho, e a intervenção nas expressões da questão social que tem implicações na forma de combate a desigualdade social.

E o CFESS, instituição representativa do Serviço Social no âmbito do exercício profissional, posiciona-se contra as medidas adotadas pelos governos Temer e Bolsonaro, as quais possuem impactos negativos a classe trabalhadora. Lutando assim, por um projeto societário emancipatório, radicalmente democrático e construído coletivamente. Realizando a defesa do Projeto Ético-Político Profissional crítico, enquanto norteador da atuação do Assistente Social para o enfrentamento das desigualdades sociais, raciais e sexuais, articulado aos movimentos sociais, e na defesa das liberdades democráticas.

Comprovaram-se empiricamente as tendências que vinham sendo apontadas por Netto (1996) em prospecção, por Silva (2017), e também por Moljo e Silva (2018), sendo elas: a) marxismo (intenção de ruptura); b) vertente de cariz tecnocrático herdeira da modernização conservadora (teorias sistêmico-organizacionais); c) vertente neoconservadora. Sendo acrescentada na análise, a partir da pesquisa no *Facebook*, a vertente pragmática.

Essa pesquisa se destaca pelo seu potencial de *in loco* buscar as atuais vertentes teórico-políticas, em um *site* de rede social que possui uma alta adesão pela população, sendo, portanto um estudo inédito no âmbito do Serviço Social brasileiro, considerando que não há na literatura da profissão um estudo com essas características reunidas.

Considera-se como a principal contribuição deste estudo o conhecimento das tendências teórico-políticas expressadas no *Facebook*, no período de 2016 a 2018, auxiliando na compreensão das demandas e análise da profissão no país. Além disso, os resultados evidenciados por este estudo podem servir de subsídio junto às disciplinas, principalmente, de fundamentos do Serviço Social, como material didático sobre as tendências teórico-políticas que operam na atualidade, no interior da profissão. Elucida-se ainda, a sistematização realizada no Capítulo 2 sobre as tendências teórico-políticas e matrizes do conhecimento, considerando que há escassa abordagem dos fundamentos nesse âmbito pela literatura do Serviço Social brasileiro.

O *Facebook* enquanto local de estudo, mostrou-se um excelente meio de identificação das tendências teórico-políticas, por reunir os posicionamentos dos usuários desta rede social na Internet. Constatou-se, que as pessoas têm utilizado esse *site* para expressar suas posições, opiniões e desejos. Conhecer as tendências teórico-políticas no *Facebook* também se mostrou interessante, pois possibilitou um estudo mais abrangente. As pessoas sentem-se encorajadas em expressar abertamente suas posições nesse espaço. Uma das hipóteses, por não estar frente-a-frente com outra pessoa, ou por outras pessoas também estarem se posicionando neste local. Entende-se que há diferenças entre pesquisar virtualmente e pessoalmente, utilizando-o, portanto, além de como local de estudo, também como objeto de estudo, dada as características e particularidades deste espaço.

A dissertação ora apresentada se mostrou desafiadora, diante de uma metodologia nova para as pesquisadoras envolvidas (mestranda e orientadora), destinando para a mestranda uma parte do tempo em conhecer e desbravar o campo de estudo nas redes sociais na Internet, e também no trabalho com os dados e informações, considerando seu grande número de terem sido trabalhados manualmente.

Outro desafio foi o complexo debate das tendências teórico-políticas, que exigiu aprofundamento neste campo de conhecimento, considerando o tempo limitado de uma pesquisa de mestrado. Assim como, deparar-se com expressões antidemocráticas advindas de Assistentes Sociais, mantendo-se na condição de pesquisadora sem tomar partido ao analisar essas expressões.

Ao longo deste estudo, algumas limitações foram observadas, tais como: a) a dinâmica do *Facebook* permite que comentários sejam apagados, portanto o diálogo por vezes acaba ficando sem sentido, quando os usuários da rede apagam suas interações; b) por questões éticas de preservar o máximo possível as pessoas que geraram as informações no *Facebook* os nomes não foram coletados para o banco de dados, o que dificultou a compreensão de alguns diálogos; c) a falta de uma escrita formal dificultou o entendimento, considerando o excesso de erros de português; d) a impossibilidade do uso de ferramentas no auxílio da coleta devido restrições impostas pelo *Facebook*, dificultando o estudo com um grande volume de dados; e) as manifestações no *Facebook* fazem emergir dúvidas em algumas posições expressadas, as quais não puderam ser supridas pela ausência de um contato direto com o gerador da informação. Compreende-se que a técnica de

entrevistas seria interessante para complementar o estudo, diante das dúvidas que surgem nesse processo.

Sugere-se ainda, a realização de mais pesquisas no *Facebook*. Uma vez que esse espaço, apesar das limitações apresentadas, mostrou-se rico para conhecer e mapear o que as pessoas pensam. Considera-se que esse espaço precisa ser mais apropriado como local e objeto de estudo, por conter uma infinidade de elementos a serem estudados, devendo ser observados todos os cuidados éticos que cabem a este espaço. O Serviço Social pode estar se apropriando desse espaço em pesquisas como a relação dos Assistentes Sociais com as instituições representativas, muito evidenciadas em posicionamentos de críticas e defesas por este estudo.

Considera-se no âmbito das tendências teórico-políticas, a pertinência de um estudo empírico, de grande amplitude, com Assistentes Sociais inseridos em diferentes espaços sócio-ocupacionais. Compreende-se que o estudo das tendências deve abranger não só o neoconservadorismo, sob pena de reduzir tudo ao conservadorismo. Existem outras vertentes também presentes na profissão a serem estudadas, como o pragmatismo, presente na profissão e pouco abordado pelo Serviço Social, elucidada nesta pesquisa como uma tendência teórico-política.

Por fim, esse estudo, ao evidenciar a disputa entre projetos antagônicos de profissão travada no *Facebook*, coloca um importante desafio ao Serviço Social brasileiro: a necessária disputa do Projeto Ético-Político Profissional, sua direção social e o referencial que o ancora também nesse *site* de rede social. Utilizando-se de argumentos consistentes e embasados, dando a devida importância que esse espaço tem na atualidade, na formação de opinião. É de extrema importância defender a teoria social de Marx como modo de iluminar a realidade atual, fazendo a crítica ao capital, diante dos ataques que a classe trabalhadora vem sofrendo. Livrando-se de visões fragmentadas e imediatas sobre a realidade.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social**. Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 04 nov. 2019.
- ABRAMIDES, Maria B. C. **O projeto ético-político do serviço social brasileiro: ruptura com o conservadorismo**. São Paulo: Cortez, 2019.
- ALMEIDA, Silvio L. Neoconservadorismo e liberalismo. *In*: GALLEGO, Esther S. (org.). **O ódio como política: a reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 27-32.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 3ª reimp. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROCO, Maria L. S. Não passarão! Ofensiva neoconservadora e Serviço Social. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 124, p. 623-636, out./dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n124/0101-6628-sssoc-124-0623.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2019.
- BATISTONI, Rosângela. O Debate dos Fundamentos no Serviço Social (mesa 01). [S. l.], 2017. 1 vídeo (2:31:57). Publicado pelo canal TV ABEPSS. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vhPDrpUf8vs>. Acesso em: 04 jan. 2020.
- BAPTISTA, Erica A.; ROSSINI, Patrícia; OLIVEIRA, Vanessa V.; STROMER-GALLEY, Jennifer. A circulação da (des)informação política no WhatsApp e no Facebook. **Lumina**, v. 13, n. 3, p. 29-46, set./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/lumina/article/view/28667>. Acesso em: 30 nov. 2019.
- BOYD, Danah M.; ELLISON, Nicole B. Social Network Sites: Definition, history and Scholarship. **Journal of Computer-Mediated Communication**. v. 13, n. 1, p. 210-230, out. 2007. Disponível em: <https://academic.oup.com/jcmc/article/13/1/210/4583062>. Acesso em: 20 dez. 2019.
- BRUGNAGO, Fabrício; CHAIA, Vera. A nova polarização política nas eleições de 2014: radicalização ideológica da direita no mundo contemporâneo do Facebook. **Aurora: revista de arte, mídia e política**, São Paulo, v. 7, n. 21, p. 99-129, out./jan. 2014. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/aurora/article/view/22032>. Acesso em: 11 nov. 2019.
- CAPALBO, Creuza. Fenomenologia: tendências históricas e atuais. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 4, 1991.
- CARAPANÃ. A nova direita e a normalização do nazismo e do fascismo. *In*: GALLEGO, Esther S. (org.). **O ódio como Política: a reinvenção das direitas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 33-40.

CARLI, Ranieri. **Fenomenologia e questão social**: Limites de uma filosofia. Campinas: Papel Social, 2013.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Sobre**. Brasília, DF, 07 maio 2018. Facebook: Conselho Federal de Serviço Social – CFESS @cfessoficial. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/CfessOficial/about/?ref=page_internal. Acesso em: 20 out. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Publicações**. Brasília, DF, 2016, 2017, 2018. Facebook: Conselho Federal de Serviço Social – CFESS @cfessoficial. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/CfessOficial/posts/?ref=page_internal. Acesso em: 15 nov. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. Brasília, DF, [ca. 2019]. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/>. Acesso em: 02 fev. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão**. 10. ed. Brasília, DF: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Política de Comunicação CFESS-CRESS**. 3. ed. Brasília, DF: CFESS, 2016. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/3a-PoliticaComunicacaoCfessCress-2016.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2019.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Resolução nº. 569, de 25 de março de 2010**. Vedação da realização de terapias associadas ao título e/ou ao exercício profissional do assistente social. Brasília: CFESS, 2010. Disponível em: http://www.cfess.org.br/arquivos/RES.CFESS_569-2010.pdf. Acesso em: 28 jan. 2020.

COUTINHO, Carlos N. Pluralismo: dimensões teóricas e políticas. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 4, 1991. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/pluralismo-dimensoes-teoricas-e-politicas-carlos-nelson-coutinho-201609020227248416940.pdf> . Acesso em: 30 out. 2019.

_____. **O Estruturalismo e a Miséria da Razão**. 2. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

CLOSS, Thaisa T. **Fundamentos do Serviço Social**: um estudo a partir da produção da área. Curitiba: CRV, 2017.

CRESWELL, John W. **Projeto de Pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

DANTAS, José L. Perspectivas do funcionalismo e seus desdobramentos no Serviço Social. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 4, 1991. Disponível em: <http://www.abepss.org.br/arquivos/anexos/perspectivas-do-funcionalismo-e-seus-desdobramentos-no-servico-social-jose-lucena-dantas-201609020229441433100.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

DURIGUETTO, Maria L.; DEMIER, Felipe. Democracia blindada, contrarreformas e luta de classes no Brasil contemporâneo. **Argumentum**, Vitória, v. 9, n. 2, p. 8-19, maio./ago. 2017. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/argumentum/article/view/17066>. Acesso em: 08 maio 2019.

ELLISON, Nicole B. ; STEINFELD, Charles; LAMPE, Cliff. The Benefits of Facebook “Friends:” Social Capital and College Students’ Use of Online Social Network Sites. **Journal of Computer-Mediated Communication**. v. 12, n. 4, p. 1143-1168, out. 2007. Disponível em : <https://academic.oup.com/jcmc/article/12/4/1143/4582961>. Acesso em: 21 dez. 2019.

ELM, Malin S. How do various notions of privacy influence decisions in qualitative internet research? *In*: MARKHAM, Annette N.; BAYM, Nancy. **Internet inquiry**. Conversations about method. Los Angeles: Sage, 2009.

ESCORSIM NETTO, Leila. **O Conservadorismo clássico**: elementos de caracterização e crítica. São Paulo: Cortez, 2011.

FACEBOOK FOR BUSINESS. Melno Park: Facebook, c2020. Disponível em: <https://about.fb.com/br/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel C.; AMARAL, Adriana. **Métodos de Pesquisa para a internet**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

GALLEGO, Esther S. (org.). **O ódio como Política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GUERRA, Yolanda A. D. Expressões do pragmatismo no Serviço Social: reflexões preliminares. **Katálysis**, Florianópolis, v.16, n. spe, p. 39-49, 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-49802013000300004&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 15 set. 2019.

GUIDDENS, Anthony. Estruturalismo, pós-estruturalismo e a produção da cultura. *In*: GUIDDENS, Anthony; TURNER, Jonathan. **Teoria Social Hoje**. São Paulo: Unesp, 1999.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ CALLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

HOLANDA, Adriane F. B. Internet como fórum democrático para formação da opinião pública. *In*: WEBER, Maria H.; COELHO, Marja P.; LOCATELLI, Carlos (Org.). **Comunicação pública e política – pesquisa e práticas**. Florianópolis: Insular, 2017.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro S. **Dicionário de Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

IAMAMOTO, Marilda V. **O serviço social na contemporaneidade**: trabalho e formação profissional. 24. ed. São Paulo, Cortez, 2013.

_____.; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil**. 37. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

_____. 80 anos do Serviço Social no Brasil: a certeza na frente, a história na mão. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo, n. 128, p. 13-38, jan./abr. 2017. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-66282017000100013&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 20 out. 2019.

KELLER, Suéllen B. A. **A ofensiva do conservadorismo**: serviço social em tempos de crise. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2019.

LILLQVIST, Ella; LOUHALA-SALMINEN, Leena; KANKAANRANTA, Anne. Power relations in socialmedia discourse: Dialogization and monologization on corporate Facebook pages. **Discourse, Context & Media**. Nov. 2015.

LILLQVIST, Ella; HARJU, Anu A. Discourse of Enticement: How Facebook Solicits Users. **CADAAD Journal**. v. 10, n. 1, 2018.

LÖWY, Michael. **As aventuras de Karl Marx contra o Barão de Münchhausen**: marxismo e positivismo na sociologia do conhecimento. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MARCOKI, Marina A.; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARX, Karl. **O capital**. Crítica da economia política. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1968.

MINAYO, Maria C. S. (org.) **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIGUEL, Luiz F. A reemergência da direita brasileira. *In*: GALLEGRO, Esther S. (org.). **O ódio como política**: a reinvenção das direitas no Brasil. São Paulo: Boitempo, 2018. p. 17-26.

MOLJO, Carina B.; SILVA, José F. S. Cultura profissional e tendências teóricas atuais: o Serviço Social brasileiro em debate. *In*: GUERRA, Yolanda A. D.; *et al.* (org.). **Serviço Social e seus Fundamentos**: Conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018. p. 115-148.

NETTO, José P. **Ditadura e Serviço Social**: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991; 2015.

_____. Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise perspectiva da profissão no Brasil. **Serviço Social e Sociedade**. São Paulo: Cortez, ano XVII, n. 50, p. 87-132, 1996.

_____. A Construção do Projeto Ético-Político do Serviço Social. *In*: MOTA; Ana E. *et al.* (org.). **Serviço Social e saúde**: formação e trabalho profissional. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 141-160.

_____. **Introdução ao estudo do método de Marx**. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

_____. Posfácio. *In*: COUTINHO, Carlos N. **O Estruturalismo e a miséria da Razão**. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

OLIVEIRA, Anderson C. S. A utilização de redes sociais da internet para obtenção de dados. **Slide**. [S. l.] [ca. 2018]. Disponível em: <http://www.ufmt.br/dest/arquivos/2426356bc2ad9e7864f5f17f06d71bfa.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

PAULA, Luciana G. P.; DURIGUETTO, Maria L. Serviço Social: organização profissional e relação com as organizações, movimentos e lutas dos trabalhadores. *In*: Coimbra, Ana L. S.; Delgado, Leila B. (org.). **Trabalho, democracia e movimentos sociais**: elementos de análise e crítica. Juiz de Fora: UFJF, 2017.

PRATES, Jane C. O método marxiano de investigação e o enfoque misto na pesquisa social: uma relação necessária. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 116 - 128, jan./jul. 2012. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/view/11647/8056#>. Acesso em: 05 maio 2020.

RECUERO, Raquel C. **Redes sociais na internet**. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2014a.

RECUERO, Raquel C. Contribuições da Análise de Redes Sociais para o estudo das redes sociais na Internet: o caso da *hashtag* #Tamojuntodilma e #CalaabocaDilma. **Revista Fronteiras – estudos midiáticos**. v. 16, n. 2, p. 60-77, maio/ago. 2014b. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2014.162.01>. Acesso em: 20 nov. 2018.

REIS, Marcelo B. M. **Notas sobre o projeto ético-político do Serviço Social**. Rio de Janeiro: CRESS – 7ª Região, 2008.

ROLFSEN-BELDA, Francisco; PERIN, Laiara. Ciberactivismo y colectivos brasileños en redes sociales: ¿Prácticas de formación ciudadana o antagonismo político?. **Razón Y Palabra**, v. 21 n. 2, p. 441-458, 2017. Disponível em: <https://www.revistarazonypalabra.org/index.php/ryp/article/view/1003>. Acesso em: 5 jan. 2020.

SANTOS, Viviane M. Transformações societárias: repercussões no serviço social. **Katálysis**, Florianópolis, v. 23, n. 1, p. 53-62, jan./abr. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/katalysis/article/view/1982-02592020v23n1p53>. Acesso em: 04 fev. 2020.

SANTOS, Josiane S. A “virada” do CFAS ao CFESS e o exercício profissional hoje. *In*: SILVA, Maria L. O. (org.). **Congresso da Virada e o Serviço Social hoje**: reação conservadora, novas tensões e resistências. São Paulo: Cortez, 2019. p. 83-91.

SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO. **Sobre**. [S. l.], c2020. Facebook: Serviço Social Libertário @servicosociallibertario. Disponível em: https://www.facebook.com/pg/servicosociallibertario/about/?ref=page_internal. Acesso em: 20 jan. 2020.

SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO. **Publicações**. [S. l.], 2016. Facebook: Serviço Social Libertário @servicosociallibertario. Disponível em: <https://www.facebook.com/servicosociallibertario/>. Acesso em: 24 jan. 2020.

SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO. **Publicações**. [S. l.], 2018. Facebook: Serviço Social Libertário @servicosociallibertario. Disponível em: <https://www.facebook.com/servicosociallibertario/>. Acesso em: 26 jan. 2020.

SERVIÇO SOCIAL LIBERTÁRIO. **Publicações**. [S. l.], 2019. Facebook: Serviço Social Libertário @servicosociallibertario. Disponível em: <https://www.facebook.com/servicosociallibertario/>. Acesso em: 10 jan. 2020.

SILVA, Maria L. O. **Congresso da virada e o serviço social hoje**: reação conservadora, novas tensões e resistências. São Paulo: Cortez, 2019.

SILVA, José F. S. Serviço Social e tendências teóricas atuais. **Katálysis**, Florianópolis, v. 20, n. 1, p. 65-74, jan./abr. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rk/v20n1/1414-4980-rk-20-01-00067.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

SILVEIRA, Amadeu S. Direita nas redes online. *In*: **Direita, volver!**: o retorno da direita e o ciclo político brasileiro. CRUZ, Sebastiao V.; KAYSEL, André; CODAS, Gustavo (org.). São Paulo : Editora Fundação Perseu Abramo, 2015.

SIMIONATTO, Ivete. As expressões ideoculturais da crise capitalista na atualidade e sua influência teórico-política. *In*: CFESS/ABEPSS. **Serviço Social**: direitos sociais e competências profissionais. Brasília/DF, 2009.

SIMIONATTO, Ivete. Serviço Social, reação conservadora e o ataque ao marxismo. *In*: SILVA, Maria L. O. (org.). **Congresso da Virada e o Serviço Social hoje**: reação conservadora, novas tensões e resistências. São Paulo: Cortez, 2019. p. 117-134.

TEIXEIRA, Joaquina B.; REIS, Marcelo B. M. O projeto ético-político do Serviço Social. *In*: CFESS, ABEPSS. **Direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

TOURINHO, Carlos D. C. A consciência e o mundo na fenomenologia de Husserl: influxos e impactos sobre as ciências humanas. **Estudos e pesquisas em psicologia**. v. 12, n. 3, 2012. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8224/5975>. Acesso em: 16 set. 2019.

VASCONSELOS, Ana M. **A/o assistente social na luta de classes**: projeto profissional e mediações teórico-práticas. São Paulo: Cortez, 2015.

YAZBEK, Maria C. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos do Serviço Social. *In*: CFESS, ABEPSS. **Direitos sociais e competências profissionais**. Brasília, CFESS/ABEPSS, 2009.

_____. Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos e Tendências Contemporâneas no Serviço Social. *In*: GUERRA, Yolanda A. D.; *et al.* (org.). **Serviço Social e seus Fundamentos**: Conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018.

_____. Teoria Social de Marx e Tendências Contemporâneas no Serviço Social (Mesa 2). 1 vídeo (2:22:52) [S. l.], 2017. Publicado pelo canal TV ABEPSS. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=gzTvO75m_L4&t=5224s. Acesso em: 06 jan. 2020.

_____. Projeto de Revisão Curricular da Faculdade de Serviço Social da PUC-SP. **Serviço Social e Sociedade**. n. 14. São Paulo: Cortez, 1984.

APÊNDICE A – Mensagem enviada aos administradores das Páginas pesquisadas

De: Conselho Federal de Serviço Social –CFESS
Enviado: terça-feira, 4 de junho de 2019 19:26
Para: carol-m95@hotmail.com
Assunto: RES: Pesquisa em páginas do Facebook

Prezada Caroline Morsch,

Registramos o recebimento de sua mensagem e agradecemos por nos informar sobre a pesquisa.

Atenciosamente,

JOSIANE SOARES SANTOS
Conselho Federal de Serviço Social Conselheira Presidente
Gestão 2017f2020

De: Caroline Morsch [mailto:carol-m95@hotmail.com]
Enviada em: quinta-feira, 30 de maio de 2019 17:19
Para: cfess@cfess.org.br
Assunto: Pesquisa em páginas do Facebook

Olá.

Sou Caroline Morsch, formada em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Maria e mestranda do Programa de Pós Graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Minha orientadora do mestrado é a professora Dra. Alzira Lewgoy.

O meu Projeto de pesquisa de mestrado se constitui em uma pesquisa documental que tem como objetivo conhecer as tendências teóricas do Serviço Social brasileiro expressas em páginas do Facebook sobre a categoria profissional no período de 2016 a 2018. Nesse sentido, estou entrando em contato para informar que a página no Facebook do CFESS foi selecionada para fazer parte da pesquisa.

Considerando que as informações das páginas são públicas, a amostra da pesquisa consistirá em publicações e comentários realizados na página, entre 2016 a 2018.

O Projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS e que o anonimato das pessoas que geraram as informações será mantido em todo momento da pesquisa.

A divulgação dos resultados será realizada em banca pública de defesa de dissertação e em publicações posteriores.

Att,

Caroline Morsch
Bacharela em Serviço Social (UFSM)
Mestranda em Política Social e Serviço Social (UFRGS)

De: Serviço Social Libertário
Enviado: sábado, 8 de junho de 2019 00:37
Para: Caroline Morsch
Assunto: Re: Pesquisa em Páginas do Facebook

Olá, Caroline Morsch.
Agradecemos a atenção em avisar e estamos à disposição. Enviado do meu iPhone

Em 6 de jun de 2019, às 15:14, Caroline Morsch <carol-m95@hotmail.com> escreveu:

Olá.

Sou Caroline Morsch, formada em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Maria e mestranda do Programa de Pós Graduação em Política Social e Serviço Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Minha orientadora do mestrado é a professora Dra. Alzira Lewgoy.

O meu Projeto de pesquisa de mestrado se constituiu em uma pesquisa documental que tem como objetivo conhecer as tendências teóricas do Serviço Social brasileiro expressas em páginas do Facebook sobre a categoria profissional no período de 2016 a 2018. Nesse sentido, estou entrando em contato para informar que a página do Facebook Serviço Social Libertário foi selecionada para fazer parte da pesquisa.

Considerando que as informações das páginas são públicas, a amostra da pesquisa consistirá em publicações e comentários realizados na página, entre 2016 a 2018.

O Projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS e que o anonimato das pessoas que geraram as informações será mantido em todo momento da pesquisa.

A divulgação dos resultados será realizada em banca pública de defesa de dissertação e em publicações posteriores.

Att,

Caroline Morsch
Bacharela em Serviço Social (UFSM)
Mestranda em Política Social e Serviço Social (UFRGS)

APÊNDICE B – Roteiro de análise documental

1 Identificação do documento

Tipo de documento:

Local (Página pesquisada):

Publicação: () Sim () Não

Comentário: () Sim () Não

2 Posicionamento expresso:

3 Assunto/Tema:

4 Justificativa do posicionamento (se houver):

5 Argumentos utilizados (se houver):

6 Observações (se houver):

APÊNDICE C – Posicionamentos e argumentos nos comentários na Página “CFESS”

| POSICIONAMENTOS | FORMAS COMO SE EXPRESSAM ¹¹ |
|---|--|
| Defesa do CFESS e suas postagens | “CFESS me representa”; “orgulho dos posicionamentos do CFESS”; “orgulho da nossa categoria”; elogios ao conselho pelas suas ações; elogios aos eventos promovidos; elogios à transmissão <i>on-line</i> de eventos; apoio as campanhas; |
| Crítica e insatisfação com o conjunto CFESS-CRESS | Alto valor da anuidade; alto valor pago aos funcionários do conjunto; acusações de ser partidário e defender o PT; pedidos de auditoria no CFESS; pedidos para um conselho apenas técnico; “não oferece benefício prático e direto”; insatisfações dos serviços prestados; inferência a um bloqueio ideológico que impede a profissão avançar; “só faz nota de repúdio”; “usa os Assistentes Sociais como massa de manobra”; “muralha ideológica”; “em prol de um Projeto “ético” POLÍTICO”; acusações de não respeitar teorias não hegemônicas; “só existe para fazer militância político-partidária”; “impossibilidade de comunicação com o CRESS”; cobranças de ações e não apenas posicionamento contrários; utilização da Página apenas para divulgação e não diálogo; não recebimento de DIP; acusações de coação para votar no PT; acusações de defesa ladrão; aponta que o CFESS deveria “lutar também pela valorização do profissional de serviço social, com melhores condições de trabalho e salários dignos para a categoria”; ausência de prestação de contas; “pouco fazem pela categoria”; “classista, societário e comunista”, pedido de extinção por pouca efetividade; não sente-se representado; não vê nenhuma luta em favor da classe trabalhadora; acusações de falar em nome da categoria sem consultar; não representa a posição da maioria; insatisfação com a postura político/partidária do CFESS; pouca luta pela categoria; |
| Crítica à ABEPSS | Acusações de muralha ideológica; acusação que o ENPESS só aceita trabalhos com “cunho ideológico de esquerda”; |
| Crítica à formação em Serviço Social | “Fazem enxergar apenas um ponto de vista”, “tentam enfiar goela a baixo um viés ideológico”; “forma militantes e não profissionais”; “ensina a ser avesso o capitalismo”; |
| Defesa do direito e o respeito à liberdade de expressão, opinião, posicionamento e voto no Serviço Social | “Assistente Social vota em quem quiser”; situa a democracia; coloca a Constituição Federal acima do Código de Ética; |
| Defesa que o Serviço Social brasileiro acompanhe profissão a nível global | Situa o Serviço Social global como avançado; |
| Crítica ao Projeto ético-Político | Acusações de militância partidária; crítica por defender uma nova ordem societária; intitula como retrógrado; “Não apoio projeto ético-político de esquerda”; |
| Crítica ao Código de Ética | Denomina como ultrapassado e deturpado; refere como abaixo da Constituição Federal; “Exerço meu trabalho de acordo com minhas convicções éticas e morais”; |
| Crítica ao SS brasileiro/hegemônico | Situa-o como retrocesso; acusa de totalitarismo; acusa de “aparelhamento ideológico institucional imputado a profissão”; acusa de formar profissionais desqualificados; acusa de “apropriação político-ideológica da profissão”; acusa de tomar a profissão de “assalto”; |
| Defesa do pluralismo no Serviço Social como o reconhecimento de outras correntes teóricas dentro do | Pedidos que seja sem hegemonia marxista; |

¹¹ Alguns comentários não possuem argumentação, e por isso não foram trazidos exemplos.

| | |
|--|---|
| Serviço Social | |
| Defesa do trabalho voluntário de Assistentes Sociais | Concepção de estar servindo o próximo; |
| Dissocia teoria e prática | "na prática não se enquadra a teoria"; "Atualmente o serviço social só é eficaz na teoria nos livros etc..."; |
| Crítica à associação da profissão a uma direção política | "transformaram a profissão em militância"; "O serviço social brasileiro transformou-se em um movimento político"; "Minha profissão é de cunho técnico, não ideológico hegemônico"; contra a militância e a luta política; |
| Dissocia a ética pessoal da profissional | "Código de ética eu uso, na esfera técnico-operativa. Na minha vida privada, eu uso e me baseio no que eu quero"; |
| Crítica às Assistentes Sociais que defendem o Serviço Social brasileiro | Chama de doutrinados; acusa de não respeitar a opinião contrária; "escravos de uma ideologia partidária"; "repetidores de discursos prontos"; |
| Defesa do trabalho do Assistente Social na iniciativa privada e no terceiro setor | Pedido de liberdade na atuação profissional; |
| Crítica à Assistente Social que defende o PT | Acusa de defender partido e políticos corruptos; |
| Não reconhece a sociedade de classes | "não somos classistas societários comunista"; |
| Defesa das comunidades terapêuticas | Compreensão de que emprega muitos Assistentes Sociais; |
| Contra a legalização do aborto | Defesa do direito do nascituro de viver; |
| Contra o movimento LGBT e a favor da família tradicional | "O movimento LGBT quer implantar a ditadura gay no país"; |
| Defesa do conservadorismo | "veio para romper com a militância partidária do PEP"; |
| Crítica à precarização da formação profissional em Serviço Social | Percebe alunos despreparados; |
| Contra o trabalho voluntário de Assistentes Sociais | Compreende que desqualifica a profissão; |
| Defesa do Serviço Social brasileiro/hegemônico e seu Projeto Ético-Político e Código de Ética | Defesa dos princípios da profissão; compreende que realiza leitura da realidade; defende os princípios ético-político da profissão; "orgulho da categoria e da profissão"; "Precisamos recuperar cotidianamente nossas bandeiras de luta!!!"; "A nossa escolha é a luta!!"; |
| Críticas aos Assistentes Sociais que não estão sintonizados com o Serviço Social brasileiro e votam em Bolsonaro | Apoiam candidatos da direita que vão contra o PEP; acusa de não possuir reflexão crítica, de ser conservador e preconceituoso; diz que não estudam; critica por acreditar no sistema neoliberal como igualitário; manda estudar; diz que não entendeu a profissão; manda rasgar o diploma; acusa que não entenderam nada do PEP; diz para mudar de curso; manda voltar pra faculdade e fazer as disciplinas de novo; questiona o trabalho de quem defende Bolsonaro; acusa de não ter lido o Código de Ética; compreende que trabalharam contra o que deveria defender; diz estão no curso ou profissão errada; |

| | |
|---|--|
| Defesa dos direitos do Assistente Social | Solicitação de piso salarial; exige cumprimento da lei das 30 horas; pedidos de transparência do uso das anuidades; relatos de precarização das condições trabalho, baixos salários e desemprego; |
| Contra Serviço Social EAD | "Fora Serviço Social EAD!"; fornecimento de "certificado rápido"; acarretou desvalorização profissional; formação sem responsabilidade político pedagógica; pedido maior fiscalização dos cursos EAD; |
| Contra o racismo, machismo, homofobia e todas as formas de opressão e preconceito | Defesa do respeito à diversidade; |
| Contra o fascismo, ditadura e tortura | Incompatível com o Código de Ética e com o Projeto Ético-Político Profissional; |
| Defesa da democracia | Liberdade de voto; contra a ditadura; |
| Defesa de uma sociedade mais justa e igualitária | Lutar em prol; "Uma sociedade justa e igualitária já!"; |
| Defesa dos direitos sociais e humanos | Contra violações de direitos; contra a discriminação; "Assistentes sociais pelos direitos democráticos, direitos humanos" |
| Defesa da classe trabalhadora | Defesa das minorias; defesa dos usuários das políticas públicas; |
| Contra as comunidades terapêuticas e o trabalho do Assistente Social nelas | Compreende como um retrocesso para a Reforma Psiquiátrica e ao Projeto Ético-Político profissional; possuem referências religiosas; |
| Contra a forma de avaliação do ENADE | "Não acredito q esses exames visem a qualidade de ensino, mas somente o status das Universidades"; promove ranqueamento entre as universidades e não melhora a qualidade do ensino; |
| Defesa do marxismo no Serviço Social | O marxismo dá direcionamentos às mazelas que emergem da realidade capitalista; |
| A favor da legalização do aborto | Direito da escolha da mulher sobre seu corpo; |
| Contra o conservadorismo no Serviço Social | "ameaça a credibilidade da profissão enquanto fomentadora de direitos"; deve ser superado, assim como as mazelas que reproduz; traz prejuízo a categoria e aos usuários; |
| Defesa da Resistência aos cortes governamentais | "Ninguém solta a mão de ninguém!"; "Mais resistência e menos resiliência..."; "Se fere a nossa existência, eu serei resistência!"; "Resistência vamos a luta contra a barbárie e o retrocesso"; pedido de "novos tempos mais humanos, mais justos, mais solidário" "#NossaEscolhaéaResistência"; |
| A favor da ocupação das escolas | "Sou estudante de serviço social e apoio a ocupação nas escolas!"; "Todo o apoio as ocupações! #Foragolpistas"; |
| Contra a PEC 241 | "Não á PEC 241=Pec 55!"; restrição dos investimentos em educação, saúde e assistência social por 20 anos; |
| Contra a precarização das políticas públicas e defesa das políticas públicas | Situa ao contexto de desmonte e como tempos difíceis; |
| Contra o retrocesso nos direitos | Contra a retirada de direitos; "#nenhumdireitoamenos"; |
| Contra o golpe | Considera o <i>Impeachment</i> como um golpe de Estado; contra o governo Temer; |
| Defesa da Reforma Psiquiátrica | "Saúde não se vende e loucura não se Prende"; "#enclausuramentojamais..."; "Loucura não prende"; "Salve a luta antimanicomial!!!"; |

| | |
|---|--|
| Contra o governo Temer | “Fora temer!” |
| Contra a Proposta de redução da maioria penal | “reduzir a maioria é lidar com as causas, não com os efeitos”; defesa do cumprimento e efetividade do ECA e do SINASE; |
| Contra o Projeto Escola sem Partido | |
| Contra a Reforma da Previdência | Não deixar o direito adquirido ser retirado; representa o fim da previdência social; lutar pelo direito de se aposentar; “Me orgulho por ser Assistente Social... Contra a reforma da previdência Social!!!!” |
| Contra a Reforma Trabalhista | |
| Contra a corrupção | Associa-se aos governos PT no Brasil; |
| A favor do Projeto Escola sem partido | “Escola sem partido já!!” |
| A favor da Reforma da Previdência | |
| Contra a ocupação das escolas | Chama de baderna; |
| Apoia Bolsonaro | “cansada do PT”; apoia a mudança por estar cansada de corrupção; “por um Brasil melhor”; |
| Crítica ao PT e ao Lula | Acusa de corrupção; chama de fascista; chama Lula de bandido, enganador e corrupto; |
| Crítica ao marxismo | “não combina na contemporaneidade”; “não se sustenta”; “as teses não representam o atual contexto em que vivemos”; “na prática é frágil”; contra o marxismo nas instituições de ensino; chama os marxistas de fascista; “Não sou e nunca serei Marxista”; |
| Crítica à esquerda | Acusa de corrupção; “esquerdistas que querem impor seus ideais de qualquer jeito”; |
| Contra o socialismo | Acusa de causar sofrimento e morte por onde passou; chama de ditadura; |
| Defesa do liberalismo econômico | Defesa do Estado Mínimo; “Porque esse Estado que temos está se excedendo demais!” |
| Crítica ao comunismo | Declara-se anti-comunista; |
| Crítica ao capitalismo | Contra a exploração do capital e seus reflexos na vida da população; |
| Contra Bolsonaro | Contra a ditadura; “Bolsonaro é contra as políticas públicas”; crítica ao plano de governo de Bolsonaro; chama seu projeto de fascista; contra o retrocesso; contra o fascismo; compreende como uma ameaça a democracia; compreende que inspira ódio e intolerância; “Em defesa dos princípios éticos da profissão”; acusa de exalta ditador e genocida; “Incompatível com o código de ética e com o projeto Ético-Político profissional”; |
| Contra o neoliberalismo | Destoa da ação do Serviço Social; |
| Nas eleições 2018 apoia Haddad | Apoia por resistência; apoia pela democracia; apoia por ser contra Bolsonaro; “Vamos eleger livros e não armas!!!!”; apoia Lula e elogia os governos PT; |

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2020).

APÊNDICE D – Posicionamentos e argumentos dos comentários na Página "Serviço Social Libertário"

| POSICIONAMENTOS | FORMAS COMO SE EXPRESSAM ¹² |
|--|---|
| Crítica à associação da profissão a uma direção política | Dissocia a ideologia do conhecimento técnico-operativo; dissocia profissão de militância; dissocia a profissão de um direcionamento político; "Não concordo com a militância do curso que quer "obrigar" os alunos a implantar o comunismo"; apelo a retomar o status de profissão; "torna-se militante e não profissional"; "Não queremos ser militantes, queremos não só sermos executores de políticas públicas"; "ASSISTENTES SOCIAIS SEM PARTIDO...PELO BRASIL"; |
| Defesa que o Serviço Social brasileiro acompanhe a profissão a nível global | Defende que o Serviço Social seja no Brasil como em outros países, enquadrando como avançado o Serviço Social mundial; |
| Crítica ao Projeto Ético-Político Profissional | Chama-o de cabresto ideológico; |
| Crítica ao Código de Ética Profissional do Serviço Social | Diz que "é um programa político partidário, de viés ideológico"; |
| Crítica ao Serviço Social brasileiro hegemônico | Chama-o de ideológico; diz que no Serviço Social no Brasil está estagnado e atrasado; |
| Defesa do direito e o respeito à liberdade de expressão, opinião, posicionamento e voto no Serviço Social | Democracia pra ser o que quiser; direito de expressar a opinião sobre a profissão sem ser vítima de discriminação; respeito ao direito de pensar diferente; liberdade de fazer escolhas partidárias; |
| Defesa do pluralismo no Serviço Social como o reconhecimento de outras correntes teóricas dentro do Serviço Social | (Serviço Social Clínico, fenomenologia, positivismo) ecletismo de correntes; |
| Crítica à formação profissional em Serviço Social | Entende-se como uma formação atrasada; doutrinadora; |
| Defende uma renovação/reforma/ressignificação o no Serviço Social | Sem partidarismo e sem totalitarismo; |
| Apoia as 23 teses pela Reforma do Serviço Social brasileiro | Elogia as 23 teses pela reforma do Serviço Social; |
| Crítica contra o marxismo no Serviço Social | "não há embasamento técnico na dimensão técnico-operativa"; |
| Defesa do Serviço Social Clínico | Como área de atuação do Serviço Social; |
| Apoio à página Serviço Social Libertário | Concorda com as publicações da página; "Serviço Social livre de amarras ideológicas"; |
| Contra o aborto | Pelo direito a vida; |
| Contra a ideologia de gênero nas escolas | |
| Não reconhece a sociedade de classes | Defende que o Serviço Social não atua só em defesa da classe trabalhadora; |
| Crítica à Assistente Social que defende o Serviço Social libertário | "não entendeu nada da profissão"; está indo contra o PEP; "troca de profissão", "vai estudar fundamentos"; "saia da profissão"; |
| Defesa da relação do Serviço Social com os movimentos sociais | "o curso é formado para fazer parte e trabalhar COM os movimentos sociais" |
| Defesa do Serviço Social brasileiro hegemônico | "O Serviço Social no Brasil tem reconhecimento mundial"; |
| Defesa do Código de Ética e do Projeto Ético-Político Profissional | Defesa dos princípios do Código de Ética; direcionamento claro; |
| Crítica ao | Retrógrada; foi superada com o movimento de Reconceituação; "O |

¹² Estes são alguns exemplos dos posicionamentos evidenciados. Além disso, alguns comentários não possuem argumentação, por isso não foram trazidos exemplos.

| | |
|--|---|
| conservadorismo/neoconservadorismo na profissão | discurso conservador que tenta desqualificar os referenciais teórico-metodológicos da profissão”; decepção ao ver profissionais pregando o liberalismo econômico; |
| Defesa do marxismo no Serviço Social | “A nossa profissão tem como objeto a questão social, cujos determinantes são explicados, inclusive pelo viés político, por via da teoria marxista”; |
| Crítica ao Serviço Social Clínico | Função da psicologia; |
| Defesa do respeito à diversidade e a dignidade humana | Compromisso do Serviço Social; |
| Defesa de uma nova ordem societária | Superação da ordem do capital; |
| Defesa da democracia | Em defesa das liberdades individuais e coletivas; votar em quem quiser; |
| Defesa das liberdades individuais e coletivas | |
| Defesa da classe trabalhadora | Compromisso do Serviço Social; |
| Defesa dos direitos sociais e humanos | Condição essencial para a garantia do Estado Democrático de Direito; Compromisso da profissão; |
| Defesa da legalização do aborto | Questão de saúde pública; escolha da mulher sobre seu corpo; |
| Crítica à página Serviço Social Libertário e suas publicações | Ofende e debocha da página; zomba da página; chama de equivocada; |
| Contra o comunismo | Incompatível com a democracia; acaba com a liberdade; |
| Crítica contra o socialismo | “modelo genocida que não deu certo em lugar nenhum”; zomba do socialismo; |
| Apoio à Bolsonaro nas eleições de 2018 | “BOLSONARO futuro Presidente do Brasil!”; “BOLSONARO é a nossa salvação!”; |
| Crítica contra Marx, Paulo Freire e Gramsci | Contra Marx, Paulo Freire, Gramsci; chama de parasitas; diz que a teoria marxista só trouxe desgraça aos países que a adotaram; |
| Defesa do liberalismo | Governo liberal; empreendedorismo; capitalismo; livre iniciativa privada; |
| Crítica ao PT e seus políticos | Quebrou o país; corrupção; |
| Crítica à esquerda | “as ideias da esquerda estão ultrapassadas e ridicularizadas no meio acadêmico e internacional”; |
| Crítica contra Bolsonaro | Ele vai contra trabalhadores, as minorias; vai contra o Código de Ética; |
| Crítica à direita e extrema direita | São contra os direitos sociais, as políticas públicas de qualidade e a garantia de mínimos sociais; |
| Crítica ao liberalismo | Traz incerteza e instabilidade; o Estado torna-se mínimo, sem políticas públicas; crítica ao neoliberalismo; crítica ao Estado mínimo, ao empreendedorismo, às privatizações; |
| Crítica contra Temer | “Fora Temer!”; |
| Apoia o PT nas eleições de 2018 | “para a esperança vencer o ódio”; pela democracia; |
| Defesa do socialismo | Traz certeza e estabilidade; |
| Contra o corte nas políticas públicas e a defesa das políticas sociais | Direitos; garantia dos mínimos sociais; contra a PEC 241; |
| Contra a PEC 241 | Congelamento de verbas públicas; afeta a “população mais carente”; afeta o trabalho profissional; |
| A favor do projeto escola sem partido | Contra Marx; contra a doutrinação marxista e comunista nas escolas; |
| Crítica à ABEPSS | “puxadinhas do pt”; pedido de auditoria; possui “ideologia marxista hegemônica”; |
| Crítica ao conjunto CFESS-CRESS | Pedido de auditoria nos conselhos; crítica a sua defesa do PEP; acusa e é contra a vinculação do CFESS com o PT e a esquerda; desejo de acabar com o CFESS; acusar de não se preocupar com a categoria; alto valor da anuidade; |
| Defesa do conjunto CFESS-CRESS | Defende a profissão; |

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados da pesquisa (2020).